FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 291

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O burgomestre de Berlim-Oeste foi impedido de passar pela Alemanha Oriental

BERLIM OESTE, 26 — (R.) — Funcionários municipais informaram que guardas da fronteira recusaram hoje a passagem pela estrada até á Alemanha Ocidental ao presidente do município de Berlim Ocidental, Klaus Schuetz.

Os guardas mantiveram Schuetz á espera durante algum tempo no posto de «contrôle» de Babelsberg, á saída de Berlim, antes de o deixarem partir.

Os guardas disseram a Schuetz que não tinha direito a livre trânsito ao abrigo de um novo decreto do Ministério do Interior da Alemanha Oriental, que proibia os ministros e funcionários superiores da Republica Federal de viajarem na Alemanha Oriental.

Berlim Oeste está a 176 quilómetros da Republica Federal e todos os acessos por terra estão sujeitos á inspecção da Republica Democrática. Segundo tratados assinados pelas quatro potências, os russos são responsáveis pelo livre acesso a Berlim.

Schüetz ia de carro a caminho de Bonn, a fim de assistir a uma sessão da Câmara Alta, da qual é presidente, este ano.

Bebé bicéfalo

ROMA, 26 — (F. P.) — Uma italiana, de 27 anos, deu ontem á luz, numa clínica de Campobasso, um bebé bicéfalo, do sexo feminino, que morreu após o parto.

O recém-nascido, que pesava cinco quilos e 300 gramas, tinha duas cabeças bem distintas e um tórax mais largo que o vulgar.

A gravidez da parturiente decorreu normalmente e o ginecologista tinha anunciado o nascimento de gémeos. A jovem mãe tem já um filho de 4 anos, normal.

UM RETRATO A ÓLEO DO DR. JOAQUIM MANSO VAI FIGURAR NO MUSEU DA NAZARÉ

A Nazaré vai ter o seu museu. Dispõe já da casa que foi do dr. Joaquim Manso, cuja lição e o exemplo permanecem vivos nesta casa, incluindo o empenho que ele sempre teve em valorizar a região da Nazaré e lhe enaltecer as belezas, e trata-se agora de reunir as peças para que esse museu possa realmente servir a sua função cultural.

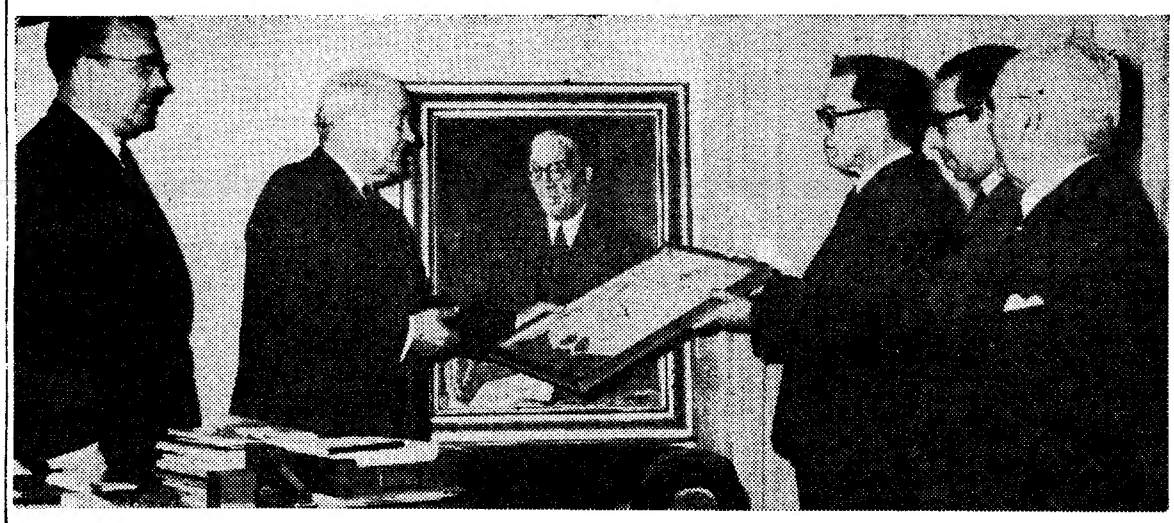
No museu etnográfico e etnológico da Nazaré, haverá naturalmente uma sala consagrada á lembrança de Joaquim Manso. Foi para essa sala que o doador da casa, comendador Amadeu Gaudêncio, veio hoje entregar ao «Diário de Lisboa» duas peças importantes para figurarem no museu.

Tratase de um grande retrato do fundador do «Diário de Lisboa», pintado pelo artista Guilherme Filipe, outro dos apaixonados da Nazaré, e da carta de curso da Universidade do dr. Joaquim Manso, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Com outros retratos, bustos, livros, recordações pessoais diversas, que ficarão no museu da Nazaré a lembrar para sempre um dos mais apaixonados da vila, no Sítio, dos seus costumes e belezas.

Amadeu Gaudêncio, que foi particular amigo do dr. Joaquim Manso e que tomou a iniciativa de oferecer a casa que fora a dele na Nazaré, manifestou desejo de depor no «Diário de Lisboa» objectos que foram do fundador do jornal e que ao museu se destinam.

Ao acto da entrega, efectuado esta manhã, estiveram presentes, os srs. eng.º Pedro Manso Lefèvre, dr. João Ruella Ramos, administradores da Renascença Gráfica, bem como o dr. António Pedro Ruella Ramos, director do jornal. Presente, também, o dr. Eduino Borges Garcia, que ficará a ser o orienta-

(Continua na ultima página)



O eng.º Pedro Lefèvre recebe das mãos do sr. Amadeu Gaudêncio a carta de curso de seu pai. À direita vêem-se ainda, os drs. António Pedro e João Ruella Ramos; e á esquerda o dr. Borges Garcia

LEMBRANÇA DE CABRAL

O MINISTRO DE ESTADO REPRESENTOU O GOVERNO NA ROMAGEM A BELMONTE

BELMONTE, 26. — *(Do nosso enviado especial)*. — Esta histórica vila da Cova da Beira, berço do navegador Pedro Álvares Cabral, esteve hoje em festa, integrando-se assim nas comemorações do V centenário do seu nascimento, agora lembrado conjuntamente em Portugal e no Brasil.

Foi um dia de geral regozijo para os habitantes de Belmonte, empenhados em receber de modo condigno as individualidades oficiais e particulares, tanto portuguesas como brasileiras, que aqui se deslocaram em significativa romagem no dia do aniversário da primeira missa de acção de graças mandada rezar em Porto Seguro por Cabral

Belmonte vestiu as suas melhores

(Continua na 25.ª página)

BASTA UM PALPITE!

Completa-se amanhã a segunda série de cupões

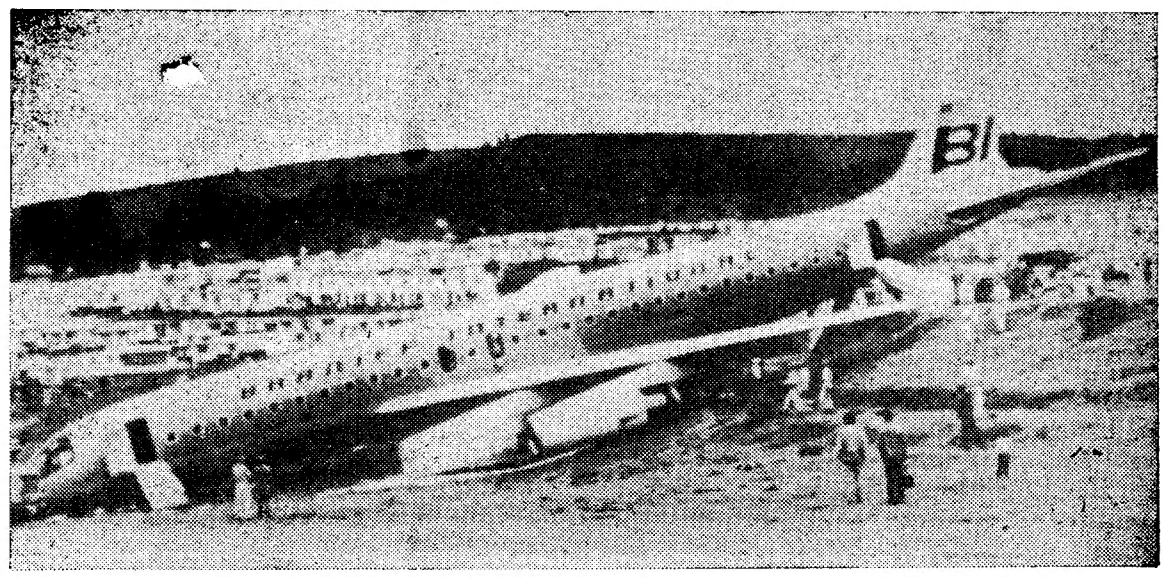
Termina amanhã a repetição dos cupões deste nosso tão simples e aliciante concurso que ràpidamente conquistou a simpatia e o interesse dos leitores do «Diário de Lisboa». Ao tomar esta iniciativa, de oferecer a oito leitores um mês de Maio diferente, decerto inesquecível, não pensámos que tantos seriam os que se dispu-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

AS FORÇAS DE QUE DISPOMOS

Lançar uma ideia, pô-la em curso, fazê-la admitir nem sempre é tão difícil como fazê-la passar ao domínio das realidades. Como o sublinhou na sua recente declaração o embaixador do Brasil, é esse o passo em que se está na vida do que se chama a Comunidade Luso-Brasileira, para que o seu futuro não seja «uma mera repetição comemorativa dos grandes sucessos históricos». Ora, essa é precisamente uma das ideias que é preciso fazer correr para que ela ensaie também os seus passos no caminho das realizações. O que é que se pode fazer? Antes de mais, parece necessário que se conheçam as pessoas umas às outras, que os dois países se conheçam reciprocamente, o que é que cada um tem que possa faltar ao outro, o que é que cada um pode aprender ou pode ensinar, procurar-se onde estão ou onde poderão fomentar-se as complementaridades. Isto, que é verdade rudimentar de cada vez que se proponha o problema da colaboração ao âmbito internacional, tem de entender-se essencial e naturalmente fácil no caso particular de Portugal e Brasil. No nosso tempo, a proposição de um tal problema faz acudir imediatamente ideias de troca de mercadorias, bens e serviços, técnicas e conhecimentos. Isto não pode excluir-se, desde que queiramos ser realistas e ir além da retórica que o embaixador Ouro Preto discretamente comentou, mas no luso-brasileirismo que se pretende valorizar há toda a poderosa alavanca de um entendimento prévio, a força de uma cultura de raízes e hastes comuns, toda uma presença de sentimentos e um comércio de ideias que têm continuamente de ser valorizados e utilizados. Mas esse movimento, para ser efectivo e salutar, tem de ser entendido e praticado conscientemente nos dois sentidos, de cá para lá e de lá para cá. O contrário seria um artifício que nos faria permanecer longe das realidades que os espíritos esclarecidos dos dois lados do Atlântico se esforçam por atingir.



Um avião «DC-8», brasileiro, saiu da pista, no aeroporto de Quito, e ficou assim. Quatro dos 147 passageiros e oito tripulantes sofreram ligeiros ferimentos

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 32 PÁGINAS

De ontem para hoje

A CIÊNCIA E A TÉCNICA DAS CONSERVAS

Findou ontem em Lisboa a reunião do Comité Internacional Permanente da Conserva. Na sessão da tarde, a delegação portuguesa ocupou-se da ciência e da técnica das conservas de sardinha, de anchovas e de outros produtos alimentares. A sessão plenária presidiu o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria. O director do Instituto Português de Conservas de Peixe disse: «Não há que fugir ás responsabilidades; estamos habituados a enfrentar os problemas e temos a certeza de que o mesmo acontecerá com todos aqueles com quem iremos ter o prazer de trabalhar mais de perto. O eng.º Amaro da Costa, por sua vez: «Esta reunião constitui um reflexo bem expressivo do extraordinário interesse das actividades do organismo, sob os diversos aspectos em que as consideremos. Entre elas, permitia-se destacar o da sanidade dos alimentos e o económico.»

CONDECORAÇÃO

No palácio da Embaixada de Espanha, a Palhavã, o embaixador Ibañez-Martin ofereceu, ontem, á tarde, uma recepção em honra dos componentes das delegações á XI Reunião do Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhol. O embaixador Ibañez-Martin condecorou, depois, o director-geral dos Serviços Pecuários, prof. Eugénio Antunes Tropa, com as insignias do grande oficialato do Mérito Agrícola de Espanha

DA JANELA À RUA

Tinha dezoito meses apenas o João Carlos Catrica Duarte, filho do sr. Carlos Catrica Duarte e de D. Maria Augusta Maurício Duarte,
O petiz brincava a uma das janelas da casa. Debruçou-se e caiu na via pública. Foi findar sua breve vida no Hospital de S. José.

PROF. FERNANDO FRADE

Atingiu o limite de idade o prof. Fernando Frade Viegas da Costa, da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical. Por esse motivo foi, ontem, homenageado numa sessão a que presidiu o eng.º Carlos Abecassis, da Junta de Investigação do Ultramar.

CINQUENTA ANOS DE ARTES PLÁSTICAS

O director do nosso prezado colega «O Mundo Desportivo», dr. J. M. Boavida Portugal, falou ontem à noite no «stand» da Guérin sobre «Cinquenta Anos de Artes Plásticas» na série de conferências proferidas por personalidades das letras e do jornalismo sobre os últimos cinquenta anos de vida portuguesa, com que se assinala o meio século de existência da firma. Disse Boavida Portugal que os «modos» e «humores dominantes» que agitavam as artes plásticas no período entre as duas grandes guerras permanecem presentes em grandes movimentos dos nossos dias e se do cubo-futurismo e do expressionismo de Kandinsky até á pintura e á escultura liberta de hoje, sem representação naturalista nem rigores de geometria construtivista, uma longa jornada de buscas e de paixões é frequente assistir-se ao remexer em mal delineadas tentativas que foram abandonadas no seu balbuceio para encontrar um rumo que leve a novas invenções ou a mais deslumbradoras descobertas, seja no jogo puro das dimensões, seja numa fixação não estagnada do instante do movimento.

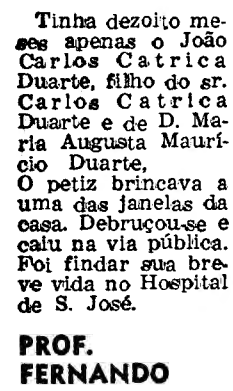
Ora diga-nos...

— Que nome poria a um cão? A um gato?

A pergunta, hoje, foi feita a três crianças. Dois meninos e uma menina, muito atentos, os olhos nos nossos olhos, as palavras tímidas, a tardarem muito... «Vá, não tenhas receio! Responde...» E responderam.

● *Afonso Manuel Nascimento tem quatorze anos. Foi o mais afoito de todos. Disse:*

— Eu não gosto



de cães. Gosto muito é de gatos...

— Então, que nome poria a um gato?

— Ora! Que nome havia de ser? «Tareco»! Todos os gatos que eu conheço se chamam «Tarecos».

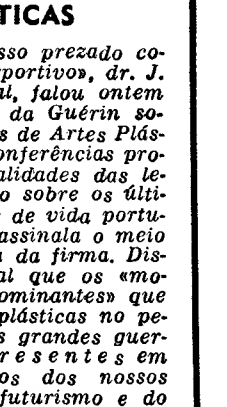
Tentámos explicar-lhe que há gatos que, pelas suas qualidades, mereciam bem outros nomes. Mas ele não saiu da sua:

— Qual quê? Todo o gato para mim é «Tareco»...

● *Vítor Manuel dos Santos Pereira, de 8 anos, mostrou-se muito hesitante:*

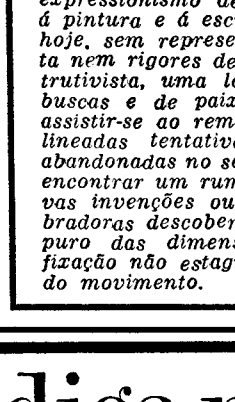
— Eu... eu... eu...
— Tu...?
— Eu...
— Gostas mais de cães ou de gatos?
— De gatos.
— Então, se tivesses um gato, que nome lhe porias?
— Bi...
— Bi quê?
— *Bissano*...
— Ah! «Bichano»... É um lindo nome. Que não te arranhe...

● *Por ultimo, deu-nos a sua opinião a menina muito pequenina Ana Paula Claro Ferreira, de livrinhos debaixo do braço, muito senhorinha do seu narizito moreno:*



— Eu... gosto... de cães...
— Se tivesses um cão, como lhe chamarias...?
— «Farruco».
— «Farrusco». Muito bem. Olha lá: que idade tens?
— Cinco anos.
— E já andas na escola?
— Não. «Tou» a fingir que vou *pa* a *ecola* com estes *livos*...

E seguiu rua acima muito senhorinha do seu narizito moreno.



OBJECTIVOS: TURIM E LONDRES

(Continuação da pagina anterior)

seram a experimentar o seu bom palpite, tendo como meta a bela Turim e a velha e imponente Londres.

● **ESCREVE UM LEITOR: «Agora já não me basta que o Bentica marque golos: é preciso que os marque** no minuto **que me convém...»**

Ao mesmo tempo, esses leitores mais certeiros nos seus palpites, ou mais afortunados, poderão assistir a dois importantes acontecimentos desportivos, como são o jogo Juventus-Benfica, em Turim, e a final da Taça dos Campeões Europeus, em Londres.

Aos leitores que esperam a repetição dos dois últimos cupões (inserimos hoje o 9.º, na página) para nos mandarem as suas colecções, recomendamos que indiquem claramente o nome, a morada e os seus vaticínios em cada um desses cupões, agradecendo-se o cuidado de agrafar ou prender com um «clip» os dez que constituem cada colecção.

Depois é só esperar. Esperar que o primeiro golo na Luz determine quem vai a Turim (ou, pelo menos, quem fique com o direito de participar num eventual sorteio) e que o primeiro golo no Estádio Comunale de Turim faça o mesmo em relação aos que se deslocam a Londres.

Todos terão as suas esperanças pois todos têm possibilidades E não resistimos à tentação de transcrever certo parágrafo da carta que um leitor juntava aos seus cupões: **«Aí vão os meus palpites e fico cheio de esperança de estar entre os que viajam para Itália ou Inglaterra Agora já não me basta que o Benfica marque golos: é preciso que os marque** no minuto **que me convém...»**

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... **LOCAL** .....

9

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensáel efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua S. Domingos de Benfica (parte), Sítio do Calhau, Tra.ª de S. Dogos de Benfica e imediaições. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav. Guilherme Cousul, 1 a 11, L.º Barão de Quintela, 1 a 5, Rua do Alecrim, 71 e 97. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav.ª da Peixeira até ao n.º 11, Rua da Cruz dos Poiais (n.º ímpares), Trav. do Convento a Jesus e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

é.ª Sector — Rua de Santo António da Glória, 6, Trav.ª do Fala Só e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — P.ª Duque de Saldanha, 29 a 31 e Av.ª da Republica, 1 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª do Carriche, Rua do Lumiar (partet), Est.ª do Desvio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Ooeoiras: OEIRAS:** Estrada Militar, Bairro dos Sargentos. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — TERCENA/BARCARENA/QUELUZ DE BAIXO. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais:** MALVEIRA DA SERRA/PISÃO. (Das 8 ás 15 horas).

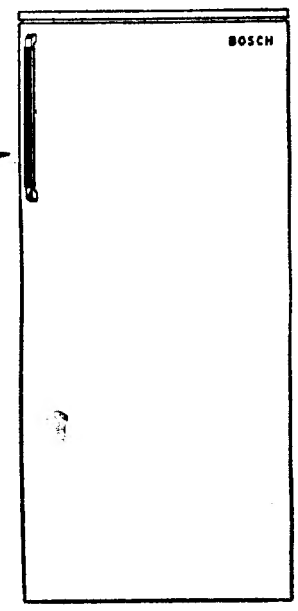
4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** DONA MARIA. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vil a Franca de Xira:** VALA DO CARREGADO / CASTANHEIRA / POVOS (Parte)/MARGEM ESQUERDA DO TEJO e linhas A. T. 30 kv. N.º 108 e 109 entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

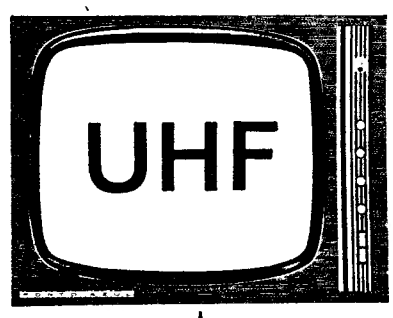
6.ª Zona — **VILA FRANCA DE XIRA:** Rua António Palha, Rua Manuel Afonso de Carvalho, Rua Dr. António José d'Almeida, Rua António Maria Eugénio de Almeida, Mercado Municipal. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRULA -DOS VINHOS e linha A. T. a 30 k. n.º 110 entre ALHANDRA e ARRUDA DOS VINHOS.

20 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
1948·1968



FRIGORÍFICOS BOSCH



TELEVISORES PONTO AZUL

DESDE 100$00 POR MÊS

ESTABELECIMENTOS WALLIS
Av. da Igreja, 23-C · Telef. 778793 · LISBOA

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

«FAMÍLIAS DE TRATAMENTO»

A classificação sempre me impressionou. Lembro-me de em criança ter perguntado, ao ouvi-la, se se tratava de uma família doente. E achar estranho aquele senhorio preferir gente em tratamento a pessoas saudáveis. Devia ser muito bondoso. A troca do *em* pelo *de* passara-me despercebida e só a palavra *tratamento* é que na verdade me causara estranheza.

Durante muito tempo não li anúncios de casas para alugar e quando quase vinte anos depois tive de me mudar e voltei ás colunas dos pequenos anúncios, lá encontrei as «famílias de tratamento». E então perguntei a mim própria o que seria para os senhorios uma família de tratamento, título honorário que nos nossos dias se me afigura totalmente caduco. Para os senhorios uma família de tratamento é lógicamente aquela que pode pagar uma renda de cinco contos e quinhentos, seis contos ou mais. Portanto uma família rica. Se a família do senhor José pedreiro ou canalizador, gente de resto honesta e digna de todo o respeito, ganhar o primeiro prémio do Totobola e resolver alugar precisamente o andar que vem indicado no jornal para «família de tratamento», não lho alugará o senhorio? Ou ele, senhorio, exigirá aos concorrentes a seus inquilinos uma árvore genealógica cheia de ramos até á oitava ou décima geração?

Porque não escrever simplesmente: «Oito divisões muito amplas, madeiras exóticas, aquecimento, três casas de banho, roupeiros, muito sol, óptima vista sobre Lisboa, etc., etc., etc.»? Só vai ver a casa quem tiver dinheiro ou quem for excessivamente optimista. E se o senhorio não estiver para aturar os optimistas — e até está no seu direito — indique logo que a renda é de cinco contos e quinhentos, seis contos, etc. Ou será o caso de os senhorios terem pejo de pedir rendas tão elevadas e a família de tratamento ser um simples eufemismo?

ARTES PLÁSTICAS

Aníbal Alcino no Casino Estoril

Dezassete quadros a óleo de Aníbal Alcino estão, desde ontem, expostos ao publico no Casino Estoril. É este o primeiro certame de artes plásticas promovido pela Estoril-Sol no novo Casino e pode dizer-se que não só não desmerece da linha de acção cultural a que a empresa já nos habituou, como possui o nível suficiente para justificar a primazia que lhe foi conferida. Na verdade, os trabalhos de Aníbal Alcino são a expressão viva de uma capacidade artística apreciável. As suas onze paisagens minhotas e as seis paisagens alentejanas vão, certamente, valer a admiração incondicional dos muitos visitantes do novo Casino Estoril.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 5 do próximo mês.

Reinaldo Silva na S.N.B.A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi inaugurada a exposição do pintor Reinaldo Silva que tem sido muito visitada. O artista, que expusera anteriormente em muitas galerias portuguesas, em Madrid e Paris, regressa agora á sua actividade após 12 anos de afastamento destas andanças de exposições.

As obras expostas e que são todas realizadas ultimamente têm despertado o mais vivo interesse.

José Rodrigues expõe no Ateneu de Madrid

No Ateneu de Madrid expõe neste momento o artista José Rodrigues, na Sala do Prado. A inauguração da exposição verificou-se ontem, tendo constituído um acontecimento social e artístico.

Nikias Skapinakis vai expor na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, abre dentro de dias a exposição do grande pintor que é Nikias Skapinakis.

Nikias vai expor algumas das suas obras da fase recente, que tanto êxito obtiveram nas suas ultimas apresentações.

Exposição de Eduardo Nery

Na Galeria de Arte Moderna, na S.N.B.A., continua aberta ao publico a exposição do artista Eduardo Nery. Está aberta todos os dias das 14 ás 20 horas.

III Salão Nacional de Arte

Encontram-se em distribuição na Secção de Exposições do S.N.I. em Lisboa e na Delegação do Organismo no Porto os boletins de inscrição para o Salão Nacional de Arte, este ano aberto ás modalidades de pintura, escultura, desenho e gravura.

Os prémios para cada uma destas modalidades são de: 25 000$00 para pintura, 35 000$00 para escultura e 15 000$00 para desenho ou gravura.

O prazo da entrega dos trabalhos decorre nos dias 13 e 23 de Maio na Secção de Exposições do S.N.I. e na Delegação do Porto.

ANTÓNIO VILAR EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa o actor português António Vilar, que aqui veio contactar com os autores (espanhois) do seu próximo filme.

O conhecido homem de cinema regressa amanhã a Madrid.

Mais dois cursos promovidos pela Associação Industrial Portuguesa

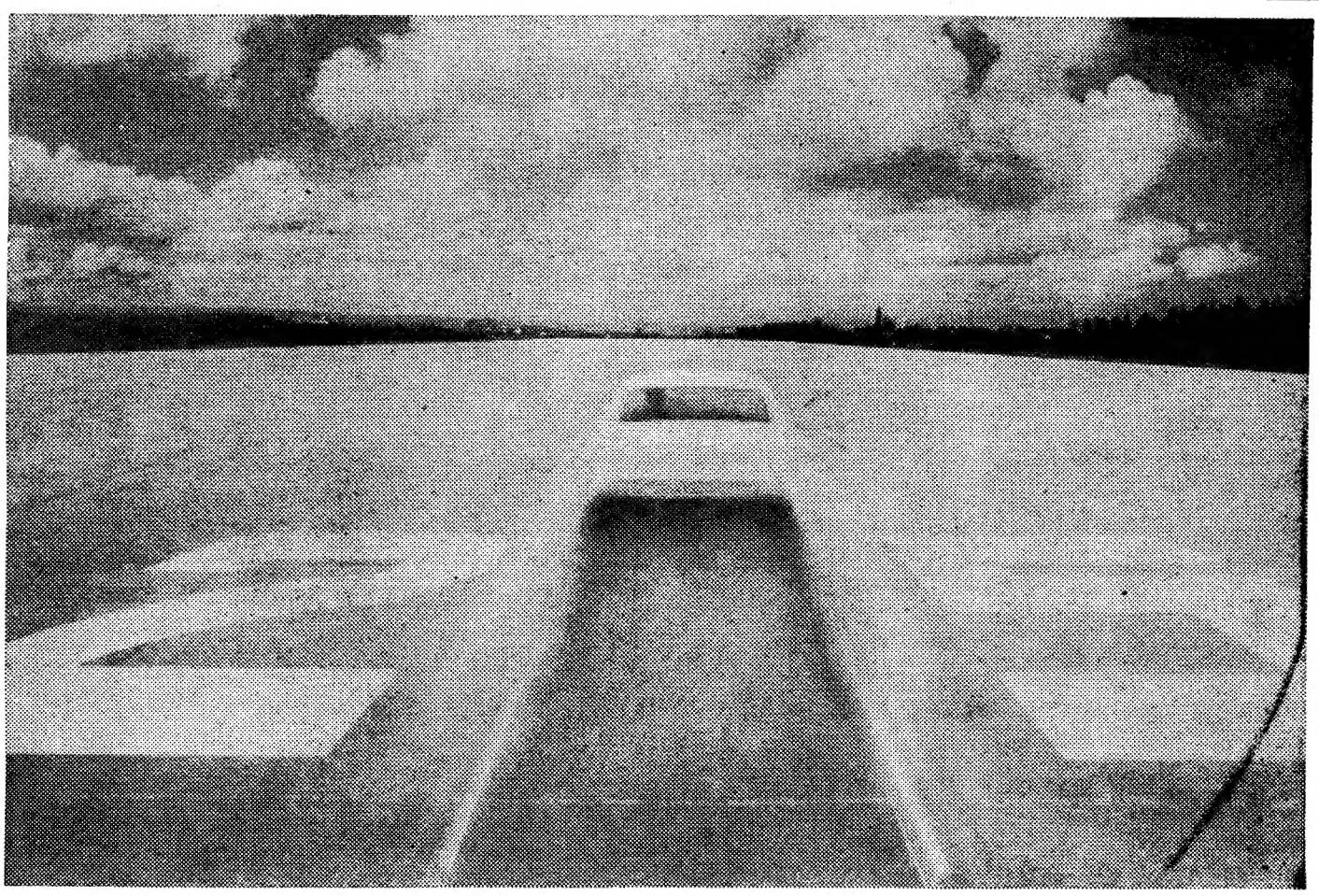
Com o título «Os problemas de comando nos grupos de trabalho e nas organizações», vai realizar-se, do dia 29 de Abril a 1 de Maio, um curso especialmente preparado para dirigentes de empresas, quadros superiores, directores e chefes de pessoal, durante o qual e sob a orientação do sr. dr. Raul Caldeira, vão tratar-se os seguintes pontos: «A evolução dos conceitos do comando», «O comando, a organização e a estrutura» e «Tipos de comando e dinamica do comando na empresa».

Nos dias 2 e 3 de Maio serão tratados, num outro curso, a realizar em colaboração com a Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras, problemas de «Normalização, classificação e codificação de materiais». A orientação das sessões está a cargo do sr. prof. eng.º Luciano de Faria.

Ambos os cursos são organizados pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

«MEETING» EUROPEU DA McCANN ERICKSON

Está a decorrer em Bruxelas a reunião anual da McCann Erickson, empresa internacional de publicidade também estabelecida no nosso País. Luiz Lagrifa, director-geral da McCann Erickson Portuguesa, participa nos trabalhos, bem como todos os directores dos 12 países onde esta empresa tem filiais europeias.



© Hertz System, Inc.—1968

A Hertz "descola"
de mais aeroportos do que qualquer companhia de aviação no mundo.

Contudo, repare, não foi simplesmente a ver aterrar os «707» que conseguimos ser o que somos hoje: a maior Companhia no Mundo em Aluguer de Automóveis.

Para isto tivemos que oferecer rapidez e eficiência. Assim os nossos Clientes deixam o aeroporto quase no mesmo ritmo a que chegam. Mas não é tudo, damos ainda algo extra.

Por exemplo, V. decidiu-se por um FORD 1968 ou por qualquer outro dos magníficos automóveis da HERTZ. Pois bem, é nossa política, ao entregar-lhe o automóvel que V. escolheu, ver se ele foi realmente verificado nos 19 pontos capitais.

Seja ainda o caso de V. pedir informações a uma das nossas assistentes. Óptimo, porque então pode contar com as mais precisas informações acerca de imensas coisas tais como: quais as formalidades no que se refere a fronteiras internacionais. Mapas pormenorizados das regiões circunvizinhas, incluíndo número de quilómetros de um lugar a outro. Detalhes para conversão de moeda, etc. etc.

«Ora, pensará V., depois da HERTZ oferecer tudo isto, o mínimo que ela podia querer era que entregasse o carro onde o aluguei». Mas não. Nem mesmo isso pedimos.

Como a HERTZ é a maior Companhia Mundial de Aluguer de Automóveis, V. pode alugar um carro em Orly e deixá-lo numa de entre as centenas de estações HERTZ. (Tente fazê-lo com o seu próprio carro). Uma vez que pode partir de tantos lugares é justo que possa deixar o carro pràticamente onde queira.

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «Deliciosamente louca!»

Encontra-se agora em últimas representações a alegre e fresca comédia de Michel André «Deliciosamente louca!», na versão portuguesa de Armando Cortês.

Esta magnífica comédia apenas estará mais alguns dias no cartaz dando ainda uma oportunidade aos que a não puderam ver e aplaudir.

Além duma história fresca e alegre, conta com um elenco de excepcional craveira artística do qual sobressaem os nomes de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, com três extraordinários desempenhos. Têm também boas actuações João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. Hoje e todos as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos domingos, à tarde às 16 horas.

CINE-CLUBE IMAGEM

Para encerramento do ciclo de formato reduzido «O cinema e a criança», o Cine-Clube Imagem promove amanhã, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, ás 21 e 30, uma sessão em que serão exibidos os seguintes filmes: «A dança do quadrado», «Magic Strings» e «Como funciona a televisão».

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Arquivo K»

«Arquivo K» não é aquilo o que se pode chamar mais um filme de polícias e ladrões. Filme de espionagem, nele se revelam todos os meandros desse mundo incompreensível para uns e tão fascinante para outros.

A história plena de acção desenrola-se em Londres, Munique e principalmente na estância de desportos de Inverno de Kitzbuhel no Áustria num ambiente em que o luxo e a intriga se conjugam de tal maneira que nos seduziria participar naquele perigoso jogo de espionagem internacional. «Arquivo K», tendo nos principais papéis Stephen Boyd, Camilla Sparv e Michael Redgrave, foi realizado por Val Guest que através da sua cinematografia consegue dosear todos os elementos deste género de filmes; cor, movimento, suspense, acção e ambiente num espectáculo que tem sido do agrado de todos os espectadores que o têm visto nos cinemas onde se encontra em exibição e que são o São Luiz e o Alvalade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luís e Alvalade

Título em português — «Todos são meus inimigos».
Produção — Inglesa.
Realização — Frank Shannon.
Intérpretes — Robert Webbel, Elsa Martinelli e Jean Servais.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam 7.ª SEMANA

TEATRO VILLARET

apresentam 2 SESSÕES HOJE ás 21 e ás 23 horas ADULTOS

Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ARTUR SEMEDO, TOMÁS DE MACEDO, ANABELA e FLORBELA QUEIRÓS

Artura Semedo — IRENE ISIDRO

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

SENSACIONAL FESTIVAL DE REPRESENTAÇÃO PELO TALENTOSO ACTOR - O MAIOR DE TODOS!!!

Franscope Colorido

JEAN GABIN

acompanhado do famoso

ROBERT STACK

Um filme de JEAN DELANNOY

MARGARETH LEE SUZANNE FLDN

(ADULTOS)

FILMES MUNDIAL

O SOL DOS VADIOS

A monotonia da vida leva os homens a cometimentos estranhos...

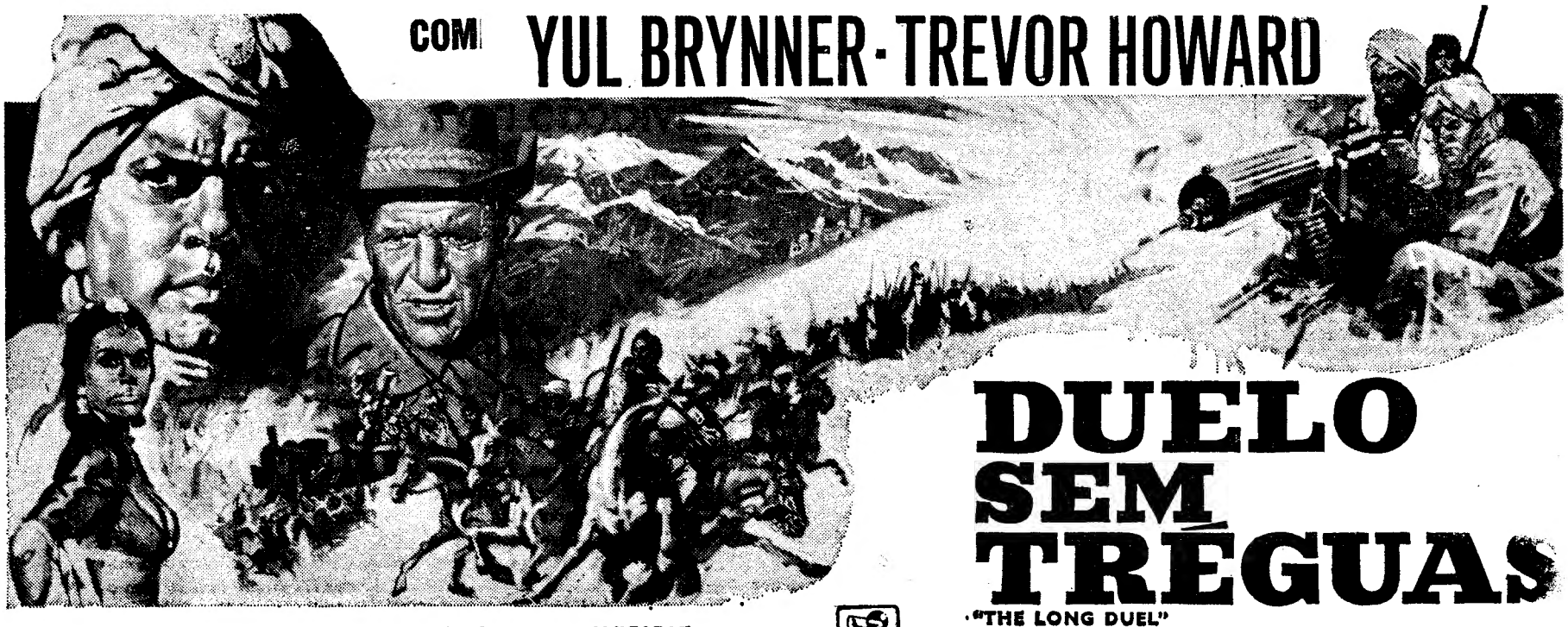
2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS! NO MUNDIAL

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA PARA: 2.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO EMOCIONANTE E GRANDIOSO

COM YUL BRYNNER - TREVOR HOWARD



DUELO SEM TRÉGUAS

"THE LONG DUEL"

COLOUR PANAVISION

com HARRY ANDREWS · ANDREW KEIR · CHARLOTTE RAMPLING · VIRGINIA NORTH

Produzido por PETER YELDHAM · Bas. na história de RANVEER SINGH Prod. e Realização de KEN ANNAKIN

RANK FILMES

Maiores de 17 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SEGREDOS DO MAR — **Esteve perfeitamente á altura a que nos habituou, esta emissão da rubrica «Segredos do Mar». Com ela (aitude que não é insólita, pois já assistimos á actividade dos pescadores de lajosta) passámos do mar, ao Homem, da beleza longínqua e misteriosa das profundidades á luta que se trava pela sobrevivência, na superfície ou nas margens. Daqui resulta uma maior convivência com o nosso povo — esse desconhecido. Não houvesse nada mais além disto e seria já o bastante para considerar importante a acção educativa de «Segredos do Mar», em inspiração, produção e realização de Helder Mendes.**

Dedicado á Lagoa de Santo André, o realizador não se limitou a contar-nos da paisagem. Falou-nos principalmente das pessoas que vivem na lagoa. Quer dizer: falou do que unicamente merece a pena falar. Porque o resto, como se costuma dizer, o resto é... paisagem.

Pela boca de velho pescador (e foi pena que muitas das suas palavras e expressões pitorescas se perdessem...) soubemos alguma coisa da origem da população moradora na Lagoa de Santo André, do seu trabalho e das relações sociais por que se orientam. Ficámos a saber como os proprietários (!) da lagoa arrendam o direito de nela pescar, direito que na roda do ano atinge a centena de contos. Durante 10 meses a lagoa pertence aos rendeiros; durante dois meses, aos proprietários.

E muitas outras coisas ficámos a saber. Do esforço do homem. Da modéstia dos seus recursos. Dos seus sacrifícios tão mal recompensados. Para além disso, as sequências da pesca no instante em que as águas da lagoa encontram as do mar, vão certamente perdurar na memória dos telespectadores.

O processo que tem a televisão de não morrer, de durar mais do que uma noite, é trabalhar com amor. Por exemplo: com este amor que desvenda os segredos do mar e os trabalhos do homem.

KILDARE, POIS — A Claire tinha o marido na guerra do Vietnam. A primeira notícia recebida pelo telespectador foi que o marido da Claire havia morrido. A segunda foi que parecia estar prisioneiro dos guerrilheiros. A terceira, confirma a notícia. À quarta vez, o mardo aparecia, em corpo e farda.

Mas não precipitemos os acontecimentos.

Um colega da Claire, basto impressionado pela sua beleza, convida-a para ir ao restaurante italiano comer uma galinha à «cacciotore», ou então uma «pizza». Claire vem de escantilhão pelas escadas abaixo e vai parar novamente á clínica do Kildare-penteadinho e do gillespie-pisca-o-olho.

Claire queria saber, novamente, se a percentagem de êxito na operação era a mesma, ou seja, 50 por cento. A rapariga tinha a mania das percentagens. Ora imaginem, 50 por cento, ainda achava pouco! A isto chama-se usura operacional.

Nisto, chega a notícia de que o maridinho volta da guerra. Claire acede então a operar-se, por não querer ser uma carga para o Dave (Dave é o maridinho).

Opera-se, tal e tal, corre tudo muito bem, vai-se a ver sobrevem uma hemorragia cerebral, Claire perde a fala e fica muito aflita. Com razão. Vê-se á légua que a rapariga só recupera mesmo a fala quando o Dave aparece, vindo do Vietnam.

Pronto. Foi isto. Foi isto e o mais que não pode contar-se por palavras. Se conto a história é apenas para se fazer uma ideia do que sofre quem tem a obrigação de ver o que se passa na televisão.

Vá. Sejam solidários. Digam ao menos uma vez «Pobre rapaz!». Digam, mas em voz alta. Não vamos estando fartos de engolir as palavras?

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Série policial**

Na série policial «O chefe Ironside», a R. T. P. apresenta, esta noite, o episódio filmado intitulado «Marcado para morrer», que será interpretado por Raymond Burr, Don Galloway, Barbara Anderson e Jack Kelly, numa realização de Charles S. Dubin.

● **Às 23: TV Clube**

Henrique Pavão, realiza hoje, na R. T. P., na rubrica TV Clube, um programa musical.

MELODIAS DE SEMPRE

— «Pois sim, minha amiga (isto sou eu a falar com a minha caneta). Pois sim, reconheço todos os teus escrúpulos. Tem paciência: é preciso dizer qualquer coisa a respeito desta emissão de «Melodias de Sempre». Já não digo que escrevas uma dúzia de palavras, já nem digo que escrevas meia dúzia. Escreve ao menos uma, caramba! Alto! Desculpa, mas essa não podes escrever. Podes pensá-la e estás com uma grande sorte.

«Eu sei, eu sei que é difícil dizer seja o que for, valha-te Deus, então não sei e por experiência própria. Queres um conselho? Nada de preocupações de originalidade, está bem? Verás que tudo se torna fácil. Aliás, se as «melodias» não têm problemas de originalidade, porque as hás-de ter tu?

«Diz que estas canções ressuscitadas ninguém voltará a cantá-las, belizmente ainda há vergonha e bom senso neste mundo! Eu cá, se me aparecesse ao vivo o Guerreiro, a Adelina e a Aida Baptista a cantar aquilo, palavra de honra se não gritava por socorro.

«Diz que os intérpretes afinaram todos pelo diapasão da vulgaridade, da banalidade e da mediocridade. Certas coizinhas, se forem ouvidas em disco, ainda se podem perdoar, mas assim é muito, muito difícil ser-se o que se chama «compreensivo». Os nossos canconetistas cantam, quando cantam. Mas está claro que um artista de «music-hall» não pode cantar apenas: tem, para além disso, de possuir qualidades de representação que venham a dar mais força, mais convicção, mais vida, em suma, ás canções que interpretam. A voz, como factor unico, pode servir na rádio — mas na televisão não se esqueça ninguém que os olhos dos espectadores estão sempre alerta — a menos que, por motivos óbvios, ferrem o galho de quando em vez. O que faz a grandeza de Montand, de Sinatra, de Robeson, de Brassens, de Bécaud, etc., etc., não é apenas o facto de serem bons canconetistas — mas o de serem, igualmente, excelentes actores.

«Na emissão de ontem, as avòzinhas, perdão, as vozinhas ainda podiam aceitar-se se fechássemos os olhos. Mantê-los abertos com aquele estendal de não saber andar no palco, de não saber andar na canção, de não saber fazer alguma coisa e até o não saber fazer nada — esse estendal era verdadeiramente doloroso de ver.

«Acentuado, é claro, pelo aspecto carnavalesco das figuras, caricatural na máxima expressão. Quem terá a força de impor o figurino? Quem terá a fraqueza de o aceitar? Quem terá o gosto de se servir dele? Quem terá o prazer de assistir? Quem terá o proveito de o utilizar?

«Isso, isso, caneta minha amiga, pergunta, pergunta mas não tenhas nenhuma esperança de ouvir qualquer resposta. É o ouves! Neste mundo ninguém gosta de responder que o mesmo é: ninguém gosta das incomodidades.

«E agora, que já te dei os conselhos indispensáveis, podes começar a escrever. Não gastes muita tinta... com os ruins defuntos que comem ás postas o mito da beleza do passado. Passado, bem passado, p'ra mim só o bife, se faz favor. — M. C.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Na Aliança Francesa, está patente ao publico, até amanhã, a exposição fotográfica «Beautés de la France».

ONTEM NA CINEMATECA

TÍTULO — «D. Quixote» («Don Quichotte»).
REALIZADOR — G. W. Pabst, 1933.
INTÉRPRETES — Fedor Chaliane, Dorville, Renée Valliers, etc.

Prosseguindo na apresentação do seu ciclo *Os Filmes da Cinemateca*, a Cinemateca Nacional exibiu ontem uma realização de G. W. Pabst, datada de 1933, «D. Quixote», segundo obra de Miguel de Cervantes, adaptada ao cinema (com grande largueza de pormenores, mas evidente fidelidade ao espírito) por Paul Morand e Alexandre Arnoux. Antes, porém, de falarmos do filme, torna-se necessário insistir nalgumas sugestões aos responsáveis pelo funcionamento das sessões e que muito iriam beneficiar o seu prosseguimento, caso se viessem a concretizar as medidas julgadas necessárias. Assim:

1.º — nas sessões da tarde (início ás 18 horas), a sala de projecções do Palácio Foz encontra-se largamente prejudicada pela existência contígua (sómente separada por umas cortinas amomíveis — e de que maneira!) de uma sala de exposições, cuja luz invade a escuridão (já de si precária) do cinema. Como as exposições fecham normalmente ás 19 h., não seria possível encerrar aquela ás 18 h., excepcionamente, ás quintas-feiras?

2.º — Uma má distribuição de convites permite o ingresso na sala de pessoas que nada lhes interessa o filme ali projectado. Há dias, quando da exibição de «Aurora», de Murnau, atingiu-se o máximo, falando-se alto, comentando-se estupidamente a obra, ressonando (é verdade!), etc., etc. Não seria igualmente possível uma distribuição mais criteriosa de bilhetes, tanto mais que muitos espectadores interessados têm de ficar cá fora, pois não conseguem o convite de ingresso que outros lhe retiram abusivamente (já que não demonstram o mínimo interesse pelo que irão ver)?

O filme de ontem voltou a ser prejudicado pela conversa contínua, pela entrada intempestiva de pessoas atrasadas, pela ausência rudimentar das mais simples e evidentes normas de convivência em sociedade, onde os direitos de uns acabam onde começam os dos outros.

Passando no entanto ao filme (ou melhor: regressando), «D. Quixote» foi mais uma agradável revelação deste ciclo (após a desilusão quase completa desse *antigo* e velho «Salário do Medo», de Clouzot). A película de Pabst é um monumento de sobriedade e robustez, onde sobressaem sequências verdadeiramente admiráveis (citam-se algumas: a representação do *Amadis de Gaula*, o encontro com os galeotes, o combate contra os moinhos de vento, o torneio e toda a sequência no palácio, a prisão de D. Quixote, a fogueira dos livros, etc.). Certas figuras secundárias adquirem uma densidade humana verdadeiramente invulgar, caso do chefe de polícia, do bispo, de Dulcineia, não falando já da interpretação espantosa do actor e cantor russo Fedor Chaliapine (D. Quixote) e Dorville (Sancho Pança), que criam personagens de grande complexidade e vigor.

Aliás, a interpretação dada por Pabst ao livro de Cervantes afigura-se-nos muito certa: um «D. Quixote» idealista, defensor da justiça e dos desvalidos, mas desenquadrado das realidades políticas e sociais da época, por isso incapaz de oferecer *realmente* a Sancho Pança a ilha com que ambos sempre sonharam. O episódio final («Grau de Destruição», *avant-la-lettre*, com fogueira, Inquisição e auto de fé) possui uma das mais espantosas cenas de toda a história do cinema: de entre a fogueira, onde ardem montes de livros, vai lentamente surgindo (ressuscitando) a obra de Cervantes, cujas páginas queimadas renascem das cinzas, demonstrando que nada fará morrer o que não pode morrer.

Sobre este filme disse Freddy Buache (in *G. W. Pabst*, 1965):

«D. Quixote, apesar dos seus defeitos, é uma obra onde passa um frémito. Sentimos aí a personalidade de um autor capaz ainda de invenção e que, pelo modelado da sua escrita, exprime delicadamente a ternura ou a revolta. Pabst controla os ritmos visuais e utiliza-os com justeza para dissolver o estatismo das cenas cantadas. Ele conduz, o melhor possível, a musica e as canções na corrente do entrecho e ligeiros movimentos do aparelho ou uma astucia de montagem permitem-lhe anotar um traço, apressar um fraseado.

(...) O espaço dramático é sempre animado por iluminações sábiamente elaboradas e o envolvimento das personagens, cenário ou paisagens, não é deixado ao acaso. O ataque dos moinhos constitui um excelente momento de montagem curta conjugada com uma não menos excelente montagem sonora.»

Entretanto, a crítica portuguesa da época (1933), pronunciou-se da seguinte maneira (pela voz de Simões Dias, no «Cinéfilo»):

«Mas o espírito da epopeia retratar-se-ia na tela tão luminoso e tão perfeito que não apoucasse a obra de Cervantes?

Quanto a nós, esse prodígio deu-se. E bastou o trecho do combate com os moinhos de vento em que todo o significado que dele se desprende, em que todos os sentimentos que ele encerra, nos são traduzidos por imagens as mais perfeitas. E' a grandeza dessa asa que enche a tela, o céu e terra, corpo e alma que se resolvem e de debatem. E' a beleza superior, o ritmo e perfeição dessa pequenina obra-prima. E' o final do filme em que dois intérpretes, o livro e o fogo, dir-se-iam numa página de epopeia.

Mas se um dos óbices da obra de Cervantes seria erguer e animar o complexo psicológico que ela contém, não o seria menos animar e erguer os perfis físicos dessas figuras imortais.

E Pabst consegue, também, o milagre: o de dar-nos dois tipos, duas figuras perfeitas. Principalmente a de D. Quixote; e a epopeia... é D. Quixote. O cavaleiro da Triste Figura encontrou no actor russo Chaliapine uma personificação assombrosa. E há momentos em que a sua sedução é, simplesmente, enorme, como, por exemplo, na cena final e no momento em que conclui — «Tudo isto, afinal, não passava de uma comédia!...»

Filme admirável, este, em que algumas aventuras do fidalgo castelhano tiveram a servi-las uma mobilidade de camara e uma distribuição de luz que são duas maravilhas. E, como soube ser dada a atmosfera que envolve a obra! Admirável, também a visão de começo, com o aproveitamento dos desenhos animados.

E uma nota para acabar: apesar de Chaliapine ser um extraordinário cantor — é no silêncio que o filme é grande.»

Terminamos com as palavras de Pabst sobre o cinema:

«O cinema é o maior invento da civilização depois de Gutemberg. O cinema é a forma de expressão mais poderosa da nossa época e, por isso mesmo, tornou-se uma arma formidável nas mãos daqueles que dela souberem utilizar-se. Uma aliança entre as máquinas e o corpo e o espírito humano, uma expressão visual por excelência, reforçada pela voz, penetrando no mais profundo da alma humana — eis o que representa essa arma mais eficaz do que milhões de brochuras ou milhares de discursos pronunciados.»

— Em complemento, um documentário interessantíssimo de Yves Cousteau, filmado sob o mar. Chama-se «Épaves» (Destroços), data de 1945, e visita alguns navios afundados, cujas carcaças se vão progressivamente decompondo, depois de envernizadas pelas algas e de servirem de refugio á fauna marítima.

— Na próxima quinta-feira, de novo em duas sessões (18 h. e 21 e 30), será projectada a obra-prima de Griffith: «O Nascimento de uma Nação».

LAURO ANTÓNIO

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.

Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada. Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONOMICO

COMUNICADO

Mário Prazeres, proprietário da «ADMINISTRADORA DOS SENHORIOS», com escritório na Rua dos Fanqueiros, n.º 235-1.º-Esq.º, em Lisboa, e com os telefones n.os 323657 e 328225, participa a todos os seus Excelentíssimos clientes e amigos, que o mesmo se encontra encerrado no próximo dia 27 do corrente, data em que comemora o 36.º aniversário da sua existência.

«LISBOA É SEMPRE MULHER» BREVEMENTE NO MONUMENTAL

Espera-se que, dentro de dias, suba á cena, no Teatro Monumental, a super-revista «Lisboa é sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Do grandioso elenco destacam-se os nomes de Florbela Queirós, Camilo de Oliveira e Nicolau Breyner e ainda o famoso cançonetista angolano Vum-Vum, para quem foi preparado um numero especial nesta extraordinária revista.

Sob a orientação de Fernando Lima actuará um grandioso «ballet» internacional, composto por 20 figuras. A montagem e os figurinos pertencem a Pinto de Campos e a cenografia está a cargo de Manuel da Cunha e Silva, com a colaboração de Carlos Dias e Eduardo José.

CLAUDE SAVARD actuará em Setúbal

SETÚBAL, 26 — Promovido pelo Círculo de Cultura Musical, realiza-se no próximo dia 29, às 21 e 30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, mais um concerto da actual temporada.

Actuará o pianista Claude Savard, que executará obras de Schubert, Beethoven, Chopin, Schumann e Debussy.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Arizona Colt» («Arizona Colt»).
REALIZADOR — Michele Lupo, 1967.
INTÉRPRETES — Montgomery Wood, Fernando Sancho, Corinne Marchand, etc.

Antes mesmo de Montgomery Wood (aliás Giuliannno Gemma) ter começado a matar os cento e trinta e quatro *tipos* que se lhe atravessaram pela frente nesta sua nova aventura, já o público fiel do Politeama batia palmas, entusiasmado. Depois, foi um crescendo, crescendo, crescendo... As lutas multiplicam-se. Os tiros atingem tudo e todos, na sua fúria destruidora. Estamos em Itália (ou em Espanha, vá lá a gente saber...), mas julga-se (julgam os mais ingénuos) que tudo se passa no Oeste americano. Na verdade é que, hoje em dia, nó Oeste americano, só há espaço para lutas, mas de um outro tipo, opondo a Ku-Klux-Klan às reivindicações dos negros amotinados. Por isso, o Ringo, o Gringo e todos os outros tiveram de emigrgar, «trocando o seu reino por um cavalo veloz...»

Em *Arizona Colt*, o herói é afinal assim como Montgomery Wood. De tão mau como os piores, distinguindo-se dos bandidos que persegue porque os persegue para ganhar a recompensa prometida pelas autoridades. Entretanto, os pistoleiros são comandados pelo *Gordo*, homem prepotente, irónico (marcava todos quantos o serviam, mesmo à força, com um S) e mal intencionado. Depois de hora e meia de batalha, o *Gordo* e Arizona encontram-se frente a frente, em pleno cangalheiro. Desta maneira, economizando tempo e dinheiro, o *Gordo* sai logo dali devidamente *embalado* e pronto para a sua última viagem... Última, porque julgamos ser última. Mas, não! Fernando Sancho (o intérprete) regressará para ser o pior de outro qualquer filme deste tipo. Bem assim como Montgomery Wood. D salientar a presença de Corinne Marchand, a intérprete de *Duas Horas na Vida de Uma Mulher*, cuja beleza andava há muito arredada dos *écrans* lisboetas — L. A.

• NO ESTÚDIO

TÍTULO — «Um Idiota em Paris» («Un Idiot à Paris» — 1967).
REALIZADOR — Serge Korber.
INTÉRPRETES — Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier.

A história deste filme é muito simples: um idiota que vive numa aldeia nos arredores de Paris sonha intensamente com uma visita á grande capital. Um dia uma partida dos amigos faz que isso aconteça. Conhece então «a flor», prostituta que trabalha na Rue des Vertus (o que diz tudo sobre ela e sobre Korber). Ora assim como o idiota ama e conhece a terra porque é nela que sempre trabalhou, também «a flor» só pensa nas alegrias da agricultura e adora que lhe falem de beterrabas e cogumelos. Tamanha simplicidade leva directamente á paixão. O fim é feliz.

Tudo isto está envolvido num lirismo piegas e adocicado. Serge Korber utiliza alguns truques poéticos, que se aqui ou ali nos fazem sorrir, são por vezes dificilmente suportáveis.

Os principais trunfos da película estão no diálogo de Michel Audiard, que, *no seu género*, é bom, e numa esplêndida canção de Jacques Brel que acompanha o genérico. No capítulo da interpretação, Jean Lefebvre é um protagonista seguro e até brilhante, embora o seu tipo de comicidade me seja por vezes antipático. Quanto a Dany Carrel, não deixa de justificar os dois méritos que lhe conhecemos: é uma boa actriz e tem a coragem de aparecer nas páginas de *Plexus*.

Entre os complementos, um filme de animação, de origem que suponho polaca, cujo interesse é inegável: chama-se *O rei negro*.

EDUARDO PRADO COELHO

O C.I.T.A.C. vai actuar no átrio do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça

ALCOBAÇA, 26 — No domingo, decorrem nesta cidade diversas cerimónias integradas na comemoração do 80.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários, as quais se iniciam, ás 14 horas, com uma recepção ás autoridades e convidados, com formatura do Corpo de Bombeiros, no largo em frente do Mosteiro; benção, baptismo e entrega das novas viaturas; demonstrações de várias extinções de fogo, com utilização da nova viatura do serviço de incêndio; ás 16, exercícios e simulacro de ataque a incêndio na casa-escola na parada do quartel; ás 17, desfile das representações dos corpos de bombeiros do Oeste, com fanfarra e viaturas; e, ás 21 e 45, Espectáculo de Teatro, pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C.I.T.AC.), nas escadarias do mosteiro, com as peças «Auto de S. Martinho», de Gil Vicente; «Auto das ofertas», de autor anónimo castelhano; e «O Grande Teatro do Mundo», de Calderón de la Barca, seguindo-se uma serenata monumental.

FORA DE SÉRIE!

- UM REALIZADOR DE PRIMEIRA CATEGORIA
- UM ELENCO EXCEPCIONAL
- NÍVEL DE PRODUÇÃO EXCELENTE

REALIZAÇÃO DE
FRANK SHANNON

COM
ROBERT WEBBER
ELSA MARTINELLI
JEAN SERVAIS
PIERRE ZIMMER
MARINA BERTI

COLORIDO
FILMES LUSOMUNDO

TODOS SÃO MEUS INIMIGOS

DOS CAIS COSMOPOLITAS DE MIAMI AOS BAIRROS SUSPEITOS DE MARSELHA, AQUELE «FORA DA LEI» ERA SEMPRE O MESMO HOMEM:
INTRÉPIDO, SERENO, JUSTO À SUA MANEIRA!

HOJE ESTREIA DE CLASSE ALTAMENTE EMOTIVA

SÃO LUIZ MAIORES DE 17 ANOS ALVALADE

VEJA ESTE FILME DESDE A PRIMEIRA IMAGEM! É ABSORVENTE ATÉ À ÚLTIMA!

TEATRO
VARIEDADES • HOJE ÀS 21.45 HORAS EM LISBOA

coreografia
AGUEDA SENA
★
cenários e figurinos
PINTO DE CAMPOS
★
encenação
CARLOS AVILEZ

patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
★
espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian

A convite de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
APÓS A SUA ACTUAÇÃO NO TEATRO ESPAÑOL (de Madrid)

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

APRESENTA
EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO
MIRITA CASIMIRO
EM
COMISSÁRIO DE POLÍCIA
de GERVÁSIO LOBATO
12 ANOS

COM
MÁRIO PEREIRA
FERNANDA COIMBRA
Maria do Céu Guerra — Zita Duarte — Lia Gama — João Vasco — Santos Manuel — António Marques

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS: ESPECTÁCULO ESPECIAL COM DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O CASAL MATTSSON EM LISBOA...

O CASAL MATSSON NO estúdio 444

Um grande exclusivo TALMA FILMES
(ADULTOS)

NA VIDA E NA TELA

A HISTÓRIA DO CASAL MATTSSON TEM ENTERNECIDO E COMOVIDO O MUNDO INTEIRO!

7.ª SEMANA • UM ESPECTACULAR ÊXITO FEITO PELO PÚBLICO •

3 SESSÕES DIÁRIAS

• A PRINCESA
com GRYNET MOLVIG e LARS PASSAGARD

ESTA HISTÓRIA ENCONTRA-SE EDITADA EM PORTUGUÊS POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 8

MANUEL DE OLIVEIRA:

«NA ACTUAL SITUAÇÃO TEREMOS QUE SER OPTIMISTAS PELO MENOS DEVERÃO SÊ-LO OS MAIS NOVOS EM IDADE»

Quando, em Dezembro do ano passado, Manuel de Oliveira subiu ao palco do Cinema Batalha, no Porto, para falar aos espectadores que enchiam aquela sala (onde se projectavam os filmes da Semana do Novo Cinema Português, organizada pelo Cineclube do Porto), disse da sua película «Acto da Primavera»:

— Que posso dizer-vos acerca do «Acto da Primavera»? Simularei três perguntas a mim próprio, ás quais vou procurar responder.

PRIMEIRA PERGUNTA: — Porque escolhi a realização deste filme? Pròpriamente não escolhi. Foi o auto que me escolheu numa manhã chuvosa de Março de 1958, ou 59, já não estou bem certo. Era na Semana Santa, ou da Paixão, percorria eu Trás-os-Montes, á procura de moinhos que satisfizessem o que tinha imaginado para um certo filme, «O Pão». Deparei com três grandes cruzes de madeira tosca, erguidas á beira da estrada. Surpreendido, perguntei, e logo me informaram que se realizava ali uma representação popular da Paixão de Cristo. Como nunca tivesse assistido a tais representações, voltei para ver. O espectáculo era surpreendente pela ingenuidade, sinceridade e espontaneidade da representação, também pela cor, pelo movimento e pelo salmodeado da recitação e dos canticos. Desde aquela altura, pensei fixar em imagens (e sons) o insólito acontecimento.

SEGUNDA PERGUNTA: — Por que razão não fiz um simples documentário? Com efeito, o «Acto da Primavera» acabou por não ser um documentário. O meu primeiro movimento foi nesse sentido. Mas, á medida que ia conhecendo melhor aquela representação e os seus intérpretes, actores improvisados que punham calor, convicção ou fé nas personagens que representavam, fui sendo atraído, quase sem querer, para uma forma de expressão mais interior, mais representativa do sentir daquela gente e do conteudo profundo da representação. Por outro lado, não era fácil, seria até impossível a filmagem num só espectáculo sem a interromper, havendo um unico operador á camara de filmar. Portanto, para o conseguir dum só fôlego — isto é: filmar a representação do Auto no seu próprio dia, teria de se sujeitar á objectividade fria resultante das imagens colhidas por várias máquinas, manejadas por diferentes operadores. Sem duvida seria um trabalho interessante como fixação de um espectáculo anacrónico que estará, pela evolução dos tempos, em via de se perder. Se um documentário desta natureza teria sido mais puro e aparentemente mais autêntico, o certo é que me pareceu que resultaria um documento menos profundo e de expressão menos rica. Assim, optei por uma forma de compromisso entre o documentário e a ficção, através da qual pudesse dar melhor a força daquele espectáculo e todo o calor humano que dele ressaltavam e tanto me tinham impressionado. Seduziu-me, então, passar a pouco e pouco de um espectáculo para uma vivência; jogar de tal modo que trouxesse o publico de espectador a participante, sem contudo esconder a seus olhos todo o artifício e arranjo da representação e da filmagem. Assim, aparecem em cena, no próprio filme, as máquinas e os técnicos que filmavam o Auto, criando um espectáculo sobre outro, repisando vida sobre vida, e procurando mostrar todo o sentir e toda a convicção dos próprios actores ao interpretar. direi melhor, ao viver aquele texto. Deixar ver o que esses ignorados, grandes e incorruptos actores foram, na verdade, capazes de expressar.

E, finalmente, a TERCEIRA PERGUNTA: — Porque não acabei o filme onde acaba o Auto? Como o «Acto da Primavera» se destinava a ser exibido em qualquer altura, fora da Semana Santa, e como o Auto não contém a mensagem completa — estas representações fazem-se na Sexta-Feira Santa e terminam com o enterro do Corpo de Cristo — achei que, para a mensagem ficar completa, seria necessário acrescentar o que faltava: a Ressurreição. Porém, punha-se-me aqui um problema: o de acrescentar qualquer coisa que não estava na representação popular, nem no manuscrito. Mas fazê-lo não seria falsear o Auto, acrescentando-lhe um episódio que nunca teve, nem poderia ter? Na realidade, findo o Auto na sexta-feira, espectadores e actores recolhem a casa e aguardam até domingo: então voltam á igreja, onde o Corpo morto de Cristo fora depositado, para o verem ressuscitar na Eucaristia, completando-se assim, muito naturalmente, a mensagem. Há, portanto, e de certo modo, um regresso ou uma integração na vida daquilo que ontem parecia um espectáculo. Esta dualidade via — autenticidade, espectáculo — fingimento, casa perfeitamente. Dessa união resulta uma persuasão que é a própria força da mensagem e a integra na vida corrente. Aproveitando este facto como sugestão, resolvi proceder de modo idêntico. Em vez, porém, de me voltar para dentro da Igreja, voltei-me antes para fora, para o mundo, representando-o pela guerra e por Cristo flagelado em cada homem que sofre. A inclusão das imagens de guerra no final do filme anda, também, ligada ao auto original, na medida em que este sugere que todos os males do mundo vêm das guerras.

O depoimento de Manuel de Oliveira afigurava-se-nos indispensável nesta recolha de opiniões dos novos realizadores do cinema português. Não tanto porque o autor de *Douro, Faina Fluvial* seja um jovem (cronológicamente falando), mas sim pelo que representa para todos nós, que amamos o cinema e o queremos também português. E Manuel de Oliveira integra em si o cinema português de que não abdicamos, o cinema entendido como testemunho de um povo, mas também voz de artista, autêntica, sincera, vibrante. É Manuel de Oliveira o mestre confessado de todos os novos surgidos ultimamente. Todos extraem dele lição e proveito. Por isso enviámos para o Porto um questionário a que Manuel de Oliveira respondeu por escrito. Integralmente, mantendo com fidelidade o teor das perguntas e das respostas, segue o pensamento de Manuel de Oliveira.

— Quais os motivos que o obrigam á inactividade?

— Os motivos que obrigam á inactividade os realizadores portugueses que vêem no cinema um modo de se exprimir, ou exprimir as suas ideias, são sobejamente conhecidos: falta de verba e falta de estímulo.

— Admite a existência de um Novo Cinema Português? Em que medida?

— A designação «novo cinema» pode significar muita coisa, pela mesma razão que pode ser interpretada por diferentes formas. «Novo Cinema» parece uma expressão vaga e imprecisa. Novo em quê? No propósito de se opor a um cinema comercial, ou que explora um comercialismo fácil? Porque se insere numa corrente «nova» política ou moral? Ou numa «nova» estética? Novo porque a ele pertencem os mais recentes filmes? Ou por se referir aos filmes dos realizadores mais jovens?

A tal respeito há, em mim, muito mais curiosidade em conhecer o verdadeiro sentido que lhe possam dar, do que pròpriamente um interesse da minha parte em procurar defini-lo. Admito, porém, uma corrente nova que é, afinal, já muito velha: o documentarismo. Este traz uma nova visão em relação aos, digamos, «artificialismos» clássicos. O documentarismo é uma corrente nova que ao mesmo tempo nasceu com o próprio cinema e lhe viria a dar uma maneira artística, talvez a mais específica. Entre nós, isto teria acontecido pela primeira vez com o filme *Nazaré, praia de pescadores*. Ali se conjugam as imagens tiradas directamente da realidade com uma procura artística conseguida através da visão particular do realizador.

— Acha interessante a actividade de documentarista em Portugal, actualmente, e tal como ela se pratica?

— A actividade de documentarista é, em si, excelente. «Tal como se pratica actualmente em Portugal» — mas como é que ela actualmente se pratica? Se, por exemplo, se trata de um documentário como «Os Habitantes daquela Casa», a sua prática é excelente. E se me perguntar porquê, eu responderei: primeiro porque é uma obra feita com plena liberdade de autoria, sem restrições ou obrigações que não sejam as de ordem técnica; e, em segundo lugar, que bem poderia ser o primeiro, pela qualidade da obra, que traduz com sobriedade as intenções artísticas do seu autor.

— Quais os pontos básicos que acharia util ver resolvidos pela nova legislação?

— De há muito se me afigura que o ponto básico seria, antes de mais nada, o de realmente dar, ou criar, aos cineastas, facilidades que lhes permitissem realizar-se na sua obra. Como? Facultando a realização dos seus filmes. Tudo o mais viria por acréscimo.

— Em que medida se pode concretizar o auxílio prometido pela Fundação Calouste Gulbenkian?

— Proporcionando a realização de filmes, para que haja cinema. Proporcionando a sua expansão, para que se afirme. Proporcionando a formação e aperfeiçoamento de técnicos, para que se confirme.

— Quais os seus projectos imediatos (ou mediatos) no que se refere ao cinema?

— Já não falando dos meus projectos mediatos, os imediatos são aqueles que as circunstancias de momento me possam permitir. Apesar das dificuldades que têm surgido, ainda é *O Passado e o Presente* que continua na forja.

LAURO ANTÓNIO

Uma cena de «Acto da Primavera», filme de Manuel de Oliveira («entre o documentário e a ficção»)

AS LOTAÇÕES ESGOTADAS CONTINUAM!

ÊXITO FABULOSO DO MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

4.ª SEMANA no EDEN

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Cecil B. DeMille apresenta

Os Dez Mandamentos

(The Ten commandments) TECHNICOLOR

Que história maravilhosa apresenta!
Que rara majestade atinge!
Que amor sublime revela!
Que drama extraordinário evoca!

Maiores de 12 anos

Produção de CECIL B. DeMILLE — Um filme PARAMOUNT

com CHARLTON HESTON · YUL BRYNNER · ANNE BAXTER · EDWARD G. ROBINSON · YVONNE DE CARLO · DEBRA PAGET · JOHN DEREK

SIR CEDRIC HARDWICKE · NINA FOCH · MARTHA SCOTT · JUDITH ANDERSON · VINCENT PRICE

Argumento de Aeneas MacKenzie - Jesse L. Lasky, Jr. - Jack Gariss - Frederic M. Frank. Baseado nas Sagradas Escrituras e outros documentos antigos e modernos.

CAPITÓLIO

HOJE, ás 21.45
(M. 17 anos)

De novo a notável peça de ALEJANDRO CASONA

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

com Mariana Rey Monteiro e um grande elenco

AMANHÃ: Tarde a preços reduzidos

COLISEU

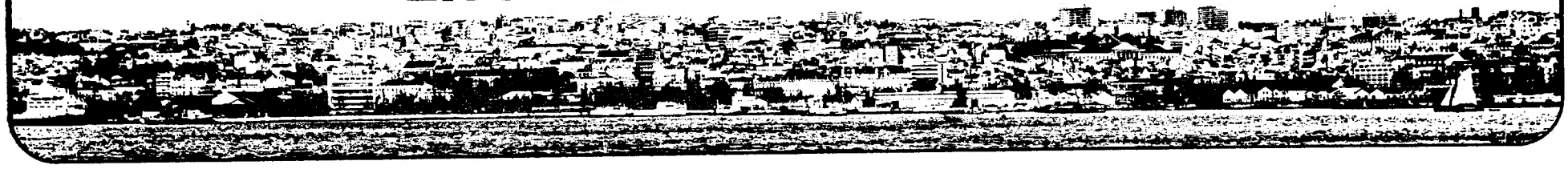
HOJE, ás 21.30
O FILME COLORIDO
«CIRCOS À VOLTA DO MUNDO»
(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ: Às 16 horas, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. Às 21 e 30, maiores de 6 anos.

MANUEL DE OLIVEIRA

Natural do Porto, onde nasceu em 1910, Manuel de Oliveira fez os seus estudos primários no Colégio Universal, e secundários no Colégio La Guardia. **Em 1929 começa (com António Mendes) a rodar o seu primeiro filme:** Douro, Faina Fluvial, **admirável poema cinematográfico que despertou o maior interesse no Congresso da Crítica, reunido em Lisboa em 1931, sendo estreado com** Gado Bravo, **três anos mais tarde (em cópia sonora). Um ano antes, Oliveira fazia o papel de «Carlos» em** A Canção de Lisboa, **participando, assim, no primeiro filme sonoro português. Até 1942, data da sua primeira longa-metragem** (Aniki-Bóbó), **Manuel de Oliveira dirigiu três documentários:** Miramar, Praia de Rosas **(1939),** Em Portugal já se Fabricam Automóveis **(1939) e** Famalicão **(1941). Catorze anos de inactividade medeiam entre** Aniki-Bóbó **e o seu próximo trabalho cinematográfico:** O Pintor e a Cidade **(1956). Novo e excelente documentário sobre a cidade do Porto (vista pelos olhos de um pintor, mas também pelos de Manuel de Oliveira), que obteve em Portugal um singelo prémio (a melhor fotografia do ano, segundo o parecer do Fundo de Cinema que, entretanto, conferia o prémio Paz dos Reis a** A Ilha que Nasce do Mar, **de Fernando Garcia). Em 1958, roda um pequeno filme experimental, colorido, em 16 mm:** O Coração. **Três anos depois, a Federação Nacional dos Industriais de Moagem produz** O pão, **nova curta-metragem de que Oliveira tirou duas versões, a segunda mais curta e de montagem diferente. Finalmente, em 1963, estreia o** Acto da Primavera **e, em 1964, no Festival de Cinema de Lisboa, faz a antestreia** A Caça, **média metragem de enredo.**

ENCONTRO COM LISBOA



COMPLEXA CIDADE

A complexidade dos serviços, abastecimentos, fornecimentos, indústrias, comércios e transportes da cidade tem sido por nós ilustrada através de estatísticas. Procurámos que elas fossem as mais actualizadas, do mesmo passo que tivemos em mira não fatigar excessivamente o leitor com a publicação de números em demasia.

A falta de espaço com que temos lutado, no entanto, impediu-nos de fazer publicar os dados estatísticos hoje incluídos. Não quisemos deixar de os fornecer aos leitores, certos de que, na sua linguagem sintética, eles virão completar e comprovar quanto temos discorrido sobre a cidade, suas grandezas e misérias, suas luzes e sombras, seu provincianismo e modernidade.

No centro da cidade em pleno progresso, um mau costume, revelador de nenhuma educação e de absoluta falta de respeito pela liberdade individual — uma senhora é molestada, por meio de palavras e atitudes. Muitas vezes, passam das palavras aos actos, o que ainda é mais reprovável.

reportagem de
RENATO BOAVENTURA
OLIVEIRA PINTO
SILVA PINTO

Ao observador isento da vida lisboeta, logo ressalta um aspecto insólito, ao cabo de certo tempo de análise. Os mais ferrenhamente urbanos dos habitantes da capital são aqueles cujos vestígios de rusticidade apresentam ainda demasiada evidência. Envergonham-se dessa ruralidade e pretendem muitas vezes disfarçá-la com uma certidão de nascimento alfacinha que tresanda a falso. Reproduzem todos os modismos do linguajar lisboeta, todas as variações do calão, todo o colorido das últimas anedotas. Fica, porém, o gato escondido com uma deslumbrate cauda de fora — o honestíssimo e telúrico sotaque do Alentejo, uma deslumbrante cauda de Trás-os-Montes ou das Beiras, etc., torna indiscutível a procedência do **lisboeta** de fresca data.

Este tipo de alfacinha de pergaminhos recentes funde-se bem com todos quantos, embora nados e criados em Lisboa (alguns há várias gerações), não tiveram a necessária sorte, o preciso engenho, imprescindíveis qualidades de trabalho ou, quando aquelas não existem, a falta de escrúpulos capazes de os fazer vencer na vida, no conceito burguês da expressão.

Os velhos que se aquecem ao sol e a estátua do Adamastor são aspectos que cada vez contrastam mais com a complexidade de Lisboa, cujo corpo de pedra, cimento, aço e vidro cresce ao longo de vales, planos e colinas.

Colisão de mentalidades

Nesta nossa capital, há muitos milhares de sonhadores despertos para quem é mais fácil fazer coincidir as suas aspirações com a vaga hipótese de virem a ser premiados por qualquer espécie de lotaria do que trabalhar duramente por uma especialização, por uma cultura cada vez maior e mais completa, a despeito das dificuldades. O meio não ajuda, é certo, mas sempre há quem lute, em Lisboa, pelos valores autênticos.

A verdade, no entanto, é que não há ninguém como os sonhadores permanentemente frustrados para exigir e reclamar de tudo quanto nesta civilização de carregar no interruptor, deixa momentaneamente de funcionar de modo cem por cento perfeito, em comparação com os seus sonhos. Dir-se-ia serem eles que fazem algo para que a cidade progrida, o progresso caminhe. Os novos aprendizes de feiticeiro metem as mãos e dedos e imaginações na caixa dos prodígios dos desdobráveis publicitários e vá de extrair de lá tudo quanto seja possível e até o impossível. Se carregam no botão e o *milagre* não acontece, as objurgatórias logo surgem em torrentes de obscenidades, de que fazem gala como contraponto da ignorancia em que vivem quanto á essência dos problemas.

Uma longa privação dos mais elementares dados da cultura, do progresso, da civilização, provoca neles a pressa, a ansia, a fome de tudo experimentar, de tudo exigir. Num golpe de imaginação, colocam-se no galarim da fama e vestem a pele daqueles que, nos documentários cinematográficos, na televisão,

(Continua na página seguinte)

O POETA É O REPÓRTER

Penso que a questão é esta: a gente — certa gente — sai para a rua,
cansa-se, morre todas as manhãs sem proveito nem glória
e há gatos brancos à janela de prédios bastante altos!
Contudo e já agora penso
que os gatos são os únicos burgueses
com quem ainda é possível pactuar —
vêem com tal desprezo esta sociedade capitalista!
Servem-se dela, mas do alto, desdenhando-a...
Não, a probabilidade do dinheiro ainda não estragou inteiramente o gato
mas de gato para cima — nem pensar nisso é bom!
Propalam não sei que náusea, retira-se-me o estômago só de olhar para eles!
São criaturas, é verdade, calcule-se,
gente sensível e às vezes boa
mas tão recomplicada, tão bielo-cosida, tão ininteligível
que já conseguem chorar, com certa sinceridade,
lágrimas cem por cento hipócritas.

MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

nas novelas e noutras publicações lhes são apontados como os heróis do nosso tempo.

A mentalidade de um outro sector dos habitantes da cidade entra em colisão com aquela. Opõe-se-lhe ideológicamente. A contradita deste sector é tolerante, esclarecida. Algo resultará dela para bem da cidade.

Em Lisboa, sê lisboeta

Ao orgulho específico das gentes da capital, que parece mergulhar as suas mais fundas raízes na saudade das glórias passadas (exploração das especiarias da India, dos diamantes e das esmeraldas do Brasil, etc.), opõe essoutro sector o trabalho, o estudo sério dos problemas, a análise cuidada das realidades internas e externas, a apreciação lucida daquilo que na realidade Lisboa pode contar como capital entre tantas, no mundo dos nossos dias.

O lema dos primeiros parece expressar-se na frase — «em Lisboa, sê lisboeta» — e ela tem o sentido de adaptação, cómoda e interessada, á rotina, como se se tivesse atingido o estádio da perfeição, como se tudo não estivesse sempre em movimento e não urgisse angustiosamente acertar o passo com o progresso dos mais avançados.

Na Lisboa dos nossos dias, muita gente com alta rentabilidade no trabalho, especialização razoável e espírito esclarecido empreende uma luta em duas

(Continua na página seguinte)

PLANOS DE URBANIZAÇÃO E MAIS VALIA DOS TERRENOS

«O terreno urbano é um bem que se valoriza sem que seja necessário realizar nele qualquer melhoria. E basta este facto para explicar como, por toda a parte, as restrições ao seu uso têm sido alvo de pressões de toda a ordem. (...) Em Paris, o terreno correspondente a uma habitação custa agora mais do que a construção em si própria — o que, aliás, também acontece com frequência em Lisboa. (...) O sistema que tem dado os melhores resultados parece ser o da aquisição antecipada de terrenos pelos municípios, conforme se faz na Suécia, na Holanda, na Alemanha, Estados Unidos e vários outros países. A facilidade com que Estocolmo tem planeado o seu desenvolvimento físico, económico e social deve ser atribuída sobretudo a um factor extremamente importante: a propriedade publica dos terrenos (Goran Sidenbladh, «Stockolm: a planned city», in «Scientific American», Nova Iorque). *O «land control» tem ali uma longa tradição, podendo dizer-se que actualmente quase todo o solo*

(Continua na página seguinte)

Gente, sempre mais gente que vem e vai, que é preciso transportar, abrigar, alimentar; gente que trabalha e impulsiona o progresso da cidade.

Lisboa dispende por dia, em selos e franquias impressas, uma média de 500 contos. Eis um aspecto da acumulação de público na estação dos CTT na Praça dos Restauradores

PRINCIPAIS PRODUTOS CONSUMIDOS EM 1967

Os lisboetas comeram, durante o ano findo (em quilogramas):

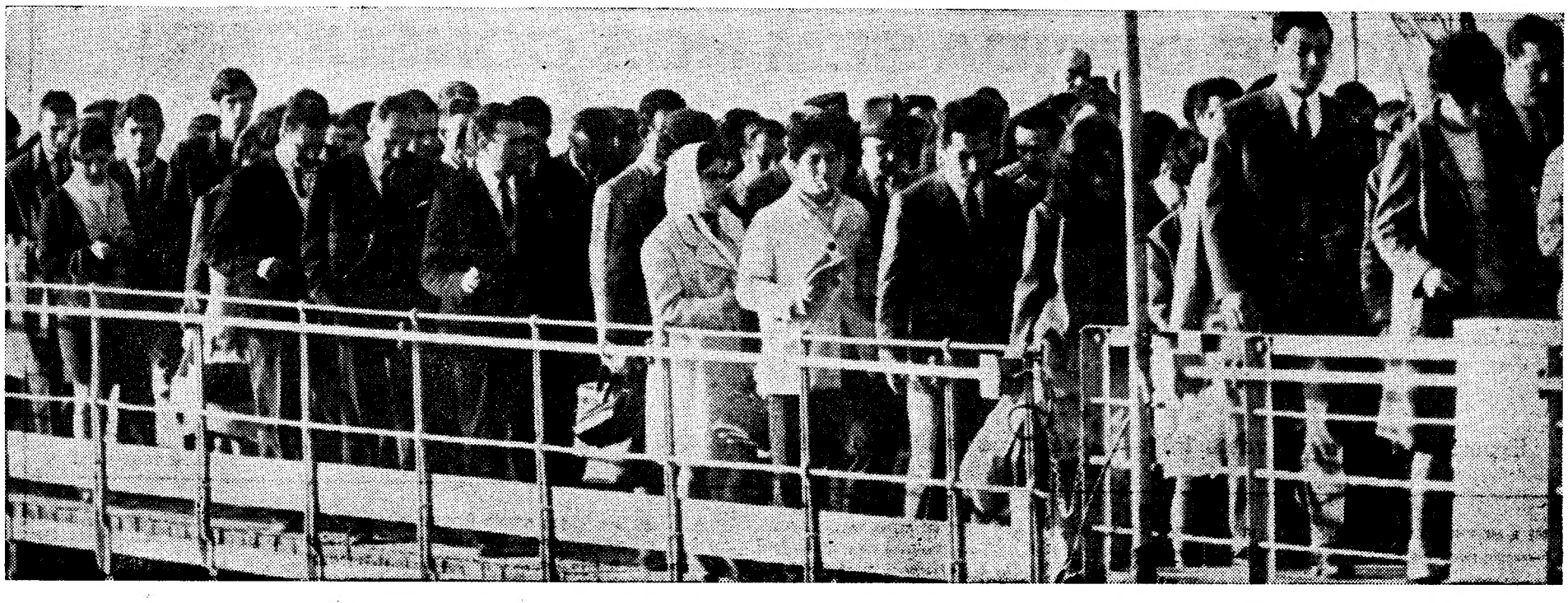
Carnes verdes.			
Frescas:			
Em carcaças completas		92 852	
Em peças		135 577,5	
Tratadas pelo frio (importadas)		14 732 476	
Carne salgada e derivados		1 837 767	
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)		267 030	
Peixe e marisco		60 146 140	
Outros produtos		7 426 965	84 638 807,5
Matadouro municipal:			
Bovinos:			
Adultos	16 621 c/	3 885 768	
Adolescentes	3 340	257 314	
Suínos	161	13 789	
Ovinos	238 009	2 900 695	
Caprinos	4 432	51 182	
Equídeos	4 732	824 596	
Totais	267 295	7 936 304	7 936 304
Total geral			92 575 111,5

Criação e caça (em peças — 2 744 444 (cerca de 3000 kg)
Média diária — 264 600 kg.
Média de proteínas por pessoa — 319 g.
Idem incluindo a população flutuante — 245 g.

LOJAS DE LISBOA

Os 28 grémios que constituem a União de Grémios de Lojistas de Lisboa reúnem 11 547 inscritos, discriminados pelos seguintes sectores:

Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa	135
Aprestos Marítimos, Cordoaria e Sacaria de Lisboa	57
Bicicletas e Artigos de Desporto de Lisboa	66
Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica de Lisboa	118
Artigos de T. S. F. e Musicais de Lisboa	110
Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria de Lisboa	720
Artigos de Viagem e Peles de Adorno de Lisboa	124
Camisaria e Malhas de Lisboa	332
Chapelaria de Lisboa	37
Ferro, Ferragens e Metais de Lisboa	411
Máquinas e Acessórios de Lisboa	149
Materiais de Construção de Lisboa	173
Material para Electricidade, Gás e Água de Lisboa	522
Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa	727
Papelarias e Artigos de Escritório de Lisboa	160
Produtos Hortícolas, Peixe e Criação de Lisboa	1 214
Quinquilharias e Artigos Decorativos de Lisboa	99
Lotarias de Lisboa	25
Sapatarias de Lisboa	444
Solas e Cabedais de Lisboa	75
Tabacarias de Lisboa	729
Tecidos de Lisboa	668
Vidros, Louças e Utilidades de Lisboa	279
Drogarias e Perfumarias de Lisboa	665
Ourivesarias e Relojoarias do Sul	300
Combustíveis Domésticos de Lisboa	503
Vendedores Retalhistas nos Mercados de Lisboa	2 479
Revendedores de Gasolina de Lisboa	226
Total de empresas agremiadas	11 547



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 14 a 20 deste mês:

«Em Cabinda, um bando de terroristas, vindo da Republica Democrática do Congo, armou emboscada a uma viatura civil, a norte de Tando Zinze, e provocou um morto e um ferido. Um grupo das milícias seguiu em perseguição do bando, que se refugiou naquele país, e causou-lhe dois feridos.

No Norte da província a situação não se alterou de forma sensível em relação ao que tem vindo a ser referido. Assinalam-se as seguintes acções, por iniciativa do adversário:

Emboscada contra um grupo de trabalhadores numa fazenda, a sul de Quitexe, ocasionando um morto; assassinado um elemento da população numa sanzala da área de Libongo.

As nossas tropas desenvolveram esforço intenso em relação aos itinerários e na busca de elementos terroristas, os quais sistemàticamente se furtaram ao contacto.

No Leste, foi intensa a actividade dos terroristas. Entre as diversas acções efectuadas salientam-se: um ataque contra o caminho-de-ferro de Benguela, nove quilómetros a leste de Cangonga, o qual causou cinco mortos, vinte e cinco feridos e dois desaparecidos, entre o pessoal encarregado da manutenção da via.

Ataque contra elementos da população africana, a oeste de Cangamba, ocasionando um morto.

Vários raptos perpetrados na área do Alto Culto, onde desapareceram dez elementos da população.

Houve ataque e flagelações contra as forças militares, a sul de Lumege, a noroeste de Ninda, na região de Luiana e em Caripande.

As forças da ordem conseguiram resultados mais expressivos nas seseguintes acções:

Golpe de mão contra um acampamento a nordeste de Gago Coutinho produziu vinte e três mortos.

Batida a sul de Rivungo, durante a qual foram recuperadas cerca de cinco centenas de elementos de populações que a criminosa actividade dos terroristas tinha obrigado a abandonar os seus quimbos. Foram, ainda capturados armamento gentílico e documentos.

Duas reacções, uma das quais provocada por um ataque á população concentrada numa povoação, na área de Longa, em que milícias locais repeliram e perseguiram o bando atacante, abateram o respectivo cabecilha e capturaram uma pistola-metralhadora e munições. Na outra, em consequência do já referido ataque em Caripande, as nossas tropas causaram três mortos, capturaram uma espingarda semiautomática, granadas de mão e munições.

Durante o período, as nossas tropas sofreram, em combate, três mortos, cujos elementos de identificação foram comunicados aos órgãos de informação, e três feridos.

Registaram-se também, oito mortos e vinte seis feridos entre a população civil.»

PROJECTADAS 84 CASAS NA CRUZ DA PICADA PARA FAMÍLIAS DE FRACOS RECURSOS DA REGIÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 26 — Foi remetido para a Direcção-Geral de Urbanização o projecto de construções urbanas, na Cruz da Picada, que compreende oitenta e quatro fogos habitacionais.

Quarenta e cinco dessas construções de um ou dois pisos, destinam-se a trabalhadores rurais. Vinte e três de um piso são destinadas a beneficiários da Previdência e dezasseis de dois pisos a famílias de fracos recursos.

«Circulo de Cultura Musical»

Realizou-se ontem, pelas 21 e 30, no Palácio de D. Manuel, o segundo concerto da presente temporada do «Círculo de Cultura Musical» com a apresentação do jovem pianista canadiano Claude Savard, 1.º Grande Prémio do Concurso Internacional de Piano de Munich (1966).

Continuam as obras no campo de aviação

Prosseguiram ontem os trabalhos no campo de aviação desta cidade, os quais tinham sido adiados devido ás chuvas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na Guiné, o soldado 01805367, Fernando Ferreira Gomes, natural do concelho de Palmela e filho do sr. António Gomes e da sr.ª D. Emília da Conceição Vieira Gomes.

O mesmo Serviço informa que desapareceram em combate, na mesma província ultramarina, os soldados 02209766, António Ângelo Duarte, natural do concelho de Leiria e filho do sr. António Duarte e da sr.ª D. Maria Filipa Ângelo Duarte; e 81522866, Luís Salvador Antunes Almeida Vieira, natural de Angeja e filho do sr. Alfredo Antunes de Almeida e da sr.ª D. Emília Rosa de Almeida.

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

frentes — a do trabalho próprio dito e a do esclarecimento de quantos o atrasam ou impedem.

Nos serviços mais progressivos, nos laboratórios, nos centros de investigação, nas universidades, nos liceus, nos institutos, em muitas empresas modernamente planeadas e, até, por vezes, em sectores modestos da vida citadina, sobrevive gente (trabalhadores ou dirigentes) que estuda se esclarece e esclarece; pessoas cujos espíritos estão de acordo com a época em que vivemos e em conformidade com tudo quanto o nosso tempo exige de todos, a fim de se reagir contra a ignorancia explorável, contra o adormecimento do sentido crítico e contra a anestesia do vigilante pendor auto-crítico existente dentro de cada consciência.

O trabalho feminino

Entre todo esse vasto sector que se especializa cada vez mais a despeito das dificuldades do presente (e o País necessita de muito maior quantidade de técnicos para não ver comprometido o seu desenvolvimento, como diversos deputados puseram em evidência, na Assembleia Nacional, durante a sessão encerrada o mês passado), sobressaem as mulheres.

O trabalho das mulheres não domésticas, há uns 30 anos, era como a frequência das praias dos arredores de Lisboa, fora dos meses do Verão — quase não existia. Um exemplo, num sector pouco especializado: em 1943, o Sindicato das Costureiras contava 500 associadas, na capital, enquanto que, no final de 1967, tinha 9188. A mulher está a aparecer em todos os sectores da actividade hodierna. Não como intrometida ou como elemento que vá tirar lugares ao homem. Há que meter na cabeça de toda a gente que o trabalho é uma riqueza, quanto mais especializado, mais valioso.

Ora, a despeito disso e da natural afabilidade e amorabilidade do lisboeta pela mulher, muitos consideram-na ainda como concorrente, outros como objecto amoroso, outros como **coisa para estar em casa** e ainda outros como alvo de graçolas torpes.

Eis, nos seus diversificados aspectos, comportamentos e mentalidades que se registam na capital e devem ser banidos. Não basta que a igualdade da mulher seja tópico de conversação: é preciso que cada um o sinta como segunda natureza, em todos os momentos da sua vida, nesta capital que um escritor estrangeiro, ainda há muito poucos anos, apodava, de cidade para uso exclusivo dos homens.

PLANOS DE URBANIZAÇÃO E MAIS VALIA DOS TERRENOS

(Contin. da página anterior)

urbano está municipalizado, em consequência de grandes aquisições que vêm sendo feitas desde 1904. Da legislação em vigor é de salientar uma lei de 1948 que conferiu autoridade quase total aos municípios em matéria de urbanização e construção urbana e facilitou as expropriações por utilidade publica, sendo o pagamento feito pelo valor agrícola real das propriedades, *portanto, sem a consideração de mais valias devidas á expansão urbana. Outra lei, que a esta se seguiu, estabeleceu que* os planos de urbanização só podem ser tornados publicos depois de estar na posse dos municípios todo o terreno por eles abrangido. *Recorde-se, a propósito, que também em Lisboa importantes realizações urbanísticas, incluindo o plano dos Olivais, só têm sido possíveis porque o município dispunha de extensas áreas de terreno adquirido muitos anos atrás.» (Raul Silva Pereira, in «Habitação e Urbanismo em Portugal»).*

RECINTOS DESPORTIVOS

Campos de futebol:

Relvados	7	
Pelados	19	
	26	

Piscinas:

Municipais	3	
De clubes	2	
B. S. B.	1	
M. P.	1	
	7	
Pavilhões gimnodesportivos	4	

Obs. — Nos campos de futebol incluíram-se os da F. N. A. T. e Universitário. Quanto a piscinas, incluiu-se também a de Algés, cuja frequência é em grande parte constituída por gente da cidade.

HOTÉIS E PENSÕES

Hotéis:

De luxo A	1	
De primeira A	10	
De primeira B	6	
De segunda	16	
De terceira	6	39
Estalagem		1
Pensões:		
De luxo	6	
De primeira	50	
De segunda	59	
De terceira	90	205
		245

Total de quartos — 6290.

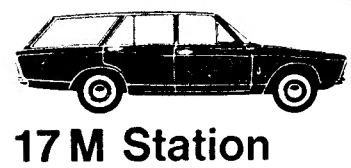
NÃO SE DECIDA SEM NOS CONSULTAR!

13-12

(a) Anglia
2 PORTAS

(a) Cortina Estate Car
4 PORTAS

(b) 12 M Station
2 PORTAS



(b) 17 M Station
4 PORTAS

Experimente a mais vasta linha de veículos utilitários nos Concessionários Ford

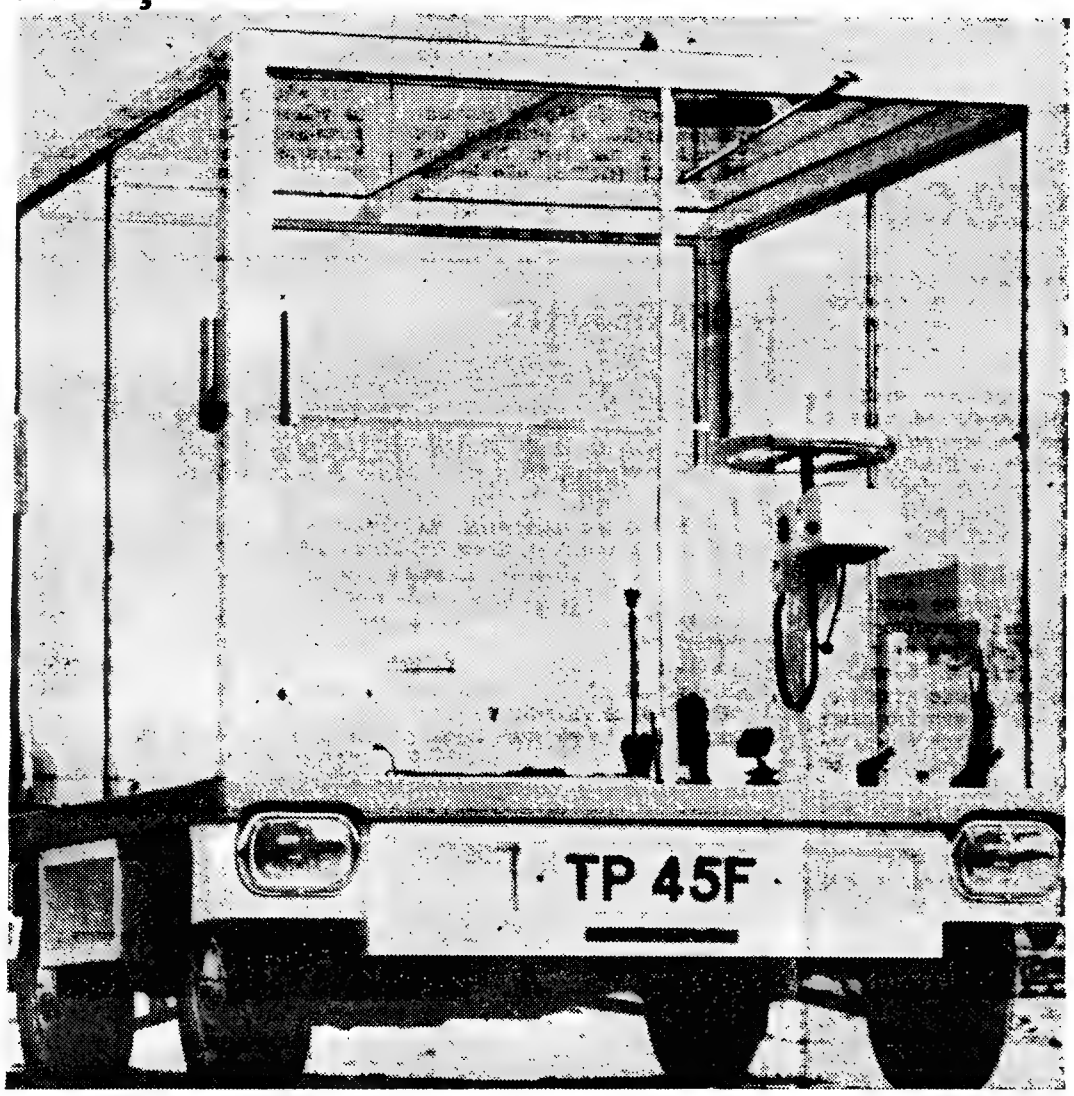
Ford ...É MELHOR!

Em Lisboa

(a) J. MENDES COELHO, LDA. — R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147
(a) AUTO BOAVISTA, LDA. — R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
(a) AUTO RALI, S.A.R.L. — Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832; Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais
(b) STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669; R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9
(b) LINCURI — Av. da República, 32-A - Telef. 777091

automobilismo

SOLUÇÃO IDEAL PARA O TRÂNSITO CITADINO?



De pequenas dimensões, grande poder de manobra e muito funcional, o «Quasar-Unipower» pode constituir uma das soluções para o congestionado trânsito citadino

A diferença cada vez maior entre o automobilismo nas ruas congestionadas das cidades e o automobilismo nas auto-estradas começa a ter efeitos visíveis na concepção dos veículos. Em Londres foi há pouco apresentado aos representantes da Imprensa o primeiro carro prático para uso dentro das grandes urbes. Criou-o a «Universal Power Drives», que há cerca de 40 anos fabrica «châssis» de veículos e componentes de transmissão.

O carro é diferente de tudo quanto até hoje se tem feito e a sua característica mais notável é o emprego total de vidro de segurança «Triplex» no tejadilho e nas quatro faces do veículo em forma de cubo. Porque o formato do carro é, com efeito, um cubo com dois metros de aresta, em que há lugar para cinco pessoas em assentos pneumáticos transparentes!

O «Quasar-Unipower» faz extenso uso de componentes da linha BMC de tracção à frente, empregando-se no «châssis» subquadros «Mini» especialmente modificados e sendo a propulsão dada por um motor 1100 que actua através da mesma transmissão automática da «Automotive Products» usada nos «Minis», «1100» e «1300» da «BMC».

O carro está preparado para atingir a velocidade máxima de 80 km/h, embora mantendo o poder de aceleração necessário nas ruas de grande movimento.

Outras características citadinas muito convenientes são cinco portas de correr de fácil acesso, feitas de vidro reforçado, que em caso de acidente rebentam sem dar origem a pontas aguçadas. Além disso, o veículo tem um círculo de viragem extremamente pequeno, na realidade bastante menor do que o dos táxis de Londres.

Esperado para este ano o novo «Peugeot 504»

Deverá ser lançado no próximo Outono, segundo notícias insertas em várias publicações estrangeiras de automobilismo, um novo (e maior) modelo da «Peugeot», que receberá a designação de «504». O lançamento está previsto para a edição 68 do Salão Automóvel de Paris.

Novidades do «Peugeot 504»? Pouco se sabe de concreto. Admite-se, entretanto, que seja dotado de um motor de 1800 c.c., atingindo uma velocidade de ponta da ordem dos 160-170 km/h. Tal como para o «404», haverá os dois tipos clássicos de alimentação á escolha: por carburador ou injecção. Outras características técnicas incluem uma caixa de quatro velocidades, rodas posteriores independentes e travões de disco às quatro rodas.

Os modelos «404» e «204», cujo índice de vendas continua em progressão, serão naturalmente mantidos.

ESPECTACULAR ANFÍBIO RUSSO

MOSCOVO, Abril. — (Especial para o «Diário de Lisboa». — Engenheiros soviéticos do Instituto Politécnico Gorki conceberam um novo veículo anfíbio capaz de mover-se em quaisquer condições sobre o gelo, sobre a água, na lama e no lodo. O motor desenvolve uma potência de 74 cavalos. A velocidade do veículo é de 18 km/h sobre o gelo e de 12 km/h na água.

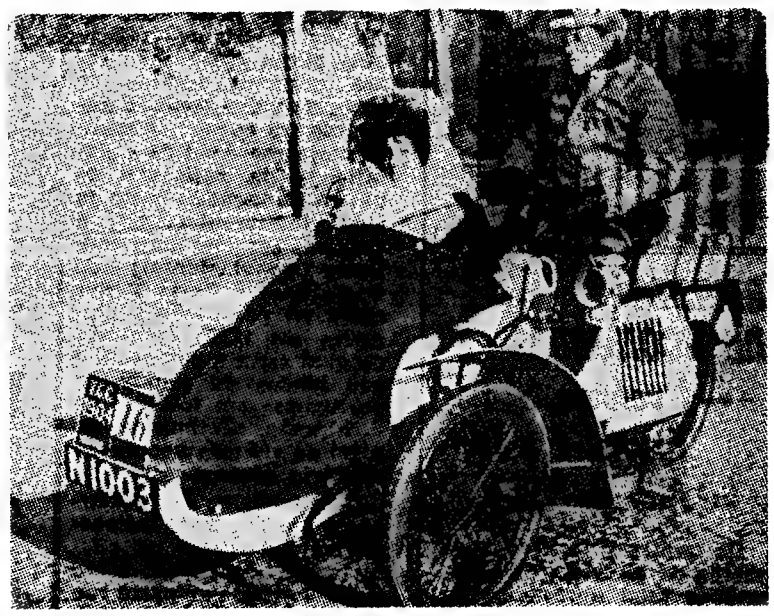
NOVIDADES DA «SKODA»

A fábrica checoslovaca «Skoda» introduziu 33 modificações no seu modelo «1000 MB».

A primeira — e mais notória — diz respeito à carroçaria, em especial à metade posterior do tejadilho. A janela traseira é agora mais ampla, por forma a permitir visão panorâmica. Também o conforto interno do «1000 MB» foi melhorado. Os estofos são novos, bem como os embutidos e o desenho dos assentos.

O bloco dos cilindros recebeu um reforço substancial: graças a um novo sistema de lubrificação dos suportes da biela, o bloco pode aguentar impunemente os 100 mil quilómetros sem precisar de qualquer manutenção suplementar. Por outro lado, o resfriamento do motor aumentou de eficiência, para o que houve o cuidado de conferir novo desenho ao radiador e ao cárter, do mesmo passo que era adoptado um ventilador diferente. adopção de um extensor mais silencioso para a cadeia de distribuição e um novo filtro de ar.

Outras inovações referem-se à



Este «Humber» de 1904 parece uma espécie de compromisso entre o automóvel e o ciclomotor. Apesar da sua longevidade, o certo é que participou há poucos dias na famosa corrida Tottenham Corner-Brighton, levando ao volante o conspícuo sr. C. M. Booth, de Cranbrook

TROFÉU DE SEGURANÇA PARA O VAUXAULL VICTOR 2000

O crescente interesse que os fabricantes britanicos estão consagrando á segurança dos seus veículos começou já a fazer sentir os seus efeitos benéficos nas estradas do Mundo inteiro.

A firma Small & Parkes, fabricante dos calços de travões Don, atribui um troféu de segurança Don para premiar os esforços dos desenhadores, engenheiros e construtores que em cada ano mais contribuiram para a segurança do transito. Este ano o Troféu Don foi atribuído á Vauxhall Motors pelo seu notável Victor 2000 accionado por motor com veio de excêntricos á cabeça.

Entre as numerosas características de segurança do Victor 2000 uma das mais importantes é sem duvida a coluna de direcção com poder de absorção de energia, que está preparada para ceder ao impacto do condutor ou em caso de colisão.

Instrumentos recolhidos, abundante almofadamento de todas as saliências interiores, formato dos assentos, portas de secção estreita e colunas do parabrisas são outros tantos exemplos do cuidado posto em modelar o carro com o máximo numero possível de características de segurança, em vez de as acrescentar depois de traçado o projecto.

UM NOVO ROVER: O «3500»

Este é o novo motor de 3,5 l que equipa o Rover 3500

Coincidiram de perto a produção do centésimo milésimo Rover «2000» e a introdução de um novo modelo Rover — o «três mil e quinhentos».

O novo carro combina a carroçaria da linha «2000» com a potência do motor de 8 cilindros em V de três litros e meio, introduzido em Setembro do ano passado nos modelos «salão» e «coupé 3.5».

No «Rover 3500» o motor de alumínio está ligado a uma caixa automática de três velocidades «Borg Warner», tipo 35, com alavanca selectora montada no pavimento. O motor proporciona um aumento de 85 % de potência em relação ao «2000» de carburador único, e de 47 % em relação ao modelo de dois carburadores.

Basicamente, o carro não mudou, embora a par das alterações do motor, a base, a suspensão, a transmissão e os freios tenham recebido as especificações necessárias para corresponderem ao aumento de potência e para acomodar o motor V 8.

A base, sobre a qual são montadas todas as chapas da carroçaria e componentes mecânicos, combina a resistência com um baixo peso e incorpora um anteparo de aço entre o compartimento do motor e a secção dos passageiros. Esse anteparo absorve todas as tensões e choques transmitidos através da suspensão dianteira e torna, ao mesmo tempo, o compartimento dos passageiros virtualmente insonagável.

Os modelos «3500» aliam às características já citadas o luxo e conforto habituais nos Rover.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Racionalidade e organização

PODE dizer-se que o problema da organização se começou a levantar quando se passou da actividade económica tradicional para a actividade racional. Não se encontra uma delimitação datada para essa viragem nem importa procurar exactas fronteiras cronológicas para o caminho do homem. Importa, sim, anotar que, na sua relação com a Natureza — para dessa relação conseguir a satisfação das suas necessidades — o homem começou a ter problemas de organização quando passou a actuar racionalmente. A actuação racional foi possível (e exigida) pelo

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

nível atingido pelas relações sociais, por sua vez possível (e exigido) pelo desenvolvimento das forças produtivas. A actividade tradicional que se caracteriza pela procura ou produção de bens para satisfação de necessidades transformou-se numa actividade mercantil universal. Quer isto dizer: uma universalização da transformação dos bens em mercadorias, tranformando-se, também, o esforço do homem em mais uma mercadoria, remunerada pelo salário. Actividade orientada no sentido de obtenção de um excedente monetário. Aplicando dinheiro na compra ou na combinação de mercadorias, incorporando força do trabalho, para as trocar (no final do processo produtivo) por maior quantidade de dinheiro. Um elemento determinante desta universalização de actividade mercantil e monetária foi o aparecimento e actividade de empresas, definindo-se como uma relação entre homens. Homens entregando-se, organizadamente, a uma actividade de criação de excedentes. Com a introdução do cálculo monetário na actividade, essa criação de excedentes mede-se. E valoriza-se, ou pela economia dos meios para um dado valor monetário da mercadoria final, ou pela maior quantidade possível da mercadoria final, para dados valores monetários dos meios necessários à sua produção.

A organização surge como forma de combinar elementos necessários à actividade produtora de mercadorias de maneira que o princípio de racionalidade económica seja respeitado. As formas de organização, ao longo do tempo, estão condicionadas pelo grau de desenvolvimento atingido pelas forças produtivas. Nestas se podem incluir a experiência e o conhecimento do homem, processo contínuo de acumulação e renovação.

O que aparece como novidade dos tempos modernos (melhor: contemporâneos) resulta, ao fim e ao cabo, da concorrência de um conjunto de condições características destes tempos, e que não são mais que aspectos de um todo que define

(Continua na página seguinte)

Balanço-revisão de um ficheiro

As fichas-recorte têm tido, nesta página, papel interessante. Depois das 15 páginas em que têm vindo a ser publicadas, sentimos que são pedaço de jornal procurado ás sextas-feiras. Pedaço de jornal que se procura é jornal conseguido. Não o referimos por alarde pedante. Referimo-lo porque nos vemos forçados a escrever sobre as fichas e não nos parecia muito correcto não justificar o auto-publico-comentário. Ele aparece para o exterior porque do exterior se provocou e justificou.

Três aspectos são de necessária anotação. O primeiro diz respeito a um erro. Na ficha DL/Ec 1.7 (OCDE) não incluimos o Japão entre os países membros. Muito agradecemos á Embaixada do Japão em Portugal a amável carta em que nos chamavam a atenção para a falta. A ficha DL/Ec 1.9, completando a anterior, servirá, também, de correcção.

Segundo aspecto, é o da en-

Segundo aspecto, é o da certeza dos numeros que compõem as fichas. Repetimos que são aproximado. São, tão-sómente, ordens de grandeza sem preocupações de falso rigor que, em média como as calculadas, não teriam sentido. Por isso, não se citam as fontes e não se datam. Este é o terceiro aspecto. As fichas não se datam porque não se referem a um momento determinada. Inserem ordens de grandeza referenciadas ao tempo que vivemos. A sua data é a data do jornal em que saem.

S. R.

FICHA-RECORTE DL/Ec 1.9

O QUE É A OCDE (2)

Os países membros da OCDE são a Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia, Suíça e Turquia.

O Japão é membro da OCDE desde 28 de Abril de 1964. Anteriormente gozava de um estatuto especial (tal como a Jugoslávia e a Finlândia). No relativo ao Japão, o estatuto especial resultava de o país ser membro de pleno exercício do «Comité» de Auxílio ao Desenvolvimento, no quadro da instituição de que só mais tarde passou a ser membro total.

FICHA-RECORTE DL/Ec 2.23

COMO É A RODÉSIA DO SUL

AREA — 390 mil km² **POPULAÇÃO — 4 milhões**
DENSIDADE — 11 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 80 g/dia/cabeça **OVOS — 4 g/dia/cabeça**
LEITE — 8 g/dia/cabeça **AÇÚCAR — 140 calor./dia/cabeça**
CALORIAS — 2600 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 250 dólares/cabeça

NOTA DE LEITURA

REVISTA DE ECONOMIA — I volume, fascíc. I a IV, Ano de 1948

Os quatro primeiros números da «Revista de Economia» aqui apreciados a título evocativo, que não de recensão crítica, dividem-se nos três sectores que a revista manteve ao longo de 16 volumes publicados: Estudos de Economia; Gazeta de Economia; Informação e Documentação.

Estudos de Economia **abrem, no primeiro fascículo, com o estudo do prof. Bento Caraça «Sobre o espaço de capitalização». Quedou-se por aqui a colaboração do prof. Caraça, falecido antes da publicação do fascículo II. Mas o seu nome, pelo valor moral do seu exemplo junto dos principais colaboradores da revista, pelo rigor científico e pela humildade de exposição que sempre preconizou junto de seus discípulos, pelo espírito de equipa que conseguiu criar, não pode ser dissociado do valioso trabalho produzido pela «Revista de Economia».**

No primeiro numero, ainda mais três trabalhos foram publicados na secção Estudos de Economia: **de Morbey Rodrigues, intitulado «Uma observação sobre números índices de custo de vida» (onde o autor mostra como fica totalmente comprometido o significado da aplicação de um índice geral do custo de vida, indiferentemente, a todos os escalões dum conjunto populacional); de Costa Leal e Remy Freire sobre «A população portuguesa em 1950» (previsão de qual seria a composição por idades da população portuguesa em 1950); e de J. Alarcão, «Estimativa do nível de vida da população operária portuguesa».**

Este trabalho de J. Alarcão é um dos mais interessantes publicados na «Revista de Economia», tanto por abordar um problema habitualmente fora das preocupações dos economistas, como pelo valor das conclusões (nomeadamente a constatação do agravamento das condições de vida da população operária entre 1918 e 1944) como ainda pela metodologia empregada, em especial pela forma de suprir a deficiência de dados estatísticos.

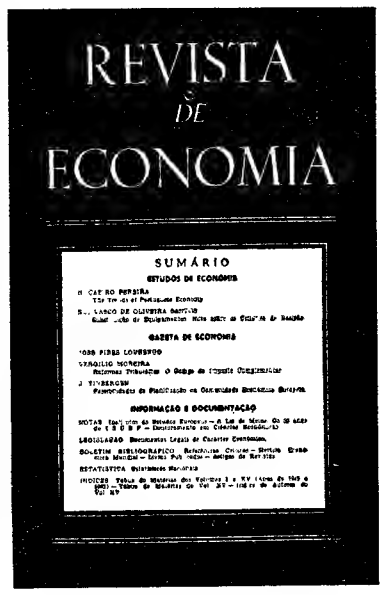
No número seguinte, Estudos de Economia **têm uma interessante aplicação de modelos matemáticos aos esquemas de reprodução simples e de reprodução alargada, assinada por Sá da Costa e intitulada «Sobre o equilíbrio económico geral» e Simões de Abreu faz um valioso estudo, «Produção e Produtividade», sobre a produtividade em algumas indústrias portuguesas.**

Nos dois fascículos seguintes, os Estudos de Economia **estão representados por Armando Castro com «Origem e destino da teoria subjectiva do valor», crítica profunda a uma das teorias económicas então mais professadas entre nós (trabalho que mantém ainda hoje plena actualidade) e por J. Alarcão com «Determinação da variabi-**

(Continua na página seguinte)

NO XX ANIVERSÁRIO DA REVISTA DE ECONOMIA

Em 1948 surgiu o primeiro número da «Revista de Economia», revista trimestral que, durante



Fascículo IV do volume XV da Revista de Economia que contém uma lista dos trabalhos e autores publicados nos 15 volumes

vinte anos, com dezasseis de efectiva publicação, tem procurado concretizar os princípios que nortearam a sua fundação, tão claramente expostos na abertura do primeiro fascículo:

Ambiciosamente a «Revista de Economia» pretende ser, ao mesmo tempo, um jornal científico, uma publicação de iniciação e uma revista de documentação. Este triplo objectivo poderá ser alcançado apenas se, por um lado, a redacção não desvirtuar nenhuma das normas a que deve subordinar-se quem assume a responsabilidade da publicação de uma revista científica e de iniciação científica, e, por outro lado, o público de especialistas e de estudiosos, a que a revista sobretudo se destina, souber reservar-lhe acolhimento interessado, exigente e colaborante.

Não são ignoradas as dificuldades materiais e relativas a colaboração que um empreendimento desta natureza tem de vencer...

...Para alcançar os fins visados, cada fascículo da «Revista de Economia» dividir-se-á em três partes:

1. Estudos de Economia, destinados a memórias científicas e estudos de economia aplicada;

2. Gazeta de Economia consagrada à acção iniciadora;

3. Informação e documenta-

(Continua na página seguinte)

PERFIS

● Encontrámo-nos a trabalhar. Foi fácil entendermo-nos. E comunicar. O que sai neste jornal tem trabalho nosso. Um que escreve, o outro que distribui as linhas de chumbo pelo que será a página. Entre os dois, houve quem compôs, quem reviu. Depois, antes de jornal, haverá trabalho de muito mais gente. Como houve antes. Mas, com ele é parte do nosso serão das quintas-feiras. Das vésperas de página.

● Naturalmente. Pois se são naturais os motivos que nos «apresentaram» um ao outro... O seu ar é de cansaço. Como o meu é algumas vezes. O dele, **sempre.** Muito magro, movimenta-se à vontade por entre as bancas. Apesar dos calos ou do que o faz pisar difícil. Excessivamente magro. Com um ar branco. De falta de sol.

● Pedi-lhe a indicação do seu rendimento anual e de como o gasta. Conversámos um bocado. Sobre a sua vida. Um pouco sobre a minha. Depois, uns dias depois, trouxe-me um papel com o resultado das contas que foi obrigado a fazer. Mas o importante tinha sido a conversa.

● No total do ano, ganha **57** contos. O que impressiona

(Continua na página seguinte)

Racionalidade e organização

(Continuação da página anterior)

o momento do homem. Queremos dizer que a organização das forças produtivas, e a crescente atenção que merece, reflectem um nível de potencialidades produtivas (acumuladas em experiência e conhecimento) que exige formas de organização mais apuradas.

Ao nível de empresa, organização pode considerar-se como a procura de coordenar os meios necessários à actividade da empresa, de maneira a se conseguir uma actuação de acordo com o princípio de racionalidade.

As empresas integram-se num determinado contexto social global. Definem-se pelos seus objectivos, que diferem, qualitativamente, em razão do contexto em que se inserem. Para além dessa diferenciação qualitativa, no plano de definição de objectivos, são definidas prioridades na actuação racional em razão da inserção desses objectivos racional. Em razão da inserção desses objectivos formação social no seu todo.

Delimitados pela definição de empresa como conjunto de homens e de meios motivado por uma actividade produtiva em termos racionais, podemos dizer que organizar é estabelecer estruturas que a gestão fará actuar. Daí o cuidado a ter na elaboração das estruturas uma vez que irão determinar os parâmetros de racionalidade da gestão.

Não existe uma «receita» em organização. Esta talvez seja a única «receita» comum aos trabalhos válidos de organização. O rigor das análises e os esquematismos das teorias não podem levar a esquecer que existem, na vida prática na realidade vivida, tantos caminhos quantos os problemas concretos. O que há são fases de trabalho a cumprir para uma correcta apreensão dos dados objectivos e adequadas resoluções dos problemas.

Não quer isto dizer que não se definam, necessàriamente, alguns princípios básicos e alguns esquemas gerais, coerentes com aplicações diversas, condições várias, mas objectivos idênticos.

Se essa definição pode ser discutida dela para diante a riqueza de discussão é enorme. E, o que é importante, muito actual. O modo como se divide a empresa, o tipo de estrutura que se deve adoptar, o limite dos objectivos a definir a cada unidade de actividade, a informação dentro da empresa, a imagem para o exterior, são temas que enchem as revistas e justificam tratados, revelando a actualidade do problema de organização, reflectindo a perseguição de objectivos empresariais de racionalidade de actuação.

O que importa, e fundamentalmente, é confrontar os objectivos empresariais de racionalidade de actuação com o objectivo da racionalidade de actuação ao nível da comunidade. E ver da sua compatibilidade.

NOTA DE LEITURA

REVISTA DE ECONOMIA — I volume, fascíc. I a IV, Ano de 1948

(Continuação da 12.ª página)

lidade da velocidade de circulação das disponibilidades á ordem do público nos bancos (1932-1939)», onde acessòriamente são também estudados os problemas da concentração bancária em Portugal.

Gazeta de Economia **«lançou», cumprindo assim a sua função de iniciação científica, diversos pequenos trabalhos de alguns economistas, de entre os quais nos parece justo destacar:** «Números índices de base fixa e de base móvel» e «Amostras estatísticas — métodos usados na sua escolha», **de Amaro Guerreiro;** «Algumas considerações acerca da chamada lei do rendimento decrescente» e «Movimentos internacionais de capitais», **de Armando Castro;** «Alguns princípios da investigação quantitativa em ciências sociais», **de J. Alarcão;** «Algumas notas sobre as teorias de Keynes» **de Simões de Abreu;** «Nótulas tributárias», «Indicadores de tributação» e «Duplicação de tributação» **de Vergílio Moreira.**

A Secção «Informação e Documentação», **nestes quatro fascículos com a estrutura que se manteve nos anos seguintes, inseriu, além de noticiário, relações dos livros de economia publicados, sumários das revistas de economia recebidas na redacção, abundante informação estatística nacional e internacional e dezassete referências críticas, de apreciável nível, a obras de economia entretanto publicadas.**

Além dos nomes já referidos, este volume de «Revista de Economia» tem, ainda, colaboração assinada por Alfredo da Costa Miranda, Eurico Colares Vieira, John R. Menke, António Augusto Curson, Rómulo Rodrigues, Teixeira Pais, Beirão da Veiga, Marques da Silva, Flausino Torres, Nuno Fidelino de Figueiredo e António Sebastião Gonçalves, **que com os anteriores, podemos dizer constituirem o grupo pioneiro que deu corpo á ideia de publicação de uma revista de economia adulta e independente.**

H. G.

NO XX ANIVERSÁRIO DA REVISTA DE ECONOMIA

(Continuação da página anterior)

ção, reservada à publicação de referências bibliográficas, documentos, informações e estatísticas.

A edição da «Revista de Economia» marca uma etapa no panorama do pensamento económico português. Numa época em que a economia leccionada se pautava pelas teorias do equilíbrio geral ou pelas teorias marginalistas, a «Revista de Economia» abriu os horizontes da economia política em Portugal.

Então, ser-se keynesiano era, apesar de tudo, ser-se progressista. A teoria keynesiana, ora pela pena de alguns seus adeptos, ora submetida à apreciação crítica de alguns seus opositores, ocupou lugar de destaque nos primeiros números da revista.

Além disso, e particularmente até 1958, embora apoiada num grupo de colaboradores heterogéneo, a «Revista de Economia» constituiu um local e um veículo de sã discussão dos problemas económicos. Discussão livre e independente, emergindo da própria vida real do País, aflorando-se temas que até então eram de difícil abordagem e que propiciou a publicação de trabalhos científicos, de interesse vivo e de ruptura total com o academismo vigente.

Vinte anos se completaram agora sobre o aparecimento da «Revista de Economia». A direcção reuniu num jantar em 20 do corrente os colaboradores da Revista, numa evocação destes vinte anos, em que foram lembrados colaboradores falecidos, como o Prof. Bento de Jesus Caraça, Prof. Beirão da Veiga, António Coelho, Rui de Oliveira Santos e colaboradores ausentes, como Ulpiano Nascimento, Jorge Alarcão, Rémy Freire, Nuno Fidelino de Figueiredo.

A falta de renovação de colaboradores, o amadorismo que sempre orientou o grupo da «Revista de Economia» (onde até o director e o editor pagavam a sua assinatura anual) e a dispersão dos antigos colaboradores, são responsáveis, como foi afirmado, pelas dificuldades de publicação que a «Revista de Economia» ùltimamente tem atravessado.

Para além das palavras de saudosismo que foram proferidas e de uma certa descrença no futuro da Revista que foi evidenciada, estamos em crer, e disso fazemos votos, que a reunião de boas vontades e de colaboradores dedicados permitirá, apesar das condições, prosseguir, renovando, uma publicação a que muito deve o pensamento económico português.

A nota de leitura que hoje dedicamos ao I volume da «Revista de Economia» não é mais do que, além da possibilidade de evocar os nomes dos seus primeiros colaboradores, a nossa singela homenagem à Revista, neste seu XX aniversário.

Títulos na Imprensa

SURGE EM PORTUGAL UMA NOVA FÁBRICA DE PASTILHAS ELÁSTICAS

«Jornal do Comércio» — 22-4-68

A BANCA EM FACE DA MAIOR CRISE DO CRÉDITO

«Sunday Times» — Business news Charles Raw —21-4-68

A LIBRA EM CAUSA NO JOGO DA CRISE DO DÓLAR

«Sunday Times» — Bussiness news — 21-4-68.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR — CIDADE DE LISBOA

Base (100): 1-7-48 a 30-6-49

GRUPOS	1967 Janeiro	1967 Dezembro	1968 Janeiro
Alimentação	139,8	148,8	148,1
Vestuário e calçado	119,4	122,5	122,8
Habitação	145,5	189,4	190,3
Combustíveis e electricidade	97,7	97,7	97,7
Higiene	123,7	126,8	126,8
Diversos	140,3	149,5	151,7
TOTAL	136,3	148,2	148,4

FONTE: Boletim Mensal I N E

Em relação ao mês anterior, a baixa em Alimentação resulta do embaratecimento da batata e de outros produtos (apesar do encarecimento de certas espécies de peixe e do vinho)

A elevação em Habitação provém da elevação da renda média do tipo de habitação considerado no índice

O acréscimo em Diversos é resultante do aumento verificado na remuneração média dos servidores domésticos e da subida das consultas médicas

PERFIS

(Continuação da página anterior)

é como os ganha. Trabalha numa editora. Das 8 às 17. Depois, no jornal. No turno das 17 e 30 às 23 e 30. Das 8 às 23 e 30! Tirando o almoço e o jantar e a meia hora entre uma e outra oficina, ficam treze horas de trabalho por dia. Impressionei-me. Disseram-me que não era caso para isso. Nos tipógrafos, muitos homens têm horários semelhantes. Entre a editora e o jornal.

● («...apercebemo-nos que a duração do trabalho está longe de ser factor negligenciável de fadiga, pelo menos para um certo número de trabalhadores. E, para alguns dentre eles, o tempo — directo ou indirecto — de trabalho não se afasta tanto como isso das 72 horas do operário de 1830, que morava à porta do seu trabalho». — in D. L. / Economia de 19 de Janeiro).

● Não mora muito longe. Quer dizer: vive mesmo na cidade. Uma hora partida em duas meias. Uma quando o dia mal começou, outra quando o dia muda de número. Paga pouco de renda porque vive com os sogros. Os sogros, a mulher que não ganha mas trabalha numa loja dos pais, e uma filha em idade escolar.

● Para a renda da casa, vão 11 por cento do rédito total. Mais 2 por cento para transportes. Mas o valor mais alto é o da alimentação. Quase 46 por cento; portanto, perto de metade de quanto ganha. Com 9 por cento, que é quanto estima para vestir e calçar, e considerando estas as necessidades elementares (comer, vestir, abrigar-se, deslocar-se), teremos 68 por cento do total.

● Se juntarmos 2 por cento para médicos e medicamentos, fora a assistência, atinge-se os 70 por cento. E precisa, porque a filha sofre de asma e requer cuidados especiais.

● A verba mais importante do que resta é para férias e viagens. São 15 por cento. Que advoga. Quase defendendo-se. Diz que o sacrifício dos horários se compensa, em parte, em duas semanas. Em que chega a incluir estrangeiro.

● Para a escola da filha, e livros, e cadernos, e restante material, gasta 6 por cento. Que pesa bem no magro orçamento.

● Bebe café e fuma. São os seus luxos. Raro cinema. Nisso gasta 8 por cento. Perguntei-lhe por leituras. Sorriu. Está farto de livros e jornais. Mas não era alegre o sorriso. Tinha tristeza. «Tenho lá tempo». É verdade. Mal dá para dormir e beijar a filha.

Rendimento Anual	46 % Alimentação	Habitação	Transporte	Vest.	Saúde	Férias Viag.	Esc. filha	Extraordi.
57 contos		11 %	2 %	9 %	2 %	15 %	6 %	8 %

DIÁRIO DE EVA

A emancipação, o cinema, as anedotas

Porque emancipação da mulher é, sobretudo, a contribuição desta para a produção, porque ela se emancipa pelo trabalho e pela integração social desse trabalho, a emancipação vem-nos trazer um novo tipo de mulher: a mulher ocupada, inteligente, competente. Bonita, também: a mulher inteligente estuda-se; mas de uma beleza que não faz esquecer as suas outras qualidades, antes as realça; que as serve. Uma Beleza não-agressiva, não feita para a conquista; uma beleza escolhida para lhe dar prazer e não como arma. A mulher tem agora outras armas, é inteligente, trabalha, é economicamente independente. À conquista opõe a escolha. Mas onde encontramos nós este tipo de mulher?

No cinema não, por certo. No cinema encontramos ainda a mulher como foi de uso considerá-la: meiga e calma umas vezes, conquistadora a maior parte delas. O cinema vive ainda do corpo das suas actrizes, pelo menos nos filmes que nos é dado ver; e se por vezes esse corpo cria um erotismo extraordinàriamente belo, na maior parte das vezes esse corpo limita-se a ser um corpo despido. De uma vulgaridade quase obscena. Lemos depois as entrevistas; e descobrimos sempre a actriz que se queixa que o realizador se preocupa mais com o seu corpo que com a sua inteligência ou o seu valor. Um corpo é certamente uma coisa extraordinàriamente importante — mas destituído de qualquer espécie de inteligência, simplesmente exposto, torna-se obsceno.

Não apenas o cinema (e falo do mau cinema, infelizmente o de mais espectadores; certamente não de um «Blow-up», onde cada corpo tem a sua inteligência); um dos géneros literários que mais se vendem em Portugal são os livros de anedotas, onde a mulher é um grande objecto animado de sexo, sem outra espécie de inteligência que não seja a da conquista, e a da conquista não-inteligente, mas provocada pelo grande volume do seu corpo. Objecto nem sequer erótico, antes vagamente obsceno, eis como a mulher aparece ao publico. E essa imagem vai condicionar a sua visão do que é uma mulher.

A mulher que se emancipa não se emancipa sózinha: emancipa-se com uma sociedade. Como poderá emancipar-se a mulher portuguesa numa sociedade que a reduziu a tema de folhetim ou imagem pornográfica?

DIANA ANDRINGA

O CAMPO E A CIDADE EM CHOQUE NUM SALÃO DE CABELEIREIRO

— O cabelo loiro que o meu avô não julga ser pintado... Os olhos que não pinto para o meu avô não ver... O meu avô a dizer: Ai a minha neta que anda como uma mulher perdida... O fato preto que levo na mala para ir ver o meu avô... Telefonaram-me de noite. Disseram-me que o avô estava doente... Tem oitenta e quatro anos, mas ele é sobretudo lamecha. Quando tem saudades minhas finge-se doente para eu o ir ver... Não, não levo meias pretas. Também depressa se arranjavam. Uma vez apareci lá na terra de calças. Fui de automóvel, de noite, e o meu avô chorou quando me viu chegar assim. Que eu não havia de entrar na aldeia de calças. Se alguém me visse... O meu avô...

O avô ausente foi assunto de cabeleireiro na hora de penteado, enquanto o cabelo platinado seguia o capricho das mãos do profissional. A cliente mantinha a conversa e, a meias frases, sem se dar conta, traçava o choque do «modus vivendi» da cidade com os costumes tradicionalistas da aldeia. As concessões feitas na hora da visita para não criar melindres, a simplificação momentânea para não magoar, «não vale a pena, ele não compreenderia»...

Não compreenderia o cabelo e olhos pintados — «Para quê, não és tão bonita sem essas porcarias?!» —, não compreenderia os «make ups» e outros artifícios divulgados na cidade. De que a neta participava. Como hábito normal. Em choque com os outros admitidos na aldeia, simples, rudes, autênticos. O velho e a neta. O campo e a cidade em choque num salão de cabeleireiro.

Beatrice Kaltenbach, professora primária de 23 anos, de Munich, será a única mulher a participar na expedição ao Wanga-Parbat 1968, do seu tio dr. Karl Herrligkoffer. A mais de 6000 metros de altitude, será a cozinheira, a enfermeira e a assistente de estudos de fisiologia da equipa. Em 1962, Sieglinde Ulbrich trabalhou a 5400 metros de altitude como assistente médico-técnica de Herrligkoffer. Beatrice deve corresponder às exigências da difícil expedição: é enfermeira auxiliar, tem excelente saúde e ama apaixonadamente as montanhas

Siderurgia Nacional

— visita de estudos dos participantes na III Semana Químico-Industrial

A III Semana de Engenharia Químico-Industrial, ontem inaugurada pelo secretário de Estado da Indústria no Instituto Superior Técnico, prosseguiu hoje de manhã com a visita de um grupo de alunos á Siderurgia Nacional.

De tarde, efectuou-se no anfiteatro de Química do I. S. T. uma mesa-redonda dedicada ao tema «Situação da Indústria Química em Portugal: perspectivas de desenvolvimento perante o III Plano de Fomento». Participaram no debate os membros do Grupo de Trabalho da Indústria Química da Comissão Interministerial de Planeamento.

A Semana prossegue amanhã.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34 — 7.ª ÉPOCA

Revelações — 1X1 11X 111 1X1X; Jornal da Lixa — X12 11X 212 XX12; Renovação — 211 1X1 111 1XX1; O Telégrafo — 1X1 111 111 122; Jornal de Sintra — 22 11X 111 1X21; O Templário (Desportos) — X21 111 111 1121; Jornal do Sporting — 122 11X 11X 222X; Correio da Beira — 121 111 111 XXX1; Notícias de Beja — 1XX 112 1X1 1X1X; Correio dos Açores — 121 111 111 1X1X; Gazeta do Sul — 221 212 21X 211; Estrela da Manhã — X21 11X 111 12X1; Notícias de Gouveia — X21 111 111 X221; Reconquista — 1X1 111 111 1121; Onda do Desporto — 12X 111 1X1 1221; Linhas de Elvas — 121 121 XX1 1211; Notícias de Felgueiras — 121 11X X11 1X12; Folha do Domingo — 12X 111 X11 X2X1; O Distrito de Setúbal — 1X1 X11 1X1 1221; Rádio Desporto (E. N.) — 121 11X 1X2 121X; Jornal da Lixa (Secção Desportiva) — 121 111 1X1 1221; Comércio de Portimão — 121 111 121 X121; Boletim Desportivo (R. Porto-ENR) — 121 111 111 1111; Cavalgada do Ritmo — 1X1 111 111 11X1; Clube Asas do Atlântico — 1X1 11X 111 X21X.

Notícias de Ovar — 1X1 111 X21 1X21; Mundo Desportivo — 121 111 111 1XX1; Diário da Manhã — X1X 212 12X 2112; República — 1X1 X11 112 11X1; Peça Que Não Maça — 121 11X 11X 1211; Folha de Tondela — 121 111 111 1221; Rádio Ribatejo — 111 X21 1X1 21X1; Litoral (Desportos) — 121 X1X 112 11X1; Voz de Lamego — 121 111 X11 11X1; Povo Algarvio — 121 111 1X1 1X21; O Setubalense — 121 111 X11 1222; Jornal do Sul (Actividades Desportivas) — 1X1 11X X11 1111; Jornal do Sul (Totobola das Leitoras) — 111 111 X11 1211; A Defesa — 121 11X 11X 1211; Jornal do Barreiro — 1X1 111 1X1 1221; Diário de Coimbra — 1X1 X11 111 1121; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 121 111 111 1XX1; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 111 1221; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 111 X11 1X21; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X21 X11 111 12X1; A Rabeca — X21 111 121 1XX1; Terra Alta — 1X1 111 111 12X1; Novidades — 121 1X1 X11 X2X1; A Voz de Chaves — 121 111 11X 12X1; A Voz — 12X 111 111 XXX1.

Almanaque—11X X11 11X 11X1; Programa da Manhã (TA) — 1XX 111 11X 12X1; Música e Desporto (TA) — 121 X11 121 12X1; Só-Rádio (TA) — X21 11X 111 XX11; Boletim Desportivo (TA) — X21 111 1XX 122X; Notícias do Douro — 111 11X X1X 12XX; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 12X 111 111 1222; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 111 111 122X; O Comércio do Porto — 1X1 111 111 1X11; O Comércio de Gaia — 1X1 211 211 XXX1; O Comércio do Gondomar — 1X1 211 211 XXX1; Repórter do Dia (ENR) — 121 11X 111 1X11; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 1X1 111 X2X1; De Tudo Um Pouco (ENR) — 121 X11 X11 1X11; Programa Electro-Mecânico — 1X1 X11 111 1112; Momento do Totobola (RP) — 121 111 111 11XX; Jornal de Notícias — 1X1 111 111 1221; Ideal Rádio — XX1 11X 111 1XX1; Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 11X 111 1XX1; Penalti (ENR) — 1X1 111 111 X2X1; A Lição do Menino Quim — XX1 X11 111 1X21; Aqui, Salgueiros — 121 111 111 1221; Diário do Norte — 121 111 11X 122X; A Ordem — 1X1 X11 111 X211; Rádio Placard (Auto Rádio) — 121 111 211 12X1.

O Porto «O Nosso Palpite» — 121 111 111 1221; Notícias de Chaves — 121 211 X21 XX11; Semana Tirsense — 121 X11 1X1 X21X; Jornal do Fundão — 221 11X 21X 11X1; Correio do Vouga — 121 111 111 1121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 111 111 11X1; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 1XX X11 1X1 1111; Rádio Altitude — 1X1 111 111 2211; Música Para Todos os Gostos — 12X X12 22X 1XX1; Ecos de Cacia — 121 111 111 1211; A Voz Desportiva — 121 X11 X11 1221; Eu Sei Tudo — 121 111 121 X221; Notícias de Guimarães—121 1XX 11X 112X; Brados do Alentejo — 122 1X2 11X 2XX2; Jornal das Aves — X21 11X 111 1111; A Voz do Domingo — 1X1 X11 111 11X1; Diário de Luanda—1X1 X11 121 12X1; Resenha Desportiva (EOA) — 121 1X1 211 XX11; Expresso da Tarde — 1X1 111 X12 1211; Café da Noite — 121 111 211 2221; Comércio de Luanda — 12X X11 1X1 1211; Apostolado — 121 X11 211 22X1; Lobito — XX1 111 11X 12X1; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 1X1 11X 111 X121; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 121 X12 111 212X.

A Voz do Casa Pia — 112 2X1 121 1X11; Rádio Oceano — 121 211 111 1XX1; Diário (L. M.) — 21X 212 X22 2X2X; Notícias (L. M.) — 1X1 111 X1X 2X2X; Notícias da Beira — 121 2X1 121 1X2X; Tribuna — 121 212 2X1 1X12; Diário de Moçambique — XX1 111 1X1 2X21; Brado Africano — 122 111 1X2 1221; Onda da Manhã — 12X 212 211 2X1X; Vigésima Hora — 121 11X 221 1121; Tic-Tac — 12X 212 21X 1111; Domingo Alegre — 121 211 11X1 12X; Roteiro Sonoro — 12X 11X X11 X22X; Relato de Futebol Português — 121 11X X11 122X; Relato de Futebol Ronga — 121 111 1XX 122X; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 X11 111 X221; A Voz dos Ridículos — 121 111 1X1 12XX; As 10 Espere Por Nós — 1X1 111 X21 1211; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 111 2X1 2XX1; Rádio Clube do Norte — 12X 211 21X 1111; Resenha Desportiva — X21 X11 X1X 12XX; Programa Sem Nome — XX1 212 XX1 12X1; Rádio Sports (ENR) — 121 111 111 1221; Mosaico — 221 111 1X1 12X1; Vamos á Bruxa — X21 2X1 121 12X1; Flor do Tâmega — 121 11X 111 1121; Rádio Placard (ENR) — 12X 11X 211 12X1; Norte Desportivo — 121 X11 111 X221; Rádio Placard (RR) — 12X X12 X11 1221; Rádio Placard (RCP) — 121 111 111 1221.

N.º	JOGOS	1	X	2
1.º,	Guimarães-Varzim ..	108	17	5
2.º,	Barreirense-Porto ...	9	37	84
3.º,	Benfica-Sporting	106	18	6
4.º,	Setubal-Académica ..	89	25	16
5.º,	Belenenses-Sanjoan. .	118	9	2
6.º,	Leixões-C. U. F. ...	92	26	12
7.º,	Tirsense-Braga	90	23	17
8.º,	Lamas-Espinho	94	21	15
9.º,	Salgueiros T. Novas .	101	22	7
10.º,	Sintrense-Alhandra ..	95	22	13
11.º,	Portimon.-Atlético ...	29	37	64
12.º,	Almada-Peniche	36	45	49
13.º,	Luso-Sesimbra	98	24	8

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 111 1221.

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.º,	Guimarães-Varzim ..	8	1	1
2.º,	Barreirense-Porto ...	1	3	6
3.º,	Benfica-Sporting	8	1	1
4.º,	Setubal-Académica ..	7	2	1
5.º,	Belenenses-Sanjoan. .	8	1	1
6.º,	Leixões-C. U. F. ...	7	2	1
7.º,	Tirsense-Braga	7	2	1
8.º,	Lamas-Espinho	7	2	1
9.º,	Salgueiros-T. Novas .	8	1	1
10.º,	Sintrense-Alhandra ..	7	2	1
11.º,	Portimon.-Atlético ..	2	3	5
12.º,	Almada-Peniche	3	3	4
13.º,	Luso-Sesimbra	7	2	1

Um grande «western» no ABC Cine-Clube

A iniciar um novo ciclo dedicado á «crise do herói» no «western» actual, o ABC Cine-Clube realiza hoje, pelas 18 e 40, no Cinema Lys, uma sessão com o filme de David Miller, «Fuga sem rumo», com Kirk Douglas no protagonista.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

O director geral dos desportos no Estádio das Antas

O director geral dos desportos, dr. Armando Rocha, visita amanhã o Estádio das Antas, a fim de apreciar os diversos melhoramentos que estão a ser introduzidos naquele recinto, entre os quais a fase de trabalhos da construção da piscina. No fim da vista, aquele drgente naugurará um gabnete de estomatologa, nas instalações médicas do Estádio.

Quatro feridos num acidente de viação

Esta manhã, na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, um automóvel de aluguer sem condutor, guiado pelo sr. Joaquim Azevedo Viana, Travessa da Pisca, 121, foi embater numa árvore que margina aquela rodovia, derrubando-a.

Ficaram feridos o condutor do veículo, ligeiramente, e as sr.as D. Ana Vieira Maria, de 22 anos, solteira, Rua da Bainharia, 175, e D. Alzira Pereira, de 41, Rua da Boavista, 68, e o sr. Jerónimo Emiliano de Jesus Vale do Couto, de 25, solteiro, Rua Cedofeita, 280, que seguiam no automóvel. Todos receberam curativo no posto da Cruz Vermelha daquela vila. A 10.ª esquadra da P. S. P. tomou conta da ocorrência.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — XVIII Campeonato do Mundo — Desfile das equipas, às 20 e 30; Estados Unidos-Holanda (21 h.); Argentina-Espanha (22 h.) e Portugal-Japão (23 h.), no Pavilhão dos Desportos do Porto.

TÉNIS DE MESA — Campeonato da I Divisão da A. T. M. do Porto (jogos em atraso): Desportivo de Portugal-F. C. do Porto; Alvinegro Portuense-Contumil e Mocidade Invicta-Cultural das Antas. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

II Divisão (fase final): Dragões Valboenss-Canidelense; Paços de Brandão-Sportivo Nun'Álvares e Oliveira do Douro-Vilar do Paraíso. Jogos a partir das 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Na Associação de Basquetebol do Porto — Reunião com os monitores de minibasquetebol, ás 21 e 30.

Cineclubismo

Amanhã, ás 18 e 30, o Cine Clube da Boavista promove, no Teatro São João, uma sessão cinematográfica, com o filme «O Cabo de Guerra».

O prof. Luís de Albuquerque

foi nomeado catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

Prof. dr. Luís de Albuquerque

O professor catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra, sr. dr. Luís Mendonça de Albuquerque, acaba de ser nomeado professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Licenciado em Matemática pela Universidade de Lisboa e engenheiro geógrafo pela mesma Universidade, o sr. dr. Luís de Albuquerque doutorou-se em Matemática na Universidade de Coimbra, onde mais tarde foi aprovado em concurso para professor catedrático. Trata-se de uma figura intelectualmente prestigiosa, quer pelos seus méritos de matemático, quer pelos seus trabalhos sobre os Descobrimentos e sobre problemas pedagógicos.

Novos capelães dos B. Voluntários Portuenses

No salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Portuenses, haverá amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem á memória do rev.º Aníbal Rebelo, que foi capelão da corporação. Durante a sessão será conferida posse aos novos capelães, revs. Manuel da Silva Pereira e Manuel Dias da Costa, respectivamente, abades das freguesias do Bonfim e de São João da Foz do Douro.

Conferências sobre «História da Música»

Hoje, ás 21 e 30, na Faculdade de Letras, o sr. prof. Filipe de Pires dará mais uma lição do Ciclo Sobre História da Música promovido pelo Orfeão Universitário, com o patrocínio da Fundação o Gul-Benkian.

Amanhã, ás 21 e 30, no Cinema Nun'Álvares, o Orfeão dará um espectáculo, incluido no encerramento dos Campeonatos Nacionais Universitários.

O «Lar do Comércio» em festa

Na Casa de Repouso do Lar do Comércio, em Catassol, decorrerão no domingo diversas cerimónas de carácter associativo, incluindo o descerramento do padrão que dará o nome do grande benemérito da instituição, sr. Afonso Pinto de Magalhães á nova avenida do lado norte da Quinta de Catassol.

Funerais

Vasco Ferreira da Silva Brito

Foi hoje a enterrar no cemitério da Lapa o sr. Vasco Ferreira da Silva Brito (Ermida), falecido, ontem, na sua residência. Pessoa muito conhecida, principalmente no meio automobilístico, o sr. Vasco Ermda pertencia, desde 1930, á comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal e estava assim ligado a todas as grandes organizações automobilísticas no Norte do País. No ano passado, desempenhou o cargo de director da corrida do Circuito Internacional. Exercia as funções de director substituto do A. C. P. e era, há muitos anos, funcionário superior da Mabor.

Contava 73 anos, era casado com a sr.ª D. Adelina de Araújo Ferreira de Brito (Ermida) e irmão do sr. António Correia da Silva Brito, visconde da Ermida, no prestito funebre incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as condições sociais.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T. 3-5045) ✻ **CAMAREIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T. 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R. do Restauração, 53 (T 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-1444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) ✻ **PADRÃO**, R. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T. 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✻ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (T 68-0833)

TEATRO DE REVISTA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 26 — Apresenta-se, esta noite, em estreia, no Teatro Sá de Miranda, a popular revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo!», por um elenco, á frente do qual estão os conhecidos e apreciados actores, Salvador, Barroso Lopes e Mariema.

Amanhã repete-se o espectáculo para o qual, hoje, já não há bilhetes.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Maria Dolores da Silva Caldeira, hospedada numa pensão da Rua Passos Manuel. Segundo declarou, quando procedia ao carregamento de sua bagagem noutra pensão, da Avenida Almirante Reis, em Lisboa, para se dirigir para o Porto, alguém se apoderou de uma mala com diversos artigos e objectos em ouro, tudo avaliado em 10 000$00. Indicou, por suspeita, determinado casal.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Vestiir os nus» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Bolas em jogo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Onde está o Óscar?» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Meu amor, meu amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Como salvar um casamento... e arruinar-se» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cosino Royale» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Como matar sua mulher» e «A posse do amor» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Dr. Fausto» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Perigo em cada segundo» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

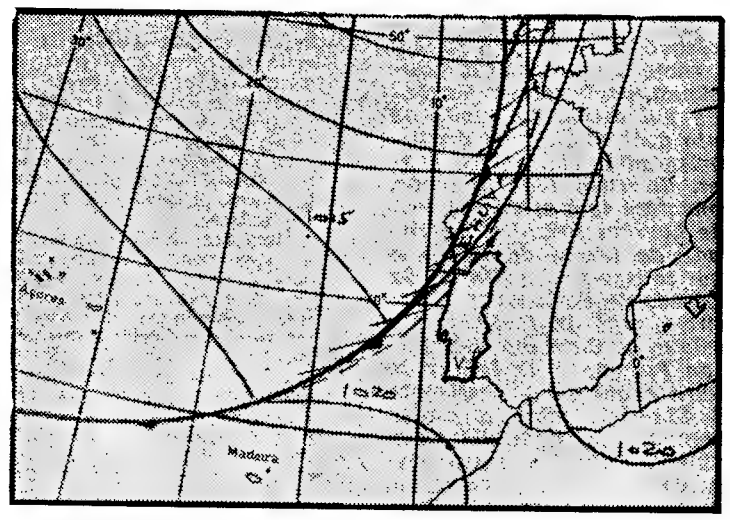
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Bolas em jogo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Onde está o Óscar» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Meu amor, meu amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Como salvar o casamento e arruinar-se» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «James Bond 007 — Casino Royale» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Como matar sua mulher» e «A posse do amor» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 16 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 27°; mínima: Montalegre, 6°,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 15°,7; na água do mar, 5°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — A superfície frontal assinalada desloca-se para leste e deve atravessar o território do continente nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO PREDOMINANTE DE SUDOESTE; PERÍODOS DE CHUVA MAIS PROVÁVEIS NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO; MELHORIA DO ESTADO DO TEMPO DURANTE A TARDE DE AMANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 45
Ocaso às 20 e 25

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 3 e 30 (4 m); 15 e 52 (3,9 m). Dia 27 — Às 4 e 04 (3,9 m); 16 e 23 (3,9 m). Dia 28 — Às 4 e 37 (3,9 m); 16 e 55 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 9 e 20 (1 m); 21 e 35 (1 m). Dia 27 — Às 9 e 48 (1m); 22 e 04 (1 m). Dia 28 — Às 10 e 12 (1 m); 22 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

Amanhã	Dia 5	Dia 12	Dia 19

Diário de Lisboa

COIMBRA

Inaugurada a exposição evocadora dos trinta anos de actividade do Teatro dos Estudantes

Incluída nas comemorações do 30.º aniversário da fundação do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), abriu, numa sala da Faculdade de Medicina, a sugestiva exposição evocadora das actividades do prestigioso organismo cultural e artístico académico nos seus trinta anos de existência. Foi inaugurada pelo Magnífico Reitor da Universidade, prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, com a presença dos componentes do T. E. U. C. e houve troca de saudações entre o presidente da direcção, o estudante José André Canhoto Antunes e o reitor.

A porta da sala da exposição tornara-se na porta do cenário de «Medeia», que o Magnífico Reitor abriu.

Houve, depois, a visita á exposição que abrange três salas. Na maior vê-se a primeira «barca» que entrou nas representações, feita pelo sr. dr. António José Soares; o cenário da peça «El Retabillo de Don Cristobal», que representa um teatro ambulante e foi apresentada pelo T. E. U. C. em espanhol; o fundo do cenário de «Breve Sumário da História de Deus» de grande efeito pela sua iluminação; e, ainda, pelas paredes: galhardetes, cartazes; em lugar de relevo, a bandeira do «Fado Académico», organismo que deu origem ao Teatro dos Estudantes; e, impresso, o diálogo em que ficou estabelecida a fundação do T. E. U. C.

Na segunda sala, a servir de fundo, o conhecido vitral de Tosan sobre a trilogia das «Barcas»; em vitrinas, objectos oferecidos ao T. E. U. C., tais como salvas de prata, placas, pergaminhos, etc.; e, entre isto, a comenda da Ordem de Instrução Publica, com a qual o organismo foi galardoado, e a medalha da Associação dos Artistas e Escritores de Roma. Também, espalhados por diversos locais, vêem-se numeros do «Boletim da VIII Delfiada», que decorreu em Coimbra, organizada pelo T. E. U. C. Em outra sala, também em vitrinas, exemplares de livros sobre teatro, pertencentes á sua biblioteca, figurinos e algumas peças do guarda-roupa do Teatro dos Estudantes.

As comemorações prosseguem hoje, ás 21 e 30, com uma mesa-redonda, no Teatro de Bolso, no primeiro pavimento das instalações académicas, sobre «Teatro Universitário, Teatro Amador e Teatro Profissional».

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

O novo parque infantil

No Centro de Saúde e Assistência, na Quinta da Rainha, houve, esta manhã, uma reunião dos representantes dos órgãos da informação com o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, que informou os jornalistas da instalação do «Parque Infantil Doutor Oliveira Salazar», conjunto constituído por três amplas salas de recreio, uma sala de aula, um recinto coberto de aula ao ar livre, uma sala de ensino especializado, um dormitório e gabinetes anexos para médicos, educadoras da infância, etc. Possui, ainda, um belo refeitório e copa, apoiadas na cozinha geral do Centro Materno-Infantil; e, a circundar o edifício, amplos recintos ajardinados, com piscinas, baloiços e outros divertimentos ao ar livre.

O parque tem capacidade para receber 50 crianças em regime de semi-internato, das 8 horas ás 17 e 30, e fornece ás crianças pequeno almoço, almoço e merenda. O pessoal especializado é constituído por educadoras de infância e auxiliares, devidamente habilitadas.

No final, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto acompanhou os jornalistas numa demorada visita ás instalações do novo parque infantil.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21 e 30: «Os doze indomáveis patifes» (17 anos).
Avenida — A's 21 e 30: «Matou!» (17 anos).
Tivoli — A's 21 e 30: «Um campista em apuros» (12 anos).
Sousa Bastos — A's 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

CIRCO

New York Circus (instalado no Arnado) — A's 21 e 45.

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A convicção das vantagens recíprocas tornará fáceis as realizações práticas

— salienta o eng. Vaz Pinto

No inquérito do «Diário de Lisboa», sobre a aproximação luso-brasileira, publicado na sequência de um artigo de fundo ao assunto dedicado, e da entrevista com o adido cultural do Brasil, sr. dr. Otto Lara Resende, responderam já a prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, da Faculdade de Letras de Lisboa e antiga conselheira cultural da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, o prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra e que foi o presidente do I Simpósio sobre a língua portuguesa, e o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, antigo ministro da Saude, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, professor do I. S. C. S. P. U. e presidente da Secção de Intercambio e vogal do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

O nosso inquérito tem suscitado o maior interesse em todos os meios portugueses e brasileiros mais estreitamente ligados á causa comum do luso-brasileirismo, e ainda na terça-feira, no almoço do Rotary Clube, o embaixador do país irmão se lhe referiu em termos desvanecedores para nós. Hoje, publicamos a resposta do sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P., e que faz parte da Comissão de Honra do V Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral.

Parece-nos absolutamente desnecessário apresentar o sr. eng.º Vaz Pinto e falar de tudo que ele tem concretamente feito pela aproximação luso-brasileira. De resto, sugerimos-lhe para, no seu depoimento, historiar alguma coisa do que ele e os T. A. P. têm feito nesse sentido. Isto dito, eis a sua resposta ao nosso inquérito

Essencialmente julgo que, no âmbito das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Alvares Cabral, o que mais importa fazer para uma aproximação real entre Portugal e o Brasil é tornar portugueses e brasileiros plenamente conscientes das vantagens recíprocas que dessa mesma aproximação podem resultar para os seus dois respectivos países.

Uma vez obtida e generalizada essa convicção, as realizações práticas, a cargo dos Governos e das actividades culturais e económicas dos dois países tornam-se relativamente fáceis.

O «Diário de Lisboa», no seu artigo de 25 de Fevereiro, em que levantou o problema, depois de salientar a necessidade de abandonar as chamadas «flores de retórica» e de se procurar transformar a comunidade luso-brasileira numa realidade viva e dinamica, salientou no entanto que alguma coisa se tem feito nos ultimos tempos e citou como exemplo dessa actividade o Acordo Cultural Luso-Brasileoro e o I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa, fazendo, por outro lado, uma referência especial à grata presença em Portugal de um número crescente de estudantes brasileiros.

Convém recordar a este respeito que a expressão «Comunidade Luso-Brasileira» foi empregada oficialmente pela primeira vez no Acordo Telegráfico Luso-Brasileiro, assinado em 1943, ou seja um ano antes do Acordo Ortográfico e dez anos antes do Acordo de Amizade e Consulta. Por esse Acordo foi estabelecida uma tarifa telegráfica mais reduzida (ainda em vigor) entre os dois países.

● Um acto positivo: o Voo da Amizade»

Desejaria, por outro lado, recordar como acto positivo de aproximação, cujos resultados ultrapassaram as expectativas, o Acordo entre autoridades aeronáuticas de que nasceu o bem conhecido «Voo da Amizade», iniciado em Dezembro de 1960 e que, dando lugar a uma excelente colaboração das empresas aeronáuticas dos dois países, criou condições favoráveis á aproximação dos dois povos pelo estabelecimento de tarifas reduzidas, até então nunca praticadas.

No acto da assinatura do referido Acordo, efectuado em Brasília em 27 de Outubro de 1960, foi autorizadamente dito que ele foi a primeira realização prática do tratado de Amizade e Consulta de 1953.

Seja-me lícito recordar também que, no sentido de se tornarem amplamente conhecidas em terras portuguesas e brasileiras as vantagens desse novo meio de transporte, se organizaram em meses seguidos de 1961 e 1962 visitas ao Brasil de numerosas personalidades representativas das várias províncias da metrópole, sendo a primeira efectuada em 22 de Setembro de 1961, constituída pelos representantes dos municípios e Imprensa regional do Minho e a ultima, realizada entre 24 de Abril e 4 de Maio de 1962, constituída pelos representantes dos municípios e Imprensa regional das Beiras, sob a presidência do sr. bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz.

ENG.º VAZ PINTO

E porquê a presidência do sr. bispo da Guarda? É que, como se deve recordar, essa ultima embaixada das províncias metropolitanas de Portugal ao Brasil foi portadora de dois objectos de culto do maior interesse para a história comum dos dois povos: uma cruz de ferro, cópia fiel da existente na Sé de Braga, e uma imagem de Nossa Senhora da Esperança, reprodução da que se encontra na Igreja de Belmonte

● Tradição

Segundo a tradição, tanto a cruz como a imagem originais acompanharam Pedro Alvares Cabral na viagem da Descoberta e estiveram presentes na missa que

(Continua na 25.ª página)

VAMOS A PRINCE

Muitas raparigas portuguesas, com mais de 16 anos e menos de 20, estão a remeter á redacção do semanário «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17-1.º, em Lisboa) os boletins de inscrição que aquela revista inclui nas suas edições, colocando-lhes as indicações esclarecedoras que se solicitam (nome, idade, morada, profissão ou actividade) e, bem assim, anexando uma foto de corpo inteiro e outra de busto.

Assim, pode garantir-se que entrou na fase de maior interesse o concurso para eleição da princesa das «Teen-Agers» - 68: iniciativa promovida no nosso País pela revista «Magazine», que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Já apresentámos, nestas colunas, duas candidatas com fortes possibilidades de atingirem o desfile para decisão final: Maria Aquilina da Silva Gonçalves (professora de Trabalhos Manuais em Vila Nova de Famalicão) e a estudante lisboeta Alice Maria dos Santos Miranda. Hoje, patenteamos mais uma

mercado de abril

ABRIL EM PORTUGAL

ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

A PARTIR DE HOJE

Das 12 ás 16 horas

Caldeirada á Fragateiro

Das 18 ás 24 horas

Serviço de vinhos de marca

TELEF : 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

Sopa do campo
Robalo recheado á Alentejana
Perdiz estufada á moda de Moura
Amores de Ferreira

VINHOS

F. R. Boal de Alicante (branco)
Casa Agr. Francisco Ribeiro
Tinto velho — José Rosado Fernandes

AMANHÃ

ALMOÇO

Puré de favas de Tortosendo
Bolinhos de Bacalhau c/ arroz de grelos
Sarrabulho á moda da Beira Alta
Doce de castanhas de Viseu

VINHOS

Dão «Caves Aliança» (branco), Caves Aliança — Casal Mendes «Rosé», Caves Aliança — Dão «Painel» (tinto), Caves Império

À noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Julio de Moraes e Manuela Novais, com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes

(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição ... (tudo incluído) — Almoço 90$00 — Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 ás 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

Preço de entrada no Mercado:

Sábados e Domingos ..... 10$00

Restantes dias ..... 5$00

Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas pela família

TEATRO «ABC»

TELEF 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20 45 E 23 HORAS

A ÚNICA REVISTA EM CENA

ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)

Aida Baptista

Um elenco de vedetas:

AIDA BAPTISTA — CARLOS COELHO — NATALINA JOSÉ — ÓSCAR ACÚRCIO e o actor cantor TONY DE MATOS.

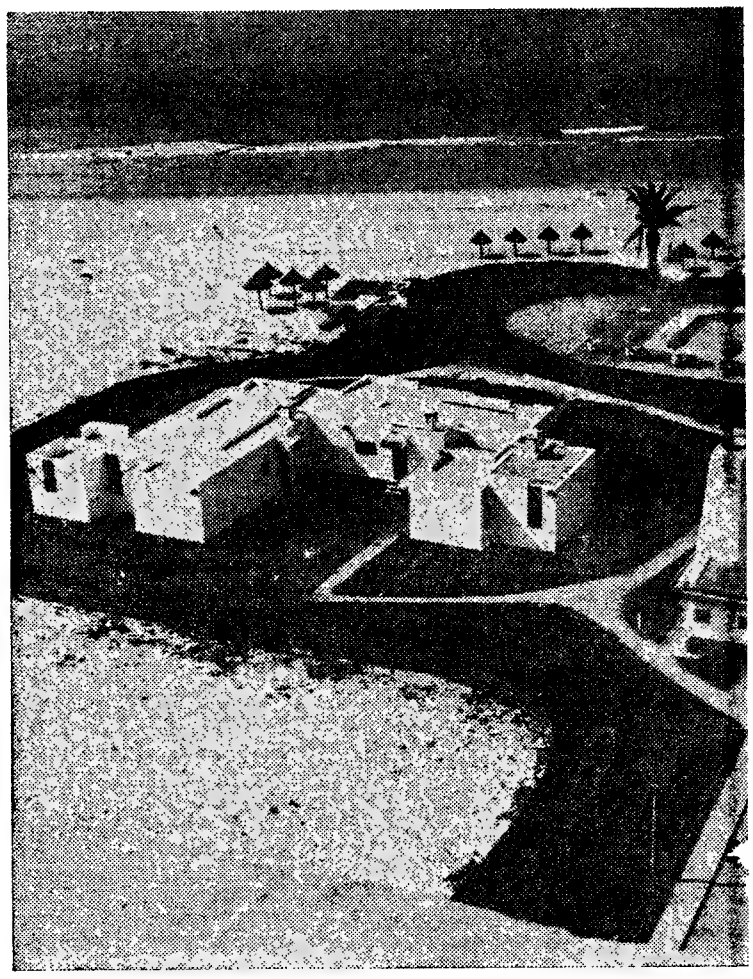
Coreografia de CHARLES

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na OURIVESARIA PIMENTA encontrará um sortido inigualável. Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Onde a terra e o ma



...E a despedida da terra, mesmo para merg sem saudades. Para trás, ficam a areia dourada, um um restaurante de classe, um «snack» e apartamento a TORRALTA — Clube Internacional de Férias oferece e estrangeiros deixam-se seduzir por estas reais vant pode assegurá-las, magníficas e económicas. E aos que a partir de 25 contos também garante um grande Loulé, 66-A, em Lisboa.

ELEGER

SA DAS «TEEN-AGERS»

• Terceira candidata: uma empregada no comércio

candidata: Maria Isabel Santos Pereira, de 16 anos de idade, empregada no comércio (Casa Porfírios — Contraste) e residente no Monte da Caparica. Também ela pode ser uma das finalistas do concurso para eleição da princesa das «Teen-Agers», logrando, assim, excelentes prémios e a aliciante perspectiva de uma viagem a Chicago. Ou (quem sabe?) um belo e fascinante passeio em torno do Mundo!

Porque (é de inteira justiça salientar) são muito valiosos os prémios ao alcance das «Teen-Agers» portuguesas, além dos que cabem á rapariga directamente escolhida pelo juri (viagem, através dos magníficos aviões da TAP, aos Estados Unidos da América do Norte, sem qualquer despesa, tanto para si como para a acompanhante que escolher; estadia, pelo período de uma semana, num dos excelentes hotéis da organização Hilton; guarda-roupa completo, com «toilette» de passeio, fato de noite e vestido para desporto) mais um conjunto de ofertas pertencerá ás finalistas que, no próximo mês de Maio desfilarem, perante o juri que escolherá a embaixatriz das raparigas portuguesas á cidade de Chicago. Rerefencie-se, finalmente, que a eleição das «Teen-Agers» não é um concurso de beleza: é, em exclusivo, uma selecção de presenças. Deste modo, de 1 a 8 de Junho, em pleno coração dos Estados Unidos, estará no horizonte de uma portuguesa o título internacional: a concretização de um belo sonho, hoje (ainda) apenas uma esperança maravilhosa...

Maria Isabel Santos Pereira: empregada no comércio e candidata a princesa portuguesa das «teen-agers»

Uma mulher de 65 anos terá em breve novo coração

LIMA, 26 — (F. E.) — O dr. Christian Barnard indicou ontem o propósito de efectuar em breve uma nova transplantação cardíaca, desta vez numa mulher de 65 anos. O famoso médico sul-africano, que se encontra de visita á capital peruana, falava numa conferência de Imprensa organizada num dos pavilhões da Feira Internacional do Pacífico onde decorre actualmente, o VIII Congresso Interamericano de Cardiologia.

Respondendo a diversas perguntas, repetiu mais uma vez, que o coração só é extraído do corpo do dador quando este está clínicamente morto, ou seja, quando os electrocardiogramas e os electroencefalogramas revelam que o coração e o cérebro deixaram de funcionar.

O dr. Barnard indicou por outro lado serem possíveis transplantações de fígado, pancreas, rim e pulmão, embora nem todos estes enxertos tenham sido ainda tentados. Quanto ás transplantações de órgãos de animais em corpos humanos, considerou as problemáticas.

«VENHO BOM»

—DISSE HORÁCIO MESQUITA À CHEGADA A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — «Venho bom» — declarou Horácio Mesquita á chegada ao aeroporto «Gago Coutinho», em Lourenço Marques. Regressou a casa, depois de, no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, ter sido operado pelo prof. Barnard, que lhe substituiu válvulas cardíacas.

Durante alguns momentos, no aeroporto, Mesquita foi vedeta. Amigos e curiosos aplaudiram-no á passagem, a caminho da Alfandega.

— Voltarei á Cidade do Cabo no próximo ano, para ser observado — anunciou Horácio Mesquita.

OS MÉDICOS CATÓLICOS VÃO DIALOGAR SOBRE O MOVIMENTO «HIPPIE»

A direcção da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, promove um encontro no sábado, na Casa de Retiros (Largo de S. Mamede, 1-Lisboa), com o seguinte programa:

As 20 horas, jantar comunitário; às 21 e 30, conferências do rev. dr. A. Miranda dos Santos, sobre «Movimento *Hippie* e suas raizes», seguida de diálogo com a assitência; e, á meia-noite, missa celebrada pelo rev. dr. José Maria dos Reis Ribeiro.

As inscrições para o jantar deverão ser efectuadas directamente pelo tel. 66 66 86. Casa dos Retiros, até amanhã.

NOVO CAPITÃO DO PORTO DE CASCAIS

Por portaria de 15 do corrente, hoje publicada no «Diário do Governo», foi exonerado do cargo de capitão do porto de Cascais o sr. capitão-de-fragata António Sérgio de Pereira Cardoso, sendo nomeado, em sua substituição, o sr. capitão-tenente Manuel da Rocha Santos Prado.

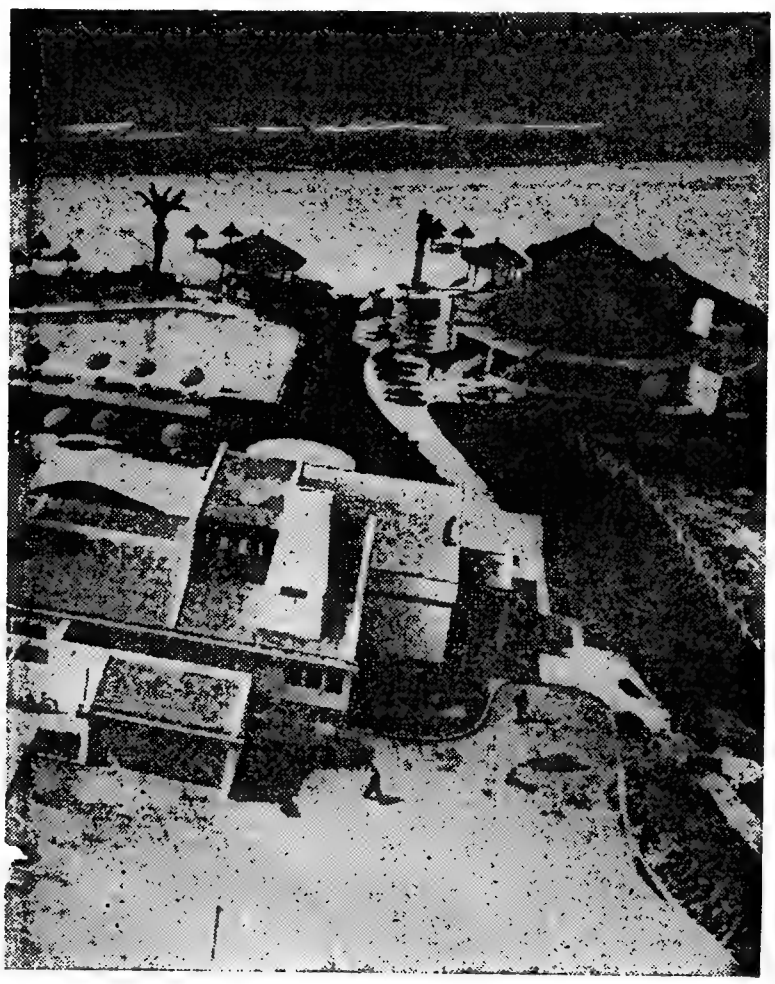
Sessão de encerramento da XI Reunião Veterinária Luso-Espanhola

Decorreu, esta manhã, a sessão de encerramento da XI Reunião das Autoridades Veterinárias de Portugal e Espanha, encarregadas da aplicação do Acordo de Sanidade Veterinária estabelecido, em 1956, entre os dois países. Na sessão de hoje fez-se a apreciação da redacção das conclusões e recomendações das duas delegações, seguindo-se a aprovação da agenda da próxima reunião, que se realiza, no próximo ano, em Madrid.

Cogumelos mortíferos

MONTERREY (México), 26 — Morreram cinco pessoas e duas encontram-se em estado desesperado num hospital de Monterrey, por terem comido cogumelos venenosos — anuncia a Polícia.

a acaba
r é quente...



ulhar em água de temperatura convidativa, não se faz jardim (à beira-mar...), a piscina, uma animada «boîte», s com todo o conforto. Uma miragem? Não. É isto que na praia de Alvor, a dois passos de Portimão. Nacionais agens. Agora é a altura de planear as férias. Torralta desejam um bom investimento para pequenas economias rendimento anual. Informações na Avenida Duque de

CONSTELLATION
OMEGA
Ω
apresentado na
AGENCIA OFICIAL
TORRES
joalheiros
Rua Áurea, 253
LISBOA

RESTAURANTE MONTES CLAROS
MIRADOURO
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 27, para um LANCHE DE CASAMENTO.
A Gerência agradece a atenção dos seus Ex.mos Clientes
Telefone 63 65 66

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

HUÉ BOMBARDEADA

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Pela primeira vez desde a retomada da cidade pelas forças americanas e do Vietnam do Sul, a cidadela de Hué foi bombardeada, na madrugada de hoje, pelos norte-vietnamianos. Dez granadas de morteiro de 82 mm caíram no aeródromo, no interior da antiga cidade imperial. Ficou ferido um soldado.

Entretanto, uma divisão norte-vietnamiana reconstituída voltou a manifestar-se em volta de Khe Sanh, agora semiabandonada, experimentando por meio de ataques de flagelação o novo dispositivo americano neste sector. A divisão é a 304, que participou no cerco, de 70 dias, da base.

Khe Sanh, que está de novo a ser alvejada diáriamente com foguetões, deixou de ser base de combate para se converter em base logística encarregada de apoiar e abastecer os «marines» e outras forças espalhadas pelo terreno. Reconstituída depois das fortes baixas infligidas pelos «B-52», a Divisão 304 não mostra o mesmo ardor no combate. Os novos recrutas recebidos do Norte são menos experientes. Entretanto, os 6000 «marines» que estiveram cercados já foram todos evacuados, com o respectivo material.

Beco sem saída quanto ao local de conversações

WASHINGTON, 26 — (R.) — Os Estados Unidos e o Vietnam do Norte achavam-se ainda hoje num beco sem saída acerca da escolha de um local para a realização de conversações preliminares de paz — a despeito de terem aumentado ontem ligeiramente as esperanças acerca de uma nova mensagem de Hanói.

Funcionários disseram hoje que a mensagem norte-vietnamiana, transmitida verbalmente em Vientiane, a capital do Laos, «não respondia» á ultima nota americana a Hanói, enviada na segunda-feira.

Embora se recusassem a revelar o conteúdo da nota norte-vietnamiana, esses funcionários declararam que ela tratava apenas de um «assunto periférico» e não podia ser considerada como uma resposta.

O presidente Johnson, durante uma breve conferência de Imprensa que concedeu a noite passada na Casa Branca, disse que não tinha mais informações para dar acerca da diligência de se chegar a acordo com Hanói sobre um local para a realização de conversações de paz.

APELO DO VIETCONG

TOQUIO, 26 — (R.) — O Vietcong lançou um apelo a oficiais e soldados do Exército sul-vietnamiano para que se passem para o lado comunista, contra os americanos.

A agência noticiosa do Vietnam do Norte, citando a própria agência de Imprensa do Vietcong, disse ainda: «A nossa luta pela libertação nacional entrou num período decisivo — o de uma ofensiva e revolta gerais para se conseguir a vitória final».

Observadores em Tóquio julgam que a declaração poderá significar que os comunistas estãos prestes a desencadear outra grande operação militar no Vietnam do Sul.

Tentativas de infiltração

SAIGÃO, 26 — (R.) — As tropas americanas descobriram dois importantes esconderijos de armas e munições do Vietcong junto á capital, numa altura em que correm notícias de um próximo ataque de guerilhas.

Um dos paióis estava apenas a 19 quilómetros do extremo da cidade — revelou hoje um informador militar americano.

Entretanto, segundo informa a Polícia, elementos de infiltração do Vietcong têm estado a tentar introduzir clandestinamente na cidade armas e munições.

Funcionários superiores da Polícia afirmam que os guerrilheiros iniciaram uma «campanha de boatos», destinada a amedrontar e confundir a população e estão a incitar diversas organizações a realizar comícios e manifestações antigovernamentais.

A Polícia pediu aos habitantes que fechassem as portas á noite, não dessem ouvidos aos boatos e se mantivessem afastados dos grandes ajuntamentos.

A R. A. U. aceita a hipótese de uma «confrontação quente» com Israel — segundo «Al Ahram»

CAIRO, 26 — (R.) — Israel não ficará indiferente ao aumento cada vez maior do poder das Forças Armadas da R.A.U. e poderá tentar atrair o Egipto a «uma confrontação quente» — afirma hoje o editor do autorizado jornal «Al Ahram», Mohammed Hassanein Heykal

No seu artigo semanal, Heykal declara que Israel tinha duas alternativas em face do crescente poder militar do Egipto.

Uma era obrigar o Egipto a combater, antes de se completar o reequipamento das suas forças armadas — caso em que a automoderação é agora mais necessária do que nunca, por parte da R.A.U.

A segunda é desencadear um ataque de surpresa, semelhante ao de Junho passado.

A U. R. S. S. OFERECE O ARMAMENTO GRATUITAMENTE

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — «Não pagámos um centavo. A U.R.S.S. deu-nos aviões, tanques e outro armamento» — revelou o presidente Nasser, em discurso ontem proferido na Universidade do Cairo e radiodifundido para tod o país, referindo-se ao moderno armamento que a União Soviética tem estado a fornecer ao Egipto, em substituição do que fora perdido na guerra de Junho, contra Israel.

Nasser acusou os Estados Unidos de darem 100 por cento de apoio a Israel, concedendo-lhe auxílio político, diplomático, militar e financeiro.

O presidente rejeitou a possibilidade de negociações bilaterais de paz entre Israel e o Egipto, afirmando que isso seria uma traição ao mundo árabe.

O presidente Johnson (á direita) e o vice-presidente Humphrey, durante um encontro na Casa Branca. Espera-se que este anuncie amanhã a sua candidatura á presidência

A CORRIDA À CASA BRANCA

JOHNSON NÃO SERÁ ESPECTADOR PASSIVO

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — «A minha decisão de não solicitar a renovação do meu mandato presidencial, não implica que eu assista á campanha eleitoral como espectador passivo e desinteressado» — afirmou o presidente Lyndon Johnson, num almoço, ontem, com importantes colaboradores e individualidades parlamentares do Partido Democrático. É a primeira indicação fornecida por Johnson acerca da sua posição na arena política, depois do anuncio, em 31 de Março, de não concorrer á Presidência. «Temos a defender a obra do Governo nas eleições, o que é de importância primordial» — salientou.

Por outro lado, o presidente confirmou ontem que conta retomar a sua carreira no ensino e, mais precisamente, na Universidade do Texas, no momento da expiração do seu mandato.

Johnson fez uma declaração neste sentido, durante o referido almoço. Por seu turno, a Casa Branca, respondendo ás numerosas perguntas da Imprensa, publicou, a esse respeito, o seguinte extracto da alocução do presidente Johnson, no final do aludido almoço: «Há dez anos, quando fazia parte do Senado, escrevi um artigo para expor a minha filosofia. Esse artigo foi publicado no Texas, onde espero ensinar dentro em breve».

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA APOIARÁ HUMPHREY

MINNEAPOLIS, 26 — (F. P.) — Orville L. Freeman, secretário norte-americano da Agricultura, declarou, ontem, em Minneapolis, que apoiará a candidatura, aguardada em princípio para amanhã, do vice-presidente Hubert Humphrey ás eleições de Novembro. Indicou, por outro lado, que tenciona deixar seguidamente o Governo, considerando que já é tempo de regressar á vida particular.

O secretário da Agricultura é, há oito anos, membro do Gabinete, tendo sido nomeado para o cargo pelo presidente Kennedy.

Greve de apoio ao deputado Enoch Powell

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Cerca de um milhar de trabalhadores das docas do porto de Londres anunciaram que farão hoje uma greve de 24 horas em apoio do deputado conservador Enoch Powell, que se opõe á entrada de pessoas de cor na Inglaterra.

Os trabalhadores declaram também que tencionam organizar uma marcha até ao Parlamento, para ali entregar uma petição, já assinada por oficiais e tripulantes de navios mercantes e pelos estivadores que apoiam Powell.

Por outro lado, foi marcada, também para hoje, uma contra-manifestação organizada pelo sindicato dos transportes e trabalhadores gerais, que tem por objectivo fazer malograr a marcha.

A Polícia está a tomar precauções para manter a ordem.

Powell cancelou, á ultima hora, ontem, um discurso que devia fazer na Universidade de Cambridge, para, segundo disse, evitar uma situação desagradável aos seus anfitriões.

Por sua vez, Edward Heath, chefe do Partido Conservador, defendeu a sua decisão de demitir Powell do «Gabinete-sombra» e afirmou que a questão da imigração deve ser «resolvida com calma, racional e justamente».

Carregadores do porto de Londres marchando sobre o Parlamento, numa manifestação de apoio do antigo ministro da Defesa Enoch Powell

RAPACKI DEMITIU-SE?

BELGRADO, 26 — (F. P.) — A Imprensa jugoslava cita os rumores circulando em Varsóvia da demissão de Adam Rapacki, ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia.

O correspondente da agência Tanjug em Varsóvia diz constar-lhe que Rapacki já não assistiu á recente reunião da comissão preparatória do congresso do Partido Comunista Polaco.

Gil Robles nomeado catedrático de Direito

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Gil Robles, considerado por muitos como o oposicionista numero um ao actual regime espanhol, foi nomeado catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Oviedo.

Uma visão para o Leitor moderno da VIDA DOS MÉDICOS no tempo de Molière

Um relato empolgante e surpreendente envolvendo a actividade de cirurgiões e clínicos famosos do século XVII

Um livro curiosíssimo, de leitura absorvente:

A VIDA QUOTIDIANA DOS MÉDICOS NO TEMPO DE MOLIÈRE

por **François Millepierres**

45$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra-reembolso a

LIVROS DO BRASIL, R. Caetanos, 22 — Lisboa

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

ALEMANHA — O GRANDE FORNECEDOR DA CHINA

Uniforme á Mao. Emblema do chefe na lapela do casaco. O livro dos pensamentos no bolso. Assim apareceu, na Alemanha Ocidental, uma delegação comercial chinesa. Objectivo: visitar as grandes empresas alemãs e fazer novas encomendas de material.

A República Federal é, na verdade, um dos primeiros (senão o primeiro) fornecedor ocidental da China. Em 1967, exportou mercadorias no valor de seis milhões de contos.

No entanto, Bonn não tem relações diplomáticas com Pequim nem existe entre os dois países, um acordo comercial em forma. Outras nações, que reconhecem diplomàticamente a China não atigiram tão elevada soma.

Maquinaria pesada, motores e máquinas agrícolas são os principais «objectos» de interesse para os visitantes. Por outro lado, a delegação tem manifestado predilecção pelos ordenadores Siemens e os radares alemães. Os primeiros poderão servir para o desenvolvimento do armamento nuclear da China e os segundos para reforçar o potencial defensivo.

A visita da delegação efectua-se sobre o maior segredo. Os industriais germanicos e o próprio governo receiam os americanos. Tais contactos com Pequim, por parte do seu «mais fiel» aliado europeu, preocupam Washington. Os Estados Unidos já, por várias vezes, conseguiram impedir que fossem vendidos tubos de aço alemães á União Soviética. E Bonn sujeitou-se.

Desta vez, porém, parece que o governo de Bonn está a conduzir as coisas de modo que não possa perder as encomendas chinesas que lhe renderão, em 1968, cerca de oito milhões de contos.

HERCULANO CARREIRA

CAUSOU SENSAÇÃO NA O. N. U. A DEMISSÃO DE GOLDBERG

O demitido pretendia intervir nas negociações com Hanói

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (Por Georges Wolff, da France Presse) — Aceite num tom glacial pelo presidente Johnson, a demissão de Arthur Goldberg, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., causou sensação na organização internacional.

Estava prevista sem duvida, desde o princípio do ano, e havia quem a soubesse iminente, mas ninguém previa um lance teatral.

Ora, foi precisamente o que se verificou. Arthur Goldberg, que havia reununciado a um mandato vitalício no Supremo Tribunal dos Estados Unidos, para dirigir a representação do seu país nas Nações Unidas, sofria há mais de dois anos, vendo os seus pareceres e diligências a propósito da guerra no Vietnam rejeitados ou ignorados em Washington. É evidente que esperava, depois da viragem política, anunciada em 31 de Março, pelo presidente Johnson, ter a satisfação moral e política de pertencer ao grupo encarregado do esboço e da orientação das negociações de paz. Mas estava-lhe reservada uma nova decepção o que o levou a precipitar os acontecimentos.

Arthur Goldberg, que está, por diversas razões, ligado a Robert Kennedy

O presidente Johnson nada fez para contrariar a decisão do seu representante na O. N. U. — e é nisto que reside o mistério político da demissão de Goldberg.

Nalguns círculos políticos nova-iorquinos tenta-se desvendar o mistério, tendo em conta que, por diversas razões, Goldberg estava muito ligado a um adversário político e mesmo pessoal do presidente Johnson, o senador Robert Kennedy.

POSSÍVEL SUCESSOR DE DEAN RUSK

Enquanto a candidatura Kennedy não existiu, tal amizade não envolvia inconvenientes sérios para Goldberg. Até se falava dele como futuro secretário de Estado.

Mas uma vez declarada a candidatura Kennedy, o representante norte-americano na O.N.U. encontrou-se numa situação pessoal extremamente embaraçosa relativamente ao seu chefe de Governo, o presidente Johnson.

Arthur Goldberg, que foi na O. N. U. advogado mais zeloso e mais hábil do que convicto da política de Johnson, é de certo modo, vítima do empenho do presidente cessante em fazer boa figura para a História.

Talvez a ironia deste desenlace seja, apenas passageira. Goldberg regressa á vida privada — diz — a fim de poder militar mais eficientemente pela paz no Vietnam e no Mundo. Mas não é de excluir que depois no mês de férias que tenciona gozar venha a pôr o seu talento e a sua experiência ao serviço da fortuna política do seu amigo, o senador Robert Kennedy, tornando-se assim um dos herdeiros eventuais mais em evidência de Dean Rusk, a quem tantas vezes se opôs quanto á política vietnamiana dos Estados Unidos.

BALL — SEMPRE HOSTIL À GUERRA DO VIETNAN

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — A propósito da substituição de Goldberg pelo antigo subsecretário de Estado, George Ball, á frente da missão permanente dos Estados Unidos na O. N. U., os jornais recordam hoje que Ball sempre se manifestou hostil á guerra do Vietnam e que em sua opinião «os Estados Unidos estão próximos do momento em que terão de abdicar do seu papel de polícia mundial».

Um discípulo do «pai» da Europa

George Ball, novo representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., que sucede a Arthur Goldberg, substituiu Chester Bowlles como subsecretário de Estado, em 1961. Ball foi nomeado para esse cargo pelo presidente Kennedy, a despeito de ser um fervoroso partidário de Adlai Stevenson, um dos principais concorrentes. Ball demitira-se de subsecretário, em 1966, para regressar á vida privada.

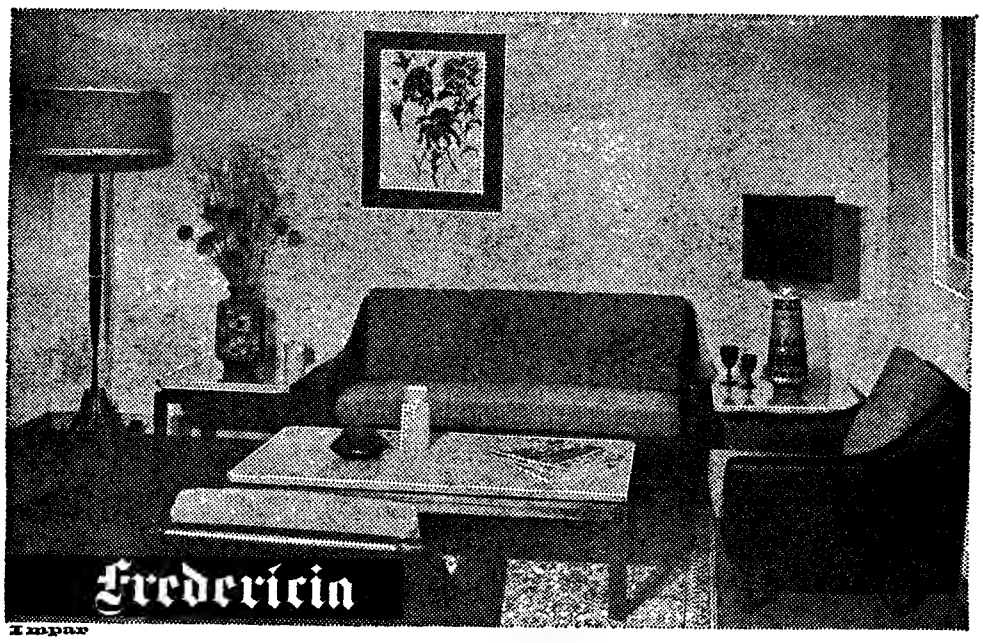
Nascido em 21 de Dezembro de 1909, em Moines, no Iowa,

GEORGE BALL

George Ball estudou Direito, tornando-se perito em assuntos económicos europeus. Foi, durante quinze anos, um discípulo de Jean Monnet, «pai» dos Estados Unidos da Europa, facto que lhe valeu a desconfiança por parte dos republicanos.

Liberal, George Ball respondeu em 1962 a uma comissão senatorial que acusava o Departamento de Estado de deixar a direcção das Nações Unidas nas mãos de jovens naçõcs inexperientes, que «a própria América era uma nação jovem, nação insolente e vaidosa no fim do século XVIII».

ESTAR OU NÃO ESTAR É QUESTÃO



Ímpar

V. ESTÁ CERTO DE QUE POSSUI UMA BOA FORMAÇÃO ESTÉTICA E APRECIA O NÍVEL DAS COISAS BEM CONCEBIDAS?

V. ESTÁ NECESSITADO DE DOTAR O SEU LAR, DE CONFORTO E BEM-ESTAR?

SE ESTÁ, PROCURE-NOS, POIS A QUESTÃO É ESTAR... ESTAR, COM OS CONJUNTOS DE SALA OLAIO, É SINÓNIMO DE BOM GOSTO, E PERMITE-LHE RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS FUNCIONAIS E DECORATIVOS.

ESTEJA COM OLAIO, PORQUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO

Cursos de VERÃO com início em Maio e Junho

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUÍMEDES

Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

CONSTRUÇÃO NAVAL

O «Cap-d'Antibes»

(que servirá para transportar gases liquefeitos) foi lançado nos estaleiros de Nantes

De um correspondente particular

NANTES, Abril — Nos estaleiros de Nantes foi lançado recentemente o navio «Cap-d'Antibes», que tem 123 metros de comprimento e capacidade total de 9 mil metros cubicos e constitui a 19.ª unidade e o quarto transportador de gases liquefeitos construídos em Nantes para a S.A. G.A. (Société Anonyme de Gérance et d'Armement).

Assistiu á cerimónia o ministro dos Transportes, M. Chamant, que visitou também o navio para transporte de viaturas «Léopard», construído pela mesma companhia e em fase de acabamento.

Depois de acentuar o progresso dos transportes marítimos de gases liquefeitos, assegurados em mais de 50 por cento pelos armadores franceses, M. Chamant aludiu ao problema da reestruturação dos estaleiros e confirmou que os litígios entre a profissão e o Estado devem ser sancionados em breve pela conclusão de novo contrato profissional.

Simultâneamente, os dirigentes das empresas dos estaleiros Dubigeon e da Bretanha foram recebidos pelo secretário-geral do conselho superior da marinha mercante, M. Chavet, a quem exprimiram as suas inquietações quanto ao problema do emprego (nomeadamente no que respeita ao sector mecânico dos Estaleiros da Bretanha, onde há cerca de 1500 assalariados) que resultará em consequência da fusão de empresas e pediram garantias para a aplicação da pré-reforma aos sessenta anos, no máximo.

«A nossa acção dá prioridade aos cadernos de encomendas — declarou o colaborador do ministro. — Esperamos poder confirmar dentro de pouco tempo a encomenda de três navios de 9 toneladas para a U.R.S.S. Além disso, os estaleiros de Nantes poderiam ser chamados a construir um navio semelhante ao «Cap-d'Antibes». A fusão — continuou M. Chavet — que deve estender-se num futuro próximo a Saint-Nazaire e que afirma a vocação naval da região, pode ocasionar algumas desistências que nos esforçaremos por reduzir ao máximo, escalonando-as por dois anos e concedendo a maior atenção á reforma antecipada.»

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O relatório anual da «LLOYD'S» confirma o grande avanço técnico da construção naval moderna

O relatório anual de 1967 da famosa «Lloyd's» (Lloyd's Register of Shipping) põe em evidência as multiplas aplicações da técnica mais recente para que foi pedida a sua intervenção.

No decorrer do ano passado os inspectores da sociedade empenharam-se na supervisão de navios concebidos para o transporte de contentores (incluindo os de tipo refrigerado) e de dispositivos especiais com vista á manipulação dos próprios contentores, plataformas de perfuração submarina, «hovercrafts», reboques multiplos do género «Sealink», etc. Aumentou o numero de elementos automatizados nos navios em estaleiro, e pela primeira vez a «Lloyd's» se interessou num projecto submarino, intervindo também, com a qualidade de consulente, no estudo de dois tipos de meios submersíveis acoplados.

Entretanto, prosseguiu a actividade de pesquisa tornada necessária por variadíssimos problemas decorrentes da construção de novos tipos de barcos e das cargas especiais a transportar (um exemplo: o fósforo líquido). O computador electrónico IBM 1620 foi substituido por um mais recente, o modelo 30 do sistema IBM 360, dando como resultado o acrescento de toda uma série de novos programas aos já existentes.

A actividade da «Lloyd's» no sector terrestre registou um aumento total de 13 por cento. Os índices de crescimento mais notáveis verificaram-se na Alemanha Federal, União Indiana, Itália e Japão. Material de mais de cinquenta países foi vistoriado pela «Lloyd's» a pedido de entidades governamentais, autoridades municipais, organismos de consulta técnica, compradores particulares e construtores. Esses vários projectos incluem centrais eléctricas nucleares, barragens, refinarias e fábricas de produtos químicos

Registo de novos navios

Os novos navios classificados pela Lloyd's Register of Shipping, durante o ano passado, elevaram-se a um total de 4 705 478 toneladas (tonelagem bruta), o segundo mais alto verificado até hoje. Foram aprovados planos para um total equivalente a 1/3 da tonelagem máxima jamais registada, e mesmo assim superado apenas duas vezes anteriormente — durante o primeiro bloqueio do Suez.

Entre os navios cujo projecto foi aprovado há dezasseis anos com uma tonelagem bruta superior a 110 000 tons.; não obstante os problemas complexos nascidos da construção destes barcos gigantescos, nada de anormal aconteceu nos que *passaram* pelo gabinete técnico da sociedade. A «Lloyd's» teve, ainda, muito que ver com os planos para a construção de certos tipos de navios em secções multiplas.

A tonelagem bruta dos navios lançados á água em 1967 bateu todos os máximos anteriores: 15,8 milhões de toneladas, 7,5 das quais no Japão. Outros países largamente representados neste aspecto são a Inglaterra, a Suécia e a Alemanha Federal. Estaleiros japoneses receberam, entretanto, uma encomenda para a construção de um navio-tanque de 200 mil toneladas.

Se bem que a tonelagem mundial tenha aumentado em 11 milhões no decorrer do ano passado, o prof. A. Stromme Svendsen, do Instituto de Investigação Naval de Bergen, revelou certos dados sobre as trocas comerciais nos quatro continentes, segundo os quais o ritmo da construção naval não supera de modo nenhum as necessidades de desenvolvimento desse intercambio.

Última revelação: a convenção internacional de «bordo livre» de 1966 entrará em vigor no próximo dia 21 de Julho.

Uma das seis gigantes hélices propulsoras com que vai ser equipado o «Queen Elizabeth II». Este será o primeiro navio de passageiros do mundo a possuir aquele tipo de hélice

Contrato de construção naval entre a Suécia e a União Soviética

ESTOCOLMO — A União Soviética acaba de assinar quatro contratos com a industria sueca, sendo três deles no valor total de 34 milhões de dólares (950 mil dólares).

Os estaleiros de Lindholmen, em Gotemburgo, do Grupo Axel Johnson, vão construir mais dois navios frigoríficos, de 10 000 toneladas cada, além dos seis já encomendados, em Dezembro passado. O novo contrato, oscilará pelos 280 mil contos, conforme o tipo de equipamento a ser ainda escolhido.

A Gotaverken, uma das maiores construtoras navais de Gotemburgo, vai construir mais uma doca flutuante de 27 000 toneladas, além das duas similares que já estavam encomendadas.

Será construída na Suécia a mais potente caixa de redução para navio

ESTOCOLMO — A mais potente caixa de redução para navio, construída até hoje, vai ser instalada num petroleiro de 130 000 toneladas, em construção nos estaleiros da Eriksberg, de Gotemburgo. Esta engrenagem foi concebida pela Stal-Laval, da Suécia, com uma entrada tripla e saída multipla. A força será fornecida por três motores diesel, de 18 cilindros, Eriksberg-Pielstick, com uma potência de 8370 cv cada. A transmissão será reduzida para o eixo da hélice, para um gerador ASEA de 1200 kVA e para duas bombas de carga.

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 677021 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (Comunicação da A G P L) 675001 (3 linhas) — Estaleiro da Margueira 2761121 • Endereço Telegráfico LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138 • Telex 1672 LISNAV P

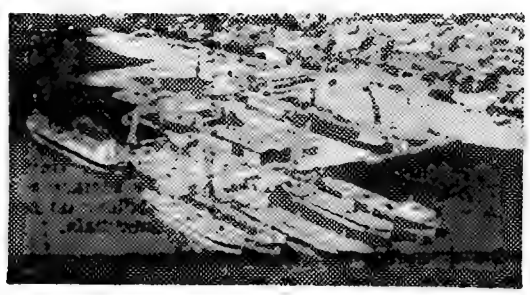
2 estaleiros no porto de Lisboa — 2000 m de cais

ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.

MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

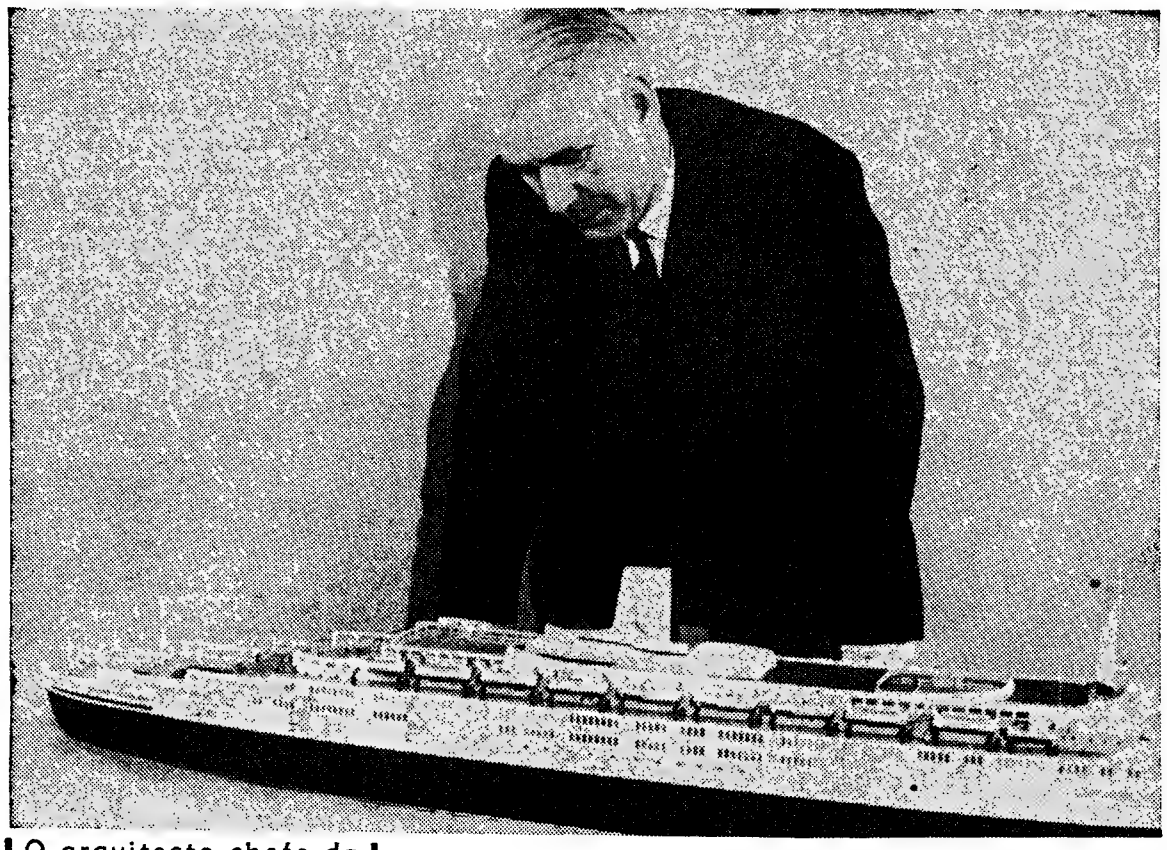
«SANTA MAFALDA»
Navio de passe de arrasto pela popa
Entregue em 15 de Março de 1968
À Empresa de Pesca de Aveiro



Na foto notam-se 7 petroleiros e outros navios com uma tonelagem total de 225 000 t.d.w.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 29, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18



O arquitecto chefe da Cunard, sr. Wallace, aparece na fotografia a contemplar o modelo do novo paquete que vai substituir o velho «Queen Mary» prestes a ser desarmado. O novo «Queen» — que ainda não tem nome — está a ser construído no estaleiro John Brown, no Clyde, onde se espera que seja lançado à água em princípios do próximo ano para entrar em serviço em 1969. Deslocará, como se sabe, umas 58 000 toneladas, visto os ingleses terem abandonado a política dos transatlânticos de 80 000 toneladas, depois de considerarem a rentabilidade de tais navios em face dos condicionalismos actuais

Frota Mercante Sueca:

4,6 milhões de toneladas

A frota mercante sueca, incluindo navios de peso bruto superior a 100 toneladas, aumentou durante 1967, em 111 800 toneladas, atingindo na passagem do ano, um total de 4 566 000 toneladas. Em contrapartida, o número de navios diminuiu em 34 unidades, ficando o total em 838.

Foram integrados na frota sueca, durante o ano passado, mais 48 unidades, representando um total de 571 000 toneladas brutas, enquanto deram baixa no registo, por venda no estrangeiro, desmontados para sucata, etc., 82 navios, com um total de 459 000 toneladas. A tonelagem integrada na frota sueca durante 1967 foi 37 por cento maior do que a média do período 1962-66.

Em fins de 1967, por classificação, a frota sueca tinha 32% da tonelagem em petroleiros; 10% em petroleiros-graneleiros; 2% em petroleiros-carga geral; e 3% em graneleiros. Além disso, os navios para carga geral representavam 15% da tonelagem; frigoríficos 5%; passageiros 4%; e outros tipos 29%.

Estocolmo é o porto onde está registado o maior número dos navios suecos, com 2,1 milhões de toneladas brutas, seguindo-se Gotemburgo com 1.6 milhões de toneladas.

Contrariada fusão de estaleiros suecos

A anunciada fusão dos dois maiores estaleiros da Suécia (Eriksberg e Gõtaverken) acaba de ser impedida, no último instante, por um grupo de accionistas da segunda daquelas empresas.

Segundo a proposta da Angfartygs AB Tirfing, proprietária da Eriksberg, por cada grupo de cinco acções da Gõtaverken, os accionistas desta empresa receberiam duas da Tirfing. A firma Förvaltnings AB Gilius, no entanto, após longos debates internos, resolveu contrariar o acôrdo que ficou sem condições de ir para a frente, visto que a Gilius detem uma importante parte das acções da Gõtaverken.

A fusão Eriksberg-Gõtaverken teria transformado os dois estaleiros suecos, ambos localizados em Gotemburgo, no maior conjunto europeu para construção naval.

Aumenta a actividade construtora dos estaleiros da Alemanha Federal e acentua-se a tendência para apresentar navios maiores

A marinha mercante da República Federal da Alemanha alcançou, no princípio do ano corrente, notável aumento sobre a actividade referente a 1967.

Assim, com cerca de 6 milhões de BRT, (sigla do tradicional registo britânico de tonelagem) o nível atingido corresponde a 8 % sobre o do ano anterior.

É verdade, porém, que, em 1967, o aumento absoluto de tonelagem correspondeu a 87 unidades com o total de 721 023 BRT; no entanto devem ser deduzidos desse total os navios colocados fora de serviço ou vendidos ao estrangeiro durante esse periodo. Tanto os aumentos como as reduções alcançaram com isso um ponto máximo absoluto na história do após-guerra da marinha mercante alemã. Dessa forma, o esforço que se verifica no sentido de elevar a marinha mercante a uma posição produtiva tanto quanto possível é caracterizado, especialmente, como também nas outras grandes nações de navegação, por uma tendência para navios sempre maiores. Assim, a capacidade média dos navios novos incorporados foi, no ano passado, de 8287 BRT e de 3530 BRT a dos navios postos fora do serviço.

Práticamente a bem equilibrada situação da marinha mercante alemã não se alterou no ano passado. 36,2 % da tonelagem geral corresponde ao serviço regular de linhas, inclusive o transporte de passageiros.

Em relação a navios de passageiros, o facto mais destacado no ano passado foi a aquisição, por uma companhia de Hamburgo, do navio «SHALON», de 25 000 BRT, pertencente á companhia estatal de navegação de Israel. Após trabalhos de modernização e embelezamento, êsse navio construído em 1964 entrou em serviço no fim do ano, agora sob o nome de «Hanseatic», realizando a sua primeira viagem para a nova companhia proprietária ás ilhas da Madeira, Canárias e a Portugal Continental.

● *Cresce a frota de navios frigoríficos*

A participação na tonelagem geral de navios cargueiros de rotas irregulares é de 38,4 % enquanto a de navios tanques é de 21,1 %. Com 4,1 %, a participação dos navios frigoríficos alemães na tonelagem total é relativamente pequena; mesmo assim, com 70 unidades, com um total de mais de 240 000 BRT, a Alemanha ocupa o segundo lugar na lista mundial de navios dêsse tipo.

Por encomenda uma grande companhia de navegação de Hamburgo, especializada nas rotas da América do Sul, está a chegar á fase final de construção uma série de 6 navios frigoríficos, cada um com 7600 toneladas. O quarto navio dessa série foi baptizado há pouco tempo, pela esposa do presidente do Brasil, D. Yolanda Barbosa da Costa e Silva, com o nome de «Polar Brasil».

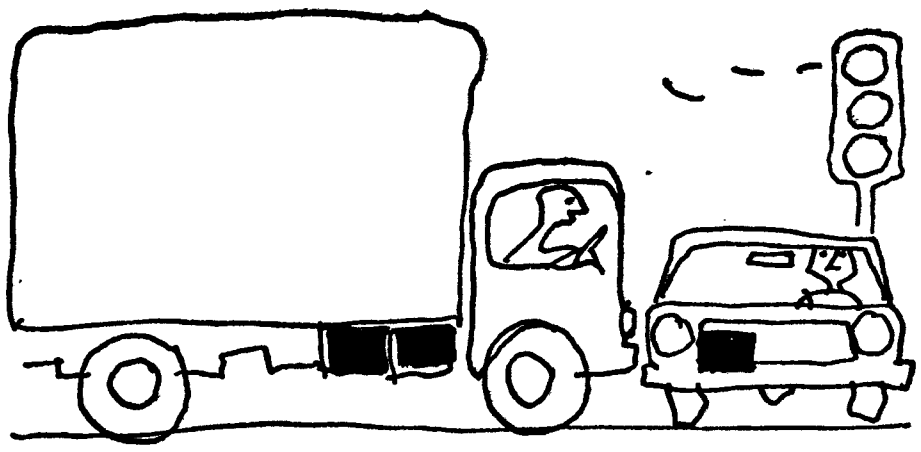
● *Uma frota jóvem*

Considerando a média da idade dos navios pertencentes á frota mercante alemã — levando-se em conta apenas navios com mais de 500 toneladas — a Alemanha ocupa um lugar privilegiado em comparação com os demais países: a média de idade dos navios é de pouco menos de 10 anos.

A grande maioria dos navios postos em serviço em 1967, ou seja 75 unidades com cêrca de 650 000 BRT, foi construída em estaleiros alemães e o resto importado em segunda mão. Em princípios do corrente ano, o total de encomendas em estaleiros na República Federal da Alemanha era de 2,85 milhões de BRT. Com êsse volume de encomenda, a República Federal da Alemanha está melhor colocado do que a Grã-Bretanha, com 2,35 milhões de BRT a França com 2,59 milhões, e a Itália, com 1,67 milhões de BRT. O Japão pode ampliar ainda mais o seu destaque na construção naval com um volume de encomendas de 17 milhões de BRT.

ESTALEIROS NAVAIS
DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) ✲ End. Teleg. «ESNAMO»
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
●
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
●
A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
●
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO
●
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

MARINHA
EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:
Luso Eléctrica
CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR
Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA



uma bateria para automóvel ou camião...

não se compra!

TROCA-SE por uma **AUTOSIL**

num agente **AUTOSIL**

de acordo com a tabela **AUTOSIL**

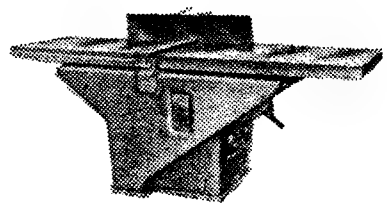
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A	DESTINOS
«S. THOMÉ» *	4 de Maio	**DIRECTO A:** Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. **Carrega em Lisboa até 1 de Maio.**
«QUANZA»	17 Maio	Luanda e Lobito. **Carrega em Lisboa até 14 de Maio.**
«MOÇAMBIQUE»	21 Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» *	24 de Maio	**DIRECTO A:** S. Tomé, Luanda e Lobito. **Carrega em Lisboa até 21 de Maio.**
«INDIA» *	30 de Maio	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 27 de Maio.**

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

★ **SERRAÇÃO**
★ **CARPINTARIA**
★ **MARCENARIA**

GARLOPA
Mod. GA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

SATISFEITO? ENCANTADO?

PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL

A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE
DESCONTOS DE 45 A 50 %
ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE 200$00
CONSULTEM HOJE MESMO A ALEXAL
R. Joaquim António de Aguiar, 64-A — Telefone 68 07 82

---

máquina de barbear REMINGTON

---

para a rapaziada

SENSACIONAL

peça nas posições BP o capacete para o seu filho.

mude para o **NOVO BPsuper V visco-static**

O óleo da nova geração de motores

por cada lata de 5 litros receberá um capacete

mod. 7/68

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1938 publicava:

«LONDRES, 26 — Os círculos irlandeses em contacto com De Valera felicitam-se pelo acordo anglo-irlandês, mas parecem fazer certas reservas, frisando que o acordo só abriu caminho para a solução da questão fundamental: — a unificação da Irlanda. São de opinião que o interesse dos Estados Unidos pela solução da longa querela entre a Grã-Bretanha e a Irlanda teve um papel importante no feliz resultado obtido e fazem votos para que esse interesse continue até á realização do acordo final e completo.»

CURIOSIDADES

● Nova pasta para dentes

É usado, agora, na Suécia um novo creme dental com fluor. A substância activa é o fluoreto de sódio; e, em vez dos produtos abrasivos convencionais, que conforme se provou, aglutinam o fluoreto de sódio, a nova pasta para os dentes contém partículas esféricas de plástico, as quais não têm esse efeito negativo. A composição permite a libertação do fluoreto de sódio com seu efeito protector do esmalte dental.

O produto foi clìnicamente provado e aplicado em 300 crianças de idade escolar, na cidade de Malmö, por um período de três anos. O seu uso diário produziu melhores resultados na redução de cáries do que a aplicação directa do fluor nos dentes, como é obrigatòriamente feito, nas escolas, em toda a Suécia.

● Predomínio da gente moça

Dentro de uns dois meses a população da Espanha atingirá cerca de trinta e dois milhões e meio de habitantes.

Um terço desse número (uns onze milhões) será de gente moça, entre os quinze e os trinta e cinco anos de idade.

ANEDOTAS

■ Susana e Simone encontram-se:

— Sabes, encontrei ontem a Zé. Lembras-te dela?

— Não; não tenho ideia.

— Lembras-te, com certeza. Era a rapariga mais feia do colégio... Ai! é verdade, foi antes de tu lá estares.

—★—

■ **A bordo dum grande navio:**

— Rapaz, este arroz está cru — queixa-se um dos passageiros que vai muito enjoado.

— Que importa isso! Para o tempo que o senhor o há-de ter no estômago! — replica o criado.

—★—

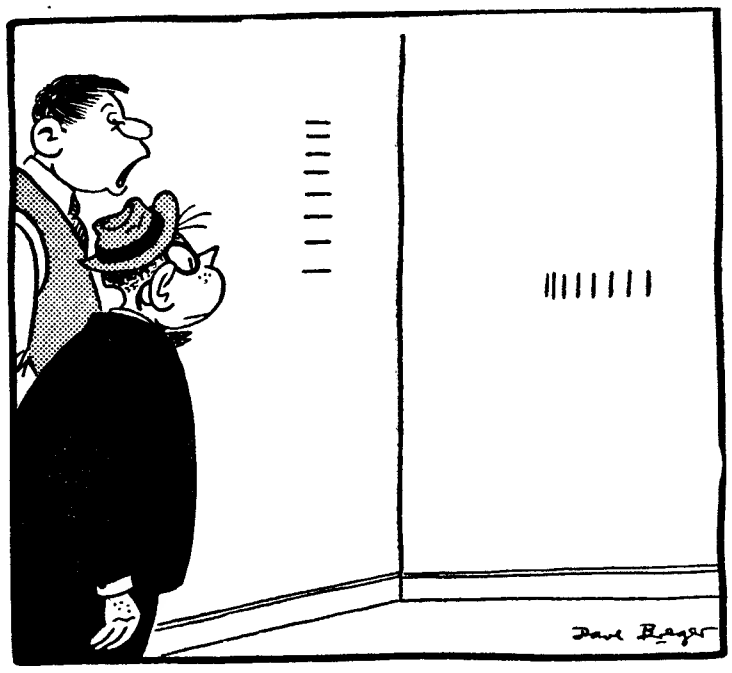
■ **A mãe para o filho:**

— Vasco, hoje temos visitas para o jantar, portanto, não peças coisa nenhuma sem que te ofereçam primeiro.

— Sim, mamã.

Mais tarde à mesa, quando a criada servia o doce:

— Mamã — exclama o garoto impaciente — oferece-me depressa, anda.

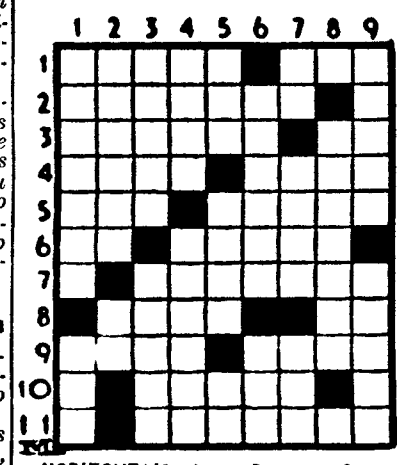


— Os da esquerda representam o que o meu filho cresceu nos últimos 8 anos e os da direita o que a minha mulher engordou...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4801



HORIZONTAIS: 1 — Recorda. Observar. 2 — Cogitai. 3 — Prognosticar. Gemido. 4 — Beira. Fale. 5 — Curso de água. Mencionar. 6 — Dirigia-se. Posse. 7 — Vergonhas. 8 — Vínculo. Em a. 9 — Matéria expelida pelos vulcões. Líquido pestilento que escorre de certas úlceras. 10 — Publica. 11 — Circundam.

VERTICAIS: 1 — Praça ou porto comercial de grande importância. Casa. 2 — Expulsava. Além. 3 — Ópera de Rossini, com libreto extraído de uma obra de Shakespeare. Existir. 4 — Outro nome do barbo (peixe). Contíguo. 5 — Prenda. Manco. Idem (abrev.). 6 — Em começo de decomposição. Sufixo que designa inflamação. 7 — Lobriguei. Parcela de uma relação. Pende. 8 — Mouro. 9 — Fulgir. Curem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4800

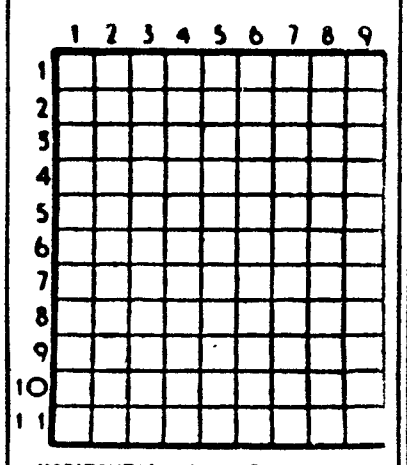
HORIZONTAIS: 1 — NUNCA. AC. 2 — Niagara. 3 — Nas. Vivem. 4 — Dó. Cá. 5 — O. RALO. Pi. 6 — Remir. Lá. 7 — Pé. Acabar. 8 — Elide. Ag. 9 — Dirá. Psiu. 10 — Iam. Total. 11 — Umas. Somo.

VERTICAIS: 1 — Ando. PEDIU. 2 — Ao. Reliam. 3 — Uns. Ré. Irmã. 4 — Ni. Camada. 5 — Cavalice. 6 — Ag'. Ora. Pôs. 7 — Avo. BASTO. 8 — Are. Plagiam. 9 — Cambiar. Ulo.

(Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8645



HORIZONTAIS: 1 — Eurubesce. Mulher que exerce a arte mágica 2 — Despacho. Estimes. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Filleira. 4 — Letra grega. Ponta aguda. Viração. 5 — Atacara à traição. 6 — Segundo. Caminhar. 7 — Gostar muito de. Creme. 8 — Letra grega. Princípio. Prefixo de negação. 9 — Voz do gato. Boi selvagem. 10 — Moeda portuguesa de Dio. Lavrar. 11 — Divisão duma casa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Equipas. 2 — Do feitio de ovos. Vila e concelho do distrito de Setúbal. 3 — Escarneces. Fecha as asas para descer mais depressa. Língua que antigamente se falava no N. de França. 4 — Preposição e artigo definido. Hesito. Em partes iguais. 5 — Um dos pontos cardeais. Fútil. 6 — Ruim. Acerto. Antigo definido. 7 — Governanta. Pedra de altar. Larva das feridas dos animais. 8 — Paralisar. Sacar. 9 — Guarnecera de asas. Fruto silvestre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8644

HORIZONTAIS: 1 — Asma. Ocas. 2 — Vais. Ruma. 3 — Algo. Arai. 4 — Lia. Tia. 5 — Rim. Ais. 6 — Siara. 7 — Am. Ala. Tó. 8 — Derramara. 9 — Elai. Alar. 10 — Lama Roca. 11 — Aros. Aras.

VERTICAIS: 1 — Aval. Codeta. 2 — Solir. Melar. 3 — Migais. Ramo. 4 — Aso. Miarias. 5 — Ala. 6 — Ora. Aramara. 7 — Curtia. Alar. 8 — Amais. Traça. 9 — Saia. Coaras.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 72 77 65 - 71 30 57

FRIGORÍFICOS HOOVER

VOCÊ QUE VAI CASAR, NÃO DEIXE DE VISITAR

MÓVEIS-CONFIANÇA

As mobílias encontram-se em exposição em enormes salões e são acompanhadas de certificado de garantia

— Enviam-se catálogos pelo correio — Carros próprios e pessoal especializado

Envia-se mobílias para qualquer ponto do País e Ultramar. — Grandes facilidades de pagamento

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — LISBOA

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111

Telef. 4 82 80

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

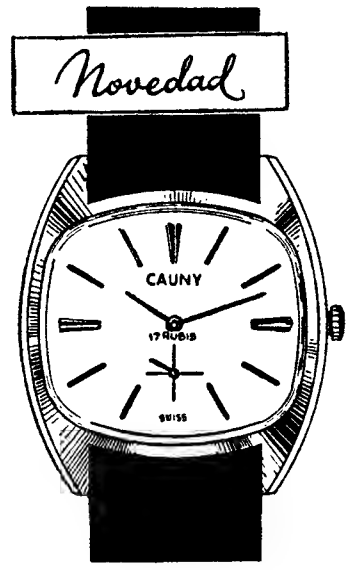
95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Sempre exacto

CAUNY

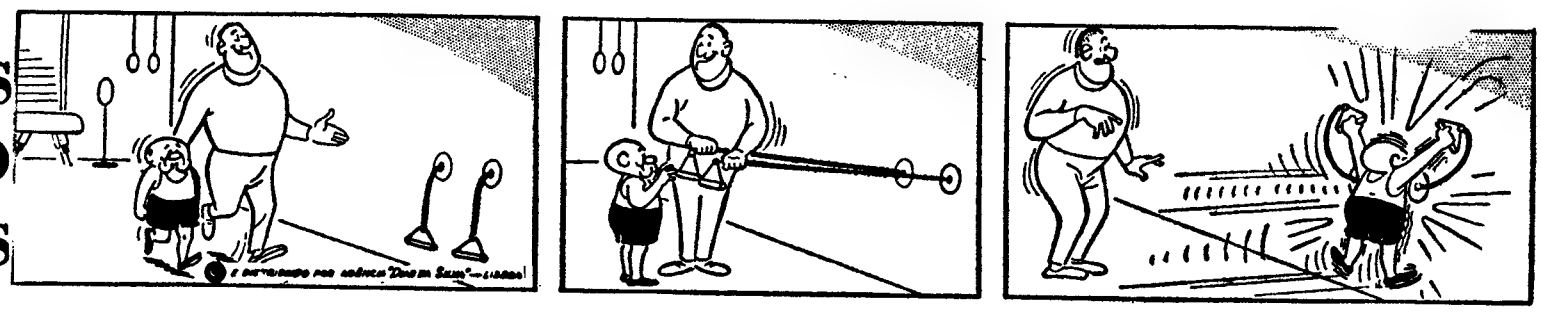
O relógio suiço para toda a vida

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

Em muito bom local da Amadora acab de construir comp de 6 inq de hab. cção c/ 4 amplas casas asoalh hall. cozª, desp - 2 casas de banho. Rende 90 000$00 Preço 1 370 000$00. F. Fernandes & Costa, Lda Av Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111/2/3.

PREDIO

POR 750 CONTOS: De 3 pisos c/ dir e esq., na linha de Sintra, bem situado, 6 inq. rendas acessíveis e isento 6 anos. Rende 48.000$00.

TRATA:

Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º (Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/ /368080

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1. ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291 2. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira)

PRÉDIO

POR 1550 CONTOS: De 6 pisos, acabado de construir, em Sacavém, hab. c/ 3 c. assoalhadas, rendas desde 600$ e rende 104 000$00. Vende:

A LUZAFRICA
C. do Carmo, 6-2 (Ângulo do Rossio)
Telef. 324524/ /368080

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.

PRÉDIO

ALVERCA — 1500 contos

Grande volume, com 12 inq., sendo 1 comercial, rendas baixas, habit. de 3 e 4 casas assoalhadas. Bom local. Rende 91 contos aprox. ISENTO 5 ANOS

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

PRÉDIO—6,6 %

À AVENIDA DE BERNA

POR 3.600 CONTOS, TRANSPORTES À PORTA, lindo imóvel de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, composto de 6 pisos, 4 assoalhadas, 2 c. de banho por inquilino, alugado a render 241.200$00. Trata: UNIAO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — T. 45722 - 536346.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CATRAIO...

COM REQUINTE, À SUA MESA

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata no Rossio, 3-2
LISBOA

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047

CONTACTO

ANÚNCIOS

Jaguar tipo E c/ hartop, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; Taunus 20-M TS, de 2 portas, 1966; Taunus 17-M Super, 1966; Vauxhall VX 4,90, de 1965

MARCELO

Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C

Furgonetas: Opel Kadett 1100, 1967; Carrinha Volkswagen, 9 lug., de Luxe 1963; Austin J. 2 a gasoil, 1965; Furgon Mercedes, utilit.ª, a gasoil, 1959; Skoda, utilit.ª de 1963.

MARCELO

Fac. troca e pagt.ª, Aven. João Crisóstomo, 47-C

TAUNUS 20 M 1966 e 1967; CORTINA GT 1966 e 1967; TAUNUS 17 M, 1966 e 1967; TAUNUS 12-M, 1966 e 1967.

VENDE:
CRISAUTO, L.da
Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26.
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs 761987 - 769848 - 712773

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLÍQUIDO» S. A. R. L.

Capital social: Esc.: 30 000 000$00

Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958

Pagamento de Juros

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
LISBOA - PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1968 (cupão n.º 19) da sua emissão de obrigações 5% — 1958.

Os juros, depois de deduzidos os impostos legais, são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões, á razão de:

— Esc.: 16$958 por cada obrigação ao portador;
— Esc.: 21$31 por cada obrigação nominativa;
— Esc.: 21$91 por cada obrigação ao portador registada.

Lisboa, 26 de Abril de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RENOVAÇÃO DOS PNEUS MICHELIN

A

RECAUCHUTAGEM SONUMA

tem o prazer de comunicar que, a partir desta data, a renovação dos pneus Michelin em Portugal passou a fazer-se nas instalações em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 42102 e 42155

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS GIGANTES E DE TRACTOR POR PROCESSO EXCLUSIVO E ÚNICO NO PAÍS

RECHAPAGENS E REPARAÇÕES EM PNEUS DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A ROMAGEM A BELMONTE

(Continuação da 1.ª página)

galas Pode dizer-se que esteve presente grande parte das populações das quatro freguesias do concelho — Santiago, Caria, Maçaínhas e Inguias — e de várias outras povoações, como Gaia, Malpique, Monte Bispo, Carvalhal Formoso e Alas, bem como muitos forasteiros de longe

A vila cedo começou a movimentar-se: ás 8 horas houve alvorada. Hora e meia depois as forças vivas do concelho concentraram-se junto da estátua do Descobridor. Os componentes da VI Romagem Luso-Brasileira, que haviam pernoitado no Hotel de Turismo da Guarda, deixaram aquela cidade pela manhã, em comboio especial, cuja chegada a Belmonte se verificou ás 9 e 40. Os romeiros foram recebidos na estação dos caminhos-de-ferro por várias entidades civis e eclesiásticas da região. Destacava-se a presença do sr. eng.º Domingos Filipe Gil, vice-presidente do Município local, acompanhado pelos vereadores.

A chegada dos romeiros foi anunciada por salvas de morteiros e girandolas de foguetes, e na estrada que conduz á vila foram atiradas pétalas de flores á passagem do cortejo

A sessão solene

Depois da apresentação dos cumprimentos foi organizado um extenso cortejo automóvel, que transportou os visitantes até aos Paços do Concelho. Em frente e nas proximidades do edifício via-se um mar de gente. As crianças da escola primária de Belmonte atiravam pétalas sobre os recém-chegados e davam vivas a Portugal e ao Brasil, enquanto as filarmónicas presentes executavam os números dos seus reportórios. A prestar honras aos visitantes uma deputação dos bombeiros voluntários e a banda de música da Casa do Povo de Belmonte.

Os visitantes foram recebidos na Câmara pelo respectivo presidente, sr. Joaquim José Miranda. No salão nobre, decorado com bandeiras dos dois países, efectuou-se a sessão solene de boas-vindas, a que presidiu o sr. prof. Mota Veiga, ministro de Estado. Na mesa de honra tomaram lugar o governador civil de Castelo Branco, dr. Simplício Barreto Magro, os presidentes dos Municípios de Belmonte e Santarém, o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, e o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

Em cadeirões especiais sentavam-se os srs. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da diocese da Guarda, e D. José Nilton, arcebispo de Brasília, que veio a Portugal para tomar parte na embaixada luso-brasileira a Belmonte e retribuir a visita do Bispo da Guarda em 1962, quando da romagem ao Brasil organizada pela TAP. Entre os numerosos convidados viam-se as principais autoridades do distrito.

Usou primeiro da palavra o sr. Joaquim José Miranda, o qual, em nome dos naturais da terra onde nasceu Pedro Álvares Cabral, deu saudações e recordou que esta data — a do V centenário do nascimento do maior filho de Belmonte — é motivo de encontro entre as duas pátrias de língua comum.

Falaram depois os srs. eng.º Vaz Pinto, Herlander Machado, na qualidade de presidente da direcção da Casa das Beiras; dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da comissão luso-brasileira daquela colectividade regionalista; dr. Luís Demony, presidente da Câmara Municipal de Santarém, que fez a entrega ao Município de Belmonte de uma placa de bronze comemorativa da efeméride; sr.ª D. Aldagyr Costa Mazzey, directora de divisão da Organização Escolar do Distrito Primário do Estado da Baía, que acompanhou a Lisboa as duas crianças de Porto Seguro, distinguidas com o «Prémio Pedro Álvares Cabral»; o embaixador Ouro Preto, o prof. Hernani Cidade, em nome dos seus companheiros do Elos Clube de Lisboa; o prof. Lopes de Almeida, presidente da comissão executiva do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral; e, a encerrar a luzida série de discursos, o ministro Mota Veiga. Começou por afirmar o representante do Governo:

— *Depois de tudo aquilo que foi dito nesta memorável sessão, seria estultícia da minha parte pretender acrescentar alguma coisa acerca do sentido profundo da cerimónia que nos congrega hoje aqui. Coube-me o privilégio, pessoalmente imerecido, de representar o Governo neste acto, e, por isso, me cumpre significar ao bom e nobre povo de Belmonte o apreço e o louvor do Governo pelo carinho com que exalça e venera a memória do grande navegador que teve nesta terra o seu berço.*

Dirigindo-se ao embaixador Ouro Preto, o ministro agradeceu a sua presença na romagem evocativa de Cabral, «o primeiro luso-brasileiro, fundador e símbolo da grande comunidade que formamos e desejamos tornar cada vez mais viva e actuante». Palavras de muito apreço foram também formuladas para com o arcebispo de Brasília, bispo da Guarda e eng.º Vaz Pinto. E acrescentou, a terminar:

— *Bem merece, na verdade, esta linda e tão portuguesa vila de Belmonte que apoiemos carinhosamente o culto que ela dedica á memória dos seus maiores e ás suas antigas e nobres tradições. Por isso mesmo, tenho a grande satisfação de tornar público, neste momento, que o Governo resolveu ir ao encontro de uma velha aspiração do concelho e declarar feriado municipal de Belmonte o dia 26 de Abril, por decreto hoje publicado no «Diário do Governo».*

Procissão até ao castelo e missa campal

Terminada a sessão solene, efectuou-se a anunciada romagem á estátua de Pedro Álvares Cabral, onde depuseram flores os srs. eng.º Vaz Pinto e embaixador Ouro Preto. Depois os visitantes voltaram ao edifício dos Paços do Concelho, de onde saiu a procissão em direcção ao castelo da vila, com a imagem de Nossa Senhora da Esperança e a réplica da Cruz de Ferro, que serviu na primeira missa de Porto Seguro. Presidiram á cerimónia o bispo da Guarda e o arcebispo de Brasília, assistidos pelos reverendos Nereu Meirelles e Manuel Matos Gonçalves, respectivamente secretário do prelado brasileiro e pároco de Belmonte. No terreiro do castelo houve depois missa campal, concelebrada pelos prelados português e brasileiro, perante a velha imagem de Nossa Senhora da Esperança, que acompanhou a frota de Cabral ao Brasil.

Ao Evangelho, o bispo da Guarda proferiu uma eloquente homília de exaltação da amizade luso-brasileira consubstanciada nestas romagens históricas a Belmonte. Por último na Casa do Povo local, foi servido um almoço volante, oferecido pelas autoridades locais aos romeiros e outros convidados, com o qual se deu começo aos festejos populares, nomeadamente preenchidos pela exibição de ranchos folclóricos. O comboio especial deixou Belmonte ás 16 e 35, estando prevista a sua chegada a Lisboa para as 23 e 30

As comemorações do Rotary Clube de São João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 26. — A reunião semanal do Rotary Clube desta vila, que decorreu no salão de banquetes dos bombeiros voluntários, presidida pelo sr. Fernando Novais, presidente do clube, foi dedicada ao «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», ao «Descobrimento do Brasil» e ao nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Fez uma conferência alusiva ao significado da comemoração histórica o escritor e jornalista Hugo Rocha, chefe da redacção de «O Comércio do Porto», cujo trabalho foi elogiosamente comentado pelos srs. Fernando Novais e dr. Seiça e Castro.

Entre a numerosa assistência presente ao banquete-reunião muitas senhoras e componentes dos clubes congéneres de Ovar e de Luanda

A homenagem das Forças Armadas e dos alunos das escolas

Integrada no programa das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, decorre na manhã do dia 3 de Maio a homenagem das Forças Armadas ao monumento do navegador, havendo ainda romagem dos alunos das escolas de Lisboa ao mesmo local.

Presidirá a estas cerimónias o dr. Mota Veiga, ministro de Estado e estarão presentes outros membros do Governo, altas patentes dos três ramos das Forças Armadas e destacadas individualidades portuguesas e brasileiras.

A placa oferecida pelo Município de Santarém

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

(Continuação na página central)

o Almirante mandou celebrar em Porto Seguro em 26 de Abril de 1500, e que foi possivelmente a primeira missa celebrada não só no Brasil como em todo o Continente Americano.

A cruz de ferro existente em Braga esteve presente, por concessão especial do cabido da Sé, nas cerimónias da inauguração de Brasília em 21 de Abril de 1960. A imagem de N.ª S.ª da Esperança deveria tomar parte nas mesmas cerimónias e teria possívelmente sido oferecida a Brasília pelo Governo português se não tivesse havido forte oposição da parte de toda a população de Belmonte.

Não tendo sido possível obter a tempo uma cópia imediatamente encomendada da mesma imagem e que deu entrada no Museu da Marinha, a embaixada das Beiras, transportada no «Voo da Amizade», fez entrega á Arquidiocese de Brasília, em nome de Belmonte, de nova cópia da mesma imagem, em cerimónia solene presidida pelos srs. arcebispo de Brasília e bispo da Guarda, efectuada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Brasília, em 27 de Abril de 1962.

Na véspera dessa cerimónia, isto é em 26 de Abril de 1962, o sr. bispo da Guarda tinha celebrado em Porto Seguro, na presença dos representantes das Beiras, de numerosas entidades brasileiras e portuguesas e de todo o povo de Porto Seguro, uma missa comemorativa da primeira missa ali celebrada em 1500 por Frei Heitor de Coimbra. Nessa altura foi entregue ao representante do bispo de Dois Portos, diocese a que pertencia Porto Seguro, a cópia da cruz de ferro já referida.

● A romagem a Belmonte

As repercussões dessas cerimónias, enquadradas no conjunto de visitas ao Brasil dos representantes dos municípios se órgão de informação regionalista das províncias portuguesas da Metrópole e que terminaram no Rio de Janeiro em 3 de Maio, em sessão solene celebrada no Ginástico Clube Português do Rio de Janeiro, na qual se procedeu á leitura da célebre carta de Pero Vaz de Caminha, conduziram um ano depois á realização da bem conhecida «Romagem a Belmonte», para cuja organização pudemos contar desde o início — 1963 — com a prestimosa colaboração da Casa das Beiras e o valioso patrocínio dos srs. bispo da Guarda e governador civil de Castelo Branco e sempre na presença de dignos representantes da Embaixada do Brasil, além de várias entidades oficiais portuguesas, sem esquecer a brilhante e numerosa representação dos municípios e jornais regionalistas das províncias do Continente.

Ali se vem celebrando, com projecção crescente no dia 26 de Abril, o aniversário da primeira missa em «terras de Santa Cruz».

A Romagem a Belmonte completou-se, a partir de 1966, com uma paragem em Santarém para prestar homenagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, para o que se encontrou desde logo o maior entusiasmo e valioso apoio por parte do sr. presidente da Câmara Municipal e a colaboração pronta de numerosas entidades daquela cidade.

No ano passado, participou na romagem a Belmonte o sr. embaixador do Brasil e ali compareceram também o prefeito e o pároco de Porto Seguro e a superintendente do Ensino Primário do Estado da Baía.

No ano corrente, ano do Centenário, a Romagem de Belmonte foi incluída no programa oficial da Comissão Nacional Portuguesa e terá a presença do sr. dr. Motta Veiga, ministro de Estado Adjunto do presidente do Conselho, do sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, presidente da Comissão Executiva e outros membros da mesma Comissão e, do lado brasileiro, do sr. arcebispo de Brasília, D. José Nilton, dum representante do governador da Baía e do ministro Eberaldo Telles Machado, da Casa Civil do Presidente da Republica.

Comparecerão também os premiados do Prémio Pedro Alvares Cabral, alunos das escolas primárias de Belmonte Carlos Alberto da Silva Rocha e Olinda Maria Ferreira e de Porto Seguro, Cacilha Maria Bispo Santos e Nilson Batista Santiago, que tomaram parte, em 22 do corrente, na cerimónia inaugural do «Ano Cabralino» na Praça da Glória do Rio de Janeiro e devem chegar a Lisboa, juntamente com aquelas individualidades na manhã de 5.ª feira, 25 do corrente.

● Nova colaboração aeronáutica

O que acabo de referir demonstra afinal que se tem vindo a realizar um trabalho positivo de ordem cultural como resultado de realizações práticas de ordem económico-social, como foi a criação do já citado «Voo da Amizade».

Não obstante as crises por que passou esse empreendimento, resultante exclusivamente de dificuldades internas da congénere brasileira da TAP — a Panair do Brasil — a verdade é que o conhecimento recíproco dos dois lados do Atlantico se intensificou desde então de forma extraordinária, notando-se hoje, tanto do lado brasileiro como do português, vozes numerosas reveladoras dum clima de insatisfação com o actual estado de coisas e de desejo firme de se transformar a comunidade luso-brasileira — oficialmente proclamada em 22 de Abril de 1967 — em realidade concreta e visível, como muito bem salientou o «Diário de Lisboa» no seu artigo de 25 de Fevereiro.

Além disso, formou-se uma nova colaboração aeronáutica pela substituição da Panair do Brasil pela Varig, dispondo hoje de meios muito poderosos de realização, graças á utilização exclusiva dos aviões de jacto, colaboração essa que, no entanto, só poderá atingir os verdadeiros objectivos da Comunidade Luso-Brasileira se continuar a orientar-se pelo espírito do «Voo da Amizade».

Que essa preocupação existe, demonstra-o o facto de, numa grande parte do ano, se terem podido manter, nas relações entre Portugal e o Brasil, os mesmos níveis tarifários do «Voo da Amizade», mas é indispensável que, tanto no ambito governamental como no das duas componhias interessadas, se tenham sempre na devida conta, com carácter de prioridade, os interesses económicos e espirituais da Comunidade Luso-Brasileira.

Estou certo de que, se este espírito prevalecer, muitas realizações serão ainda possíveis no campo aeronáutico entre os dois países, repercutindo-se favorávelmente na realização de outras nos mais diversos sectores e de forma a que os dois países «se conheçam, colaborem e marquem a sua presença no mundo como irmãos», como muito bem salientou o «Diário de Lisboa» no seu já referido artigo.

II

É a altura de responder á pergunta principal, ou seja, o que entendo ser mais necessário e urgente promover para a criação de uma verdadeira comunidade luso-brasileira.

Pela recente ratificação dos tratados cultural e comercial entre os dois países, é de esperar que o clima de insatisfação em que participam ilustres brasileiros e portugueses, possa contribuir para que vejamos em breve traduzidas em realidade prática, tanto por iniciativa dos Governos como dos particulares, uma colaboração intensiva e fecunda no ambito desses importantes diplomas.

● Uma sugestão concreta

Outras pessoas mais qualificadas poderão pronunciar-se sobre os vários aspectos desse problema. Quanto a mim, desejaria apenas fazer uma sugestão fora do ambito das minhas preocupações profissionais e que me permito apresentar como simples português, amigo sincero do Brasil e devotado á causa da luso-brasilidade.

É sabida a influência do ensino primário ou elmentar na formação das pessoas; ainda há poucos meses, em artigo publicado no «Diário de Notícias», se referia a enorme influência que no espírito do antigo presidente do E. U. A., F. D. Roosevelt, teria tido a interpretação desfavorável ! Inglaterra dada no livro de instrução primária por onde aprendeu a história do seu país anterior á independência, como explicação de várias atitudes anti-britânicas que lhe são atribuídas nas negociações com que se incluiu a II Guerra Mundial.

Não é este o caso, evidentemente, mas é lógico supor que determinadas reservas contra Portugal de alguns brasileiros, aliás bem intencionados, possa ter origem em preconceitos resultantes de interpretações desfavoráveis ao nosso País, dadas em livros de história do ensino elementar ou gimnasial do país irmão.

A minha sugestão seria pois que as autoridades escolares dos dois países, no decurso deste «Ano Cabralino», chegassem a acordo geral quanto aos factos da história comum e respectiva interpretação a mencionar nos compêndios de história dos dois países.

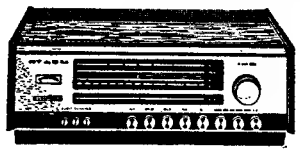
Parece que tal acordo não deve ser difícil de atingir uma vez que, ao passo que em Portugal os compendios escolares carecem de aprovação oficial, no Brasil tal não tem sucedido, sendo o assunto deixado á iniciativa particular. Seria portanto relativamente fácil ás autoridades brasileiras, uma vez por elas reconhecida a autenticidade da interpretação de tais factos, estabelecer as normas dentro dos quais poderão ser editados os livros que deverão alimentar a curiosidade intelectual das novas gerações. Tudo faz prever de resto que, dada a grande publicidade que tais medidas viriam a ter, também as actuais gerações poderiam igualmente colher os seus benefícios.

Estou plenamente convencido de que, se tal acordo se fizer, terão em breve desaparecido entre Portugal e o Brasil quaisquer mal entendidos históricos desta natureza.

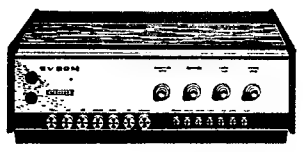
hi-fi

GRUNDIG

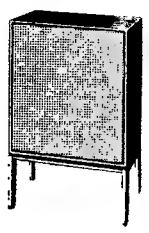
estereofonia



RT 40



SV 80



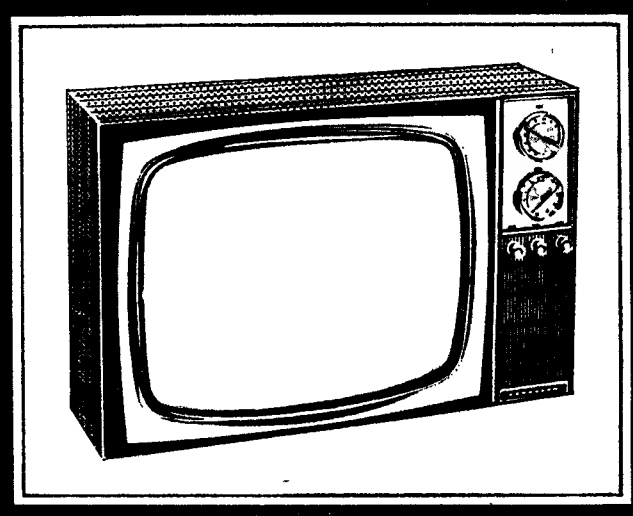
Box 80

Os componentes de "Hi-Fi" GRUNDIG são considerados pelas revistas técnicas da especialidade, como sendo elementos da mais elevada qualidade. Por outro lado, a sua concepção estética, fazem desta aparelhagem a preferida pelos verdadeiros amadores de música.

Possua também a sua instalação de Alta-Fidelidade e, qualquer que seja a sua pretensão, encontrará na vasta linha GRUNDIG o conjunto que lhe convém.

Solicite uma demonstração na NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Praça da Figueira, 18-1º Esq. LISBOA

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Gomes Bas & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48. — TEL. 369331-LISBOA

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

me opta

PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO

MODELOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 13x18 cm, COM FOCAGEM MANUAL E POR TELÉMETRO DE FENDA

Preços moderados

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

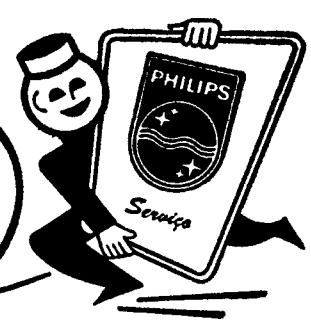
Distribuidores: EST. M. SIMÕES JR. S.A.R.L. - R. da Conceição, 46 1º Tel. 36 15 45 - LISBOA

Serviços Técnicos

PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Lisboa: 382844/382957/683121/560200
Porto: 35068 Faro. 23899



MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

COMBOIOS ESPECIAIS

ENTRE LISBOA E PORTO

ÀS 6.as-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

Sextas-feiras	Sábados	Domingos	Estações	Sextas-feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St. Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis, também, ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.

COMBOIOS ESPECIAIS ENTRE LISBOA E PORTO

A C. P. tem à venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

PRÉDIO

QUELUZ — 2850 contos

Bem situado, moderno, bons acab., 13 inq. habit., de 4 div. assoalhadas. Rende 188 c. aprox.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO VASCO CÉSAR HENRIQUES FURTADO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Abril corrente, lavrada de folhas trinta e seis, verso, a folhas trinta e oito, verso, do livro número A — quarenta e nove, para «escrituras diversas», deste cartório, entre os Senhores Herculano Augusto Fernandes e Dona Olímpia Ferreira Amaral Paiva dos Santos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação de Auto Mecânica Progresso de Benfica, Limitada, fica com a sua sede em Lisboa, na Estrada de A-da-Maia, número cinquenta e seis-A, freguesia de Benfica, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje. Segundo: — O objecto social é a indústria de reparação de automóveis e afins: — Terceiro: — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: — uma de vinte e cinco mil escudos, do sócio Herculano Augusto Fernandes; e, outra de igual valor, da sócia Olímpia Ferreira Amaral Paiva dos Santos. Quarto: — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares, nos termos do artigo décimo sétimo da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, devendo a deliberação para tal efeito ser aprovada pela totalidade dos votos correspondentes ao capital social. — Quinto: — A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade. — Sexto: — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução. — Parágrafo Primeiro: — Para obrigar validamente a sociedade, basta a intervenção de qualquer dos gerentes. — Parágrafo Segundo: — A gerente Olímpia Ferreira Amaral Paiva dos Santos fica autorizada a delegar no seu marido todos ou parte dos seus poderes de gerência da sociedade, através de instrumento notarial. — Parágrafo Terceiro: — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos alheios aos negócios sociais, tais como, fianças, abonações e letras de favor. — Sétimo: — As Assembleias Gerais serão convocadas, quando a lei não exija forma diferente, por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias. — Oitavo: — Para todas as questões emergentes deste contrato, quer entre a sociedade e os sócios, quer entre estes, fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL, que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa

Maria Júlia Soeiro Coelho

FEIRA DE SÃO MARCOS EM ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 25 — Prossegue nesta vila, onde ontem teve começo a importante feira anual de São Marcos, uma das mais antigas e conhecidas da região.

As transacções incidem particularmente sobre gado, razão principal do certame, pelo que estão presentes em grande numero rebanhos de todas as espécies indígenas, nomeadamente cavalar, muar e asinina, bovina, lanígera e caprina, havendo que deplorar mais uma vez a forçada ausência dos porcos, impedidos de entrar em mercados.

No entanto, a feira não se cinge ao comércio de gados mas também ao dos mais diferentes produtos, como sejam artefactos de palha e verga, roupas e calçado, bonitas loiças regionais de Estremoz, Flor da Rosa e do Redondo, artigos de ourivesaria e quinquilharias.

Encontram-se também presentes barracas de diversões e pistas de automóveis eléctricos, pelo que a vila mostra desusado movimento e ar festivo.

Amanhã, efectua-se uma tourada á antiga portuguesa, com a participação de D. José Ataíde, David Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes e José Luís Sommer de Andrade (amador).

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Anna Helene Hoffmann Abreu

No cemitério alemão ficou sepultada, esta tarde, a sr.ª D. Maria Anna Helene Hoffmann Abreu, falecida na sua residência, na Avenida Duque de Avila, 79, 3.º, esq.º.

A virtuosa senhora, natural de St. Gall (Suíça), contava 82 anos, era viuva, mãe das sr.as D. Maria Helena Von Hoffmann Abreu, marquesa Von Leuchtenstern e D. Margarida Barros Abreu Salomão de Oliveira, casada com o sr. João Salomão de Oliveira, avó da sr.ª D. Clara Sá da Bandeira, do sr. Luís de Freitas Branco, da sr.ª D. Maria de Freitas Branco e das meninas Margarida Salomão de Oliveira e Maria João Salomão de Oliveira

D. Maria Helena Nobre de Pinho

Saiu esta tarde da capela do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica, com grande acompanhamento, predominando gente de teatro, o funeral de Maria Helena Nobre de Pinho, simpática corista que assinalara a sua presença no friso artístico das esfuziantes revistas em quase todos os teatros da capital. Há três anos que pertencia ao corpo de bailado do ABC, onde, ainda há pouco, houve um espectáculo destinado a reunir fundos para ela ir a França, em busca de remédio para o mal de que sofria e que não lhe permitiu a viagem. Com o mesmo espírito de solidariedade, fez-se, também, naquele teatro, uma colheita de sangue para tratamento que, infelizmente, também não resultou.

A sr.ª D. Maria Helena Nobre de Pinho, muito estimada entre colegas e quantos a conheciam e apreciavam as suas qualidades, contava 29 anos, era natural das Caldas da Rainha e casada com o sr. José Branco de Pinho.

SUFRÁGIOS

D. Rosa Novais Piló Castelejo

Na basílica dos Mártires, celebra-se no domingo, ás 13 e 30, missa de sufrágio assinalando o 1.º aniversário do falecimento da bondosa senhora que foi esposa extremosa do nosso estimado colaborador desportivo, prof. Pitta Castelejo, funcionário superior da Previdência Social.

O viuvo, mãe e irmã, convidam e agradecem a presença neste piedoso acto, das pessoas amigas da extinta.

Cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 26 — Promete revestir-se de desusado brilho o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local, que este ano se realiza pela sexta vez, com a finalidade de ajudar a satisfazer as exigências assistenciais do concelho, designadamente angariar fundos para a ampliação do edifício hospitalar e sua dotação com equipamento moderno.

O cortejo constituirá, como habitualmente, uma colorida mostra de folclore e artesanato da região, contando a mesa administrativa da Misericórdia com o apoio de todos os naturais de Mesão Frio, especialmente neste ano em que se comemora o 25.º aniversário da criação dos cortejos nesta vila.

FORAM CONDENADOS NO TRIBUNAL DE POMBAL

SETE INDIVÍDUOS QUE RESPONDERAM POR DELITO DE EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

POMBAL, 26. — Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz corregedor do círculo, sr. dr. José Marques da Cruz Almeida, tendo como adjuntos os juizes desta comarca e de Ansião, respectivamente, srs. drs. Prabhacar Visvambor Canencar e António Manuel David de Abreu Ferreira da Cunha, e o delegado do procurador da Republica sr. dr. Joaquim da Costa de Morais, responderam, acusados de emigração clandestina, Jacinto Cabral Rebocho, solteiro, agricultor, residente em El-Rei (Pinhel); Mário Ferraz, casado, comerciante, morador no lugar do Pinheirinho (Pombal); Manuel Gonçalves, casado, trabalhador, residente em Zambujais (Abiul); Bernardo dos Santos, casado, industrial de bicicletas, do lugar de Santorum; Joaquim Luís, casado, agricultor, do lugar de Ramalhais de Baixo (Abiul); Hermenegildo Jordão Carvalho, casado, trabalhador, do lugar de Lagares (Almagreira) e António Bento Cravo, casado, trabalhador, do lugar das Fiqueiras (Mata Mourisca), todos da comarca de Pombal.

Após o julgamento do volumoso processo, que demorou quatro sessões, foram condenados: o Rebocho em 2 anos e 6 meses de prisão maior e 45 dias de multa a 30$00 por dia; o Ferraz em 2 anos e um mês de prisão maior e 15 dias de multa a 30$00 por dia; o Gonçalves em 13 meses de prisão e 30 dias de multa a 10$00 por dia; o Joaquim Luís em um ano de prisão e 10 dias de multa a 30$00 por dia; o Jordão, 13 meses de prisão e 30 dias de multa a 10$00 por dia; o Bernardo, 13 meses de prisão e 30 dias de multa a 10$00 por dia, e o Cravo, 3 meses de prisão e 5 dias de multa a 30$00 por dia.

A defesa dos réus esteve a cargo dos srs. drs. Luís Brites, Torres Caldinhas, Orlando Cordeiro e Mário Cunha, advogados nesta comarca e dr. Duarte Arnaud, de Ansião.

ATINGIDOS POR DESCARGAS DOIS CADASTRADOS QUE ROUBAVAM FIO DE COBRE

SETÚBAL, 26 — No sítio do Vale do Cobro, nos arredores desta cidade, dois cadastrados, Jorge dos Santos Patronilho, de 28 anos, solteiro, morador no Bairro Carmona, e Artur da Costa Oliveira, da mesma idade e também solteiro, morador na Azinhaga da Camarinha, foram atingidos por forte descarga, quando pretendiam roubar fio de cobre de uma instalação eléctrica.

O primeiro foi imediatamente fulminado e o segundo pretendeu fugir mas foi detido pela G. N. R., que enviará ao tribunal logo que concluído o respectivo processo.

APARECEU MORTA JUNTO DA ARCA DO MILHO

FORNOS DE ALGODRES, 26 — Numa quinta da freguesia de Queiriz, deste concelho, apareceu morta numa loja, junto duma arca de milho, Amélia de Andrade, casada de 46 anos de idade.

O marido, sr. José Lopes, afirma que a encontrou caída junto da arca e que lhe deve ter caído a tampa na cabeça, quando se dobrou para tirar milho para as galinhas.

Entretanto as autoridades investigam o caso

COMPOSITOR TIPOGRÁFICO

PRECISA

Firma arredores de Lisboa. Oficiais, Meios Oficiais e Aprendizes. Indicar ordenado pretendido. Resposta ao n.º 327.

†

DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO RIBEIRO DA CUNHA

O GRUPO DESPORTIVO DA COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA, recordando o aniversário natalício do seu saudoso Amigo e Presidente da Direcção, manda rezar missa de sufrágio, amanhã, 27 de Abril, pelas 12 horas, na Igreja dos Anjos, seguindo-se uma romagem de saudade ao jazigo no Alto de S. João.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

AV. SIDÓNIO PAIS, 24-1.º ● LISBOA

VENDA DE SUCATA, EQUIPAMENTOS E SOBRESSELENTES

A Hidro-Eléctrica do Zêzere, S. A. R. L., propõe-se vender alguma sucata, equipamentos usados e sobresselentes de diverso equipamento, recebendo, para o efeito, propostas de compra, até às 16 horas do dia 15 de Maio de 1968, nos termos das condições do concurso.

As condições do concurso e listas dos materiais a vender serão fornecidas, a quem as solicitar nos serviços de Secretaria Geral — Secção de Compras (Av. Sidónio Pais, n.º 24, 1.º, em Lisboa) ou em Castelo do Bode (Secção Administrativa Externa).

Nos materiais para venda estão compreendidos, de entre outros, os seguintes:

a) Equipamentos e Sobresselentes

Britadeiras, Camiões, Compressores, correia transportadora, «dresines», «dumpers», escavadoras, gruas, instalação de gelo, monocabos e bicabos, motores eléctricos, tapetes, zorras, etc.

b) Sucatas diversas

Vigas, chapas, roletes, ferro diverso, alumínio, bronze, cobre, bidons, pneus, etc., etc.

Os materiais para venda podem ser vistos em qualquer dia útil, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, no Aproveitamento de Castelo do Bode, com excepção de um lote que se encontra no Cabril.

A ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO

«MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

HOJE: PORTUGAL-JAPÃO

— O «CINCO PORTUGUÊS» PERANTE O «MISTÉRIO ORIENTAL»...

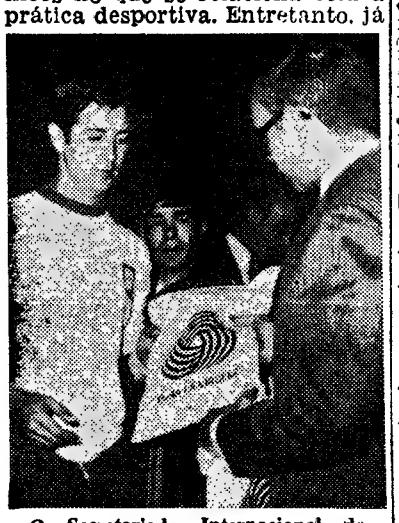
PORTO, 26. — A cidade do Porto vive intensamente as ultimas horas que antecedem o inicio do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, verificando-se grande afluência de publico ás bilheteiras.

De resto a jornada inaugural oferece o aliciante da estreia japonesa, uma equipa cuja valia é totalmente desconhecida entre nós, mas que, e apesar da reconhecida capacidade do «cinco» lusitano, não deixa de causar apreensões, pelo talento dos nipónicos no que se relaciona com a prática desportiva. Entretanto, já se encontram nesta cidade quase todos os conjuntos concorrentes que fizeram esta manhã treinos de adaptação ao «piso» do Pavilhão dos Desportos.

De salientar ainda, as precauções tomadas pelas equipas com maiores pretensões, que, utilizando o avião, chegaram ao Porto com tempo bastante para se retemperar do desgaste da viagem. Todos os concorrentes, já ontem á noite se encontravam instalados nesta cidade, com excepção dos suíços que devem alcançar o aeroporto das Pedras Rubras por volta das 16 horas.

Mas, reportando nos ainda á rond da inicial do campeonato, cuja cerimónia de abertura está prevista para as 20 e 30 horas, teremos no primeiro encontro da noite a revelação da incognita que constitui a valia do conjunto dos Estados Unidos em confronto com os já experimentados holandeses. Outro desque também se nos afigura vir a interessar vivamente a assistência será o Argentina-Espanha, conhecido o empenho com que se entregam á luta as equipas de «língua castelhana» quando se defrontam entre si.

E, por fim, o Portugal-Japão. O poder realizador dos nossos jogadores, tão exuberantemente demonstrado em Montreux, permite-nos acalentar a esperança de que o título fique entre nós. Ora para se conseguir tal objectivo o «cinco» lusitano tem de vencer os homens do Sol-Nascente. E não cremos que tenham grandes dificuldades, embora, repetimos, se desconheça o que realmente valem os japoneses.



O Secretariado Internacional da lã ofereceu à Selecção Nacional de Hóquei em Patins camisolas de pura lã virgem, com garantia Woolmark, proporcionando, assim, aos jogadores do «cinco» português o mais adequado equipamento, confeccionado com a fibra natural que melhor serve a boa condição física dos atletas. Na imagem, Fernando Adrião recebe das mãos do sr. Álvaro Guerra a camisola que envergará durante os jogos do Mundial

O PROBLEMA DIRECTIVO DO BENFICA DEVE FICAR HOJE ESCLARECIDO

Na secretaria do Benfica reúnem-se esta noite os Órgãos Sociais do clube. Esta reunião vem sendo aguardada com muito interesse, pois espera-se que nela seja debatido e esclarecido o problema que tem agitado, ultimamente, a vida da colectividade: a demissão (posteriormente retirada) do presidente e do vice-presidente da direcção.

Conforme oportunamente noticiámos, os dirigentes benfiquistas declaram-se dispostos a aceitar o regresso do presidente, mas recusam-se a qualquer base de entendimento com o vice-presidente, dr. Adolfo Coelho Pinto.

Momento do colóquio ontem realizado no Clube Desportivo de Paço de Arcos, quando usava da palavra o nosso companheiro de trabalho Costa Pereira, na presença de Artur Agostinho e de Emídio Pinto, o famoso hóquista que é, hoje, dirigente desportivo da agremiação que representou nos campos atléticos

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional, da 1.ª Divisão, seniores: Espinho-Benfica e Académica-Sporting, ás 22 horas; V. Setubal-F. C. Porto, ás 22,30, nos recintos dos primeiros; de juniores: V. Setubal-F. C. Porto e Beira-Mar-Belenenses, ás 21,30, nos recintos dos primeiros.

—— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: C.D. Graça-Encarnação (na Madre de Deus), ás 21,30; C. D. U. L.-M. de Deus (21 h.), Casa Pia A. C.-Cova da PPiedade (em Algés, ás 21,30) e Boa Hora-Vend. de Jornais (ás 21,30).

—— Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. D. U. L.-Passos Manuel (A), Benfica (B)-Sporting (B) e Palmense-Sporting (A), no pavilhão da Ajuda, desde as 17 horas.

ATLETISMO — Torneio de Lisboa, de iniciados e 1.ª jornada do Grande Prémio «Toddy», na pista do S. L. Benfica ás 16 horas.

—— Torneio do Algarve, de iniciados e juvenis, em Lagos, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Torneio Inter-selecções regionais (seniores) Norte-Esperanças do Sul e Centro-Norte, no pavilhão da Sanjoanense, a partir das 21 horas.

—— Campeonato Nacional feminino, da 1.ª Divisão, Zona Norte: Galitos-Sanjoanense, ás 17 horas.

BOXE — Torneios «Iniciação» e «Cinturiões» de Lisboa, no pavilhão de Campo de Ourique, ás 21,30 horas.

CAMPISMO — Acampamento da Primavera, do Clube de Campismo de Lisboa, no parque de Almornos.

CICLISMO — Trofeu «Abril em Portugal» (profissionais), festival no Estádio «José Alvalade», ás 17 horas.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonatos Nacionais de andebol de sete, nos pavilhões do Académico (15 h.) e Infante de Sagres (10 e 11,15); de atletismo, nas Antas, ás 15 horas; de basquetebol, no pavilhão de Infante de Sagres, ás 15 e 16,15; de ténis de mesa, na sede do C. D. U. P., ás 9 e ás 16 horas; de voleibol, no pavilhão do Académico (16,30), na E. T. «Gomes Teixeira» (18,30) e Liceu D. Manuel II (18,30)

FESTIVAIS — 1.º Festival Desportivo da TAP no pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

FUTEBOL — Taça «Tejo», 4.ª jornada: Benfica-C. U. F., V. Setubal-Belenenses e Barreirense-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

—— Taça «Cap. Santos Roxão», série B, 2.ª jornada: Loures-Torriense e Vialonga-S. L. Olivais, nos campos dos primeiros ás 21,30.

GOLFE — Torneios do Oporto Golf Club.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo no Pavilhão dos Desportos do Porto: Estados Unidos-Suíça, Alemanha-Argentina e Holanda-Nova Zelandia, ás 15, 16 e 17; Espanha-Japão, Argentina-Estados Unidos e Portugal-Itália, ás 21, 22 e 23 horas.

RAGUEBI — Taça «Dr. André Correia»: Benfica-C. D. U. L., no Est. Universitário, ás 22 horas.

—— Campeonato do Norte (juvenis): Regentes Agrícolas-Académica (B), no Est. Universitário de Coimbra, ás 15,30 horas.

TÉNIS — Encontro Lisboa - Madrid, 2.ª jornada, nos «courts» de Monsanto, ás 15 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio Inter Bancário do G. D. dos E. Banco Totta Aliança, no Stand dos Soeiros, ás 15 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: B. P. & Sotto Mayor-Ar Líquido e F. N. Munições.-C. I. Portugal e Colónias, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 15 e 17 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de atletismo de juvenis, 1.ª jornada, na pista do Estádio Nacional, ás 15 horas; de andebol de sete, de iniciados, no Liceu D. João de Castro, ás 15 horas; de basquetebol, de iniciados, na Casa da Mocidade, ás 17 horas; de futebol de 5, na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas; de futebol de 11, no Estádio Nacional, a partir das 15,30 horas; de voleibol de infantis e iniciados na Casa da Mocidade, no Colégio Valsassina e na Escola «Josefa de Óbidos», a partir das 15 horas.

Jan Janssen começou bem a «Vuelta»

SARAGOÇA, 26 — (A. N. I.) — O holandês Jan Janssen, vencedor da «Vuelta» ciclista á Espanha de 1967, iniciou da melhor forma a competição deste ano, ontem iniciada, ganhando a primeira e a segunda parte da etapa inaugural.

Depois de vencer, em três horas, dois minutos e vinte segundos, a primeira parte da etapa, corrida entre Saragoça e Carinena, Janssen ganhou o «contra-relógio» disputado em Saragoça, com o tempo de quatro minutos e 54 segundos, tendo beneficiado de um bónus de vinte segundos.

A classificação dos cinco primeiros no «contra-relógio» foi a seguinte:

1.º, Janssen, Pelfort-Sauvage-Lejeune (Holanda), 4 m. 54 s.; 2.º, J. M. Errandonea, Fagor, 4 m. 57 s.; 3.º, Rudi Altig, Salvarani (Alem. Federal), 4 m. 57 s.; 4.º, Felice Gimondi, Salvarani, 4 m. 58 s.; 5.º, Lopez Rodriguez, Fagor, 5 m. 3 s.

Depois da segunda parte da primeira etapa, a classificação individual está assim ordenada:

1.º, Janssen, 3 h. 6 m. 34 s.; 2.º, Rudi Altig, 3 h. 7 m. 2 s.; 3.º, Errandonea, 3 h. 7 m. 12 s.; 4.º, Gimondi, 3 h. 7 m. 18 s.; 5.º, Perurena, 3 h. 7 m. 23 s.

TAÇA TEJO

O BELENENSES EM SETÚBAL

Prossegue amanhã a competição dotada com a Taça Tejo (para as equipas de reservas dos clubes da 1.ª Divisão das associações de Lisboa e Setubal) disputando-se os seguintes jogos: em Setubal, Vitória-Belenenses; no Barreiro, Barreirense-Sporting; em Lisboa, Benfica-C.U.F.

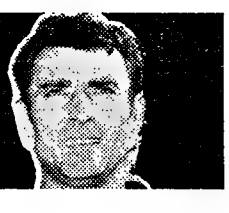
Todos os jogos têm início ás 16 horas.

JORGE DE FIGUEIREDO CORRERÁ EM LUANDA

Grande esperança do automobilismo nacional, regressa a Luanda o volante Jorge Fausto de Figueiredo que, após um breve lapso de tempo em que repousou na Metrópole das suas obrigações militares em terras de Angola, está disposto a competir nas principais provas automobilísticas da África do Sul e das nossas províncias ultramarinas de África.

Jorge de Figueiredo adquiriu, muito recentemente, o carro de Manuel Nogueira Pinto: um «Lotus 47» acom o qual tenciona competir na presente temporada.

FORA DA BALIZA



BENFICA-SPORTING — UM JOGO DIFERENTE...

O «derby» do futebol português volta no domingo, como nota dominante da jornada deste campeonato nacional. Os «velhos rivais» irão discutir no relvado da Luz uma candidatura mais firme ao título de campeão nacional, que bastas vezes, um e outro, têm conquistado Assim, todas as atenções convergem para este sensacional encontro, pequeno para albergar milhares de adeptos e simpatizantes, no desejo firme de apoiarem directamente as suas equipas favoritas.

Se os sócios de ambas as colectividades vivem intensamente o encontro, não é menos natural que os jogadores (os principais protagonistas da partida) o sintam verdadeiramente. Na realidade, um Benfica-Sporting domina por completo a semana que antecede o sensacional encontro, porquanto o entusiasmo das massas, na rivalidade que se criou através dos tempos entre os dois «colossos», torna-se motivo de uma expectativa apaixonada. Os bilhetes!

As solicitações, em grande escala, excedem os limites das lotações do estádio e daí a dificuldade em adquirir-se o tal «bilhetinho», nem que seja a preço de ouro!

Seja em que circunstancias for, para estes encontros não há vencedores antecipados, tal o «respeito» que ambas as equipas têm uma pela outra. E assim, os jogadores põem nestes encontros o maior empenho e entusiasmo na defesa das cores dos clubes que representam. Até mesmo a presença de milhares de espectadores (uma presença que, em numero e entusiasmo. excede o normal) transmite aos jogadores o sentimento da responsabilidade, e uma imensa vontade de ganhar.

O prémio de vitória é coisa de somenos importancia, relativamente á alegria que o triunfo proporciona. Ganhar um jogo da importancia de um Benfica-Sporting é já um belo prémio. Os profissionais também vivem e sofrem as alegrias e os reveses da luta.

Participámos em vários destes jogos e sabemos bem quanto representa, para o espírito de qualquer futebolista, a moldura imensa de um publico vibrante — tal como será no próximo domingo, no Estádio da Luz. E apesar de sabermos bem que lá dentro tudo é esforço, sacrifício (e, ás vezes. amargura...) antes enfrentar um avançado isolado do que estar aqui... FORA DA BALIZA!

COSTA PEREIRA

DESPORTO

O GRANDE JOGO DO PRÓXIMO DOMINGO

EUSÉBIO: SIM OU NÃO?

Antevéspera do Benfica-Sporting, aglutinando o interesse do Portugal futebolístico, tornando possível a criação de todas as perspectivas e alimetando, na fogueira das previsões, as mais ridentes esperanças para os adeptos dos clubes directamente envolvidos na questão do título nacional.

Já se sabe que cerca de oitenta mil pessoas estarão, no domingo, nas arquibancadas do Estádio da Luz, a presenciar um «derby» que se adivinha emocionante, repleto de fases apaixonantes, motivo e tema para muitas controvérsias... pelo menos no decorrer da próxima semana.

Ultimam-se os preparativos para a grande jornada. Montada (e em plena eficiência) a máquina burocrática, passemos ao campo meramente desportivo: o Benfica escolheu Vale de Lobos para repousar até á hora decisiva; o Sporting queda-se no seu Centro de Estágio, em Alvalade.

Dúvidas sobre as formações? Mais, em torno da turma benfiquista, porquanto Fernando Caiado submeteu esta manhã os seus jogadores a um treino intenso e tudo faz prever que, na Luz, o melhor esquadrão leonino da actualidade possa formar em pleno e no absoluto domínio da melhor condição física.

Mendes e José Morais retornam ao plano de suplentes eventuais, porquanto Gonçalves e Dani tornam a apossar-se da manobra de meio-campo, após o repouso concedido pelo seu técnico no domingo transacto. Eles e o «internacional» Peres estarão no miolo do relvado, a estabelecer a ligação defesa-ataque, dentro do habitual esquema da turma: a menos que Caiado, profundo connecedor dos jogadores benfiquistas, tenha «na manga» um plano táctico que contrarie a rotina e possa fazer inclinar o triunfo para as suas cores. de modo bem concludente

● Eusébio: a duvida persiste

Mas, na Luz, o ambiente é menos sereno. Mais inquietante. Além da já anunciada ausência de Jaime Graça (que continua sem treinar) mantém-se a grande incógnita: Eusébio alinhará?

Todo o esquema benfiquista, todo o plano, decerto já imaginado pelo dupla Otto Glória-Fernando Cabrita, rodopia em torno da intervenção no «jogo do ano» do famoso moçambicano. O terrível dianteiro, ás voltas com uma lesão no joelho esquerdo, é a duvida na definição do «team». Continua entregue ao departamento médico do Benfica e

Eusébio preocupado... com o joelho que não deixa de doer e com os pedidos de bilhetes que não deixam de lhe chegar

é ponto assente que apenas alinhará se existir a quase certeza que o esforço da luta não agravará a marcha, nem impedirá o jogador de continuar em actividade até ao fim da temporada: altura em que (prevê-se) repouso absoluto e exames clínicos muito minuciosos marcarão (ou não) intervenção cirurgica em Eusébio.

CATOZZO

(adjunto de Heriberto no Juventus)

ASSISTE AO JOGO BENFICA - SPORTING

Teimosia turinense...

No espaço de quinze dias, Heriberto Herrera, o paraguaio que dirige a equipa do Juventus, deslocou-se por duas vezes a Portugal. Para «espiar» o Benfica. Mas, tanto no Barreiro como em Coimbra, viu um Benfica que não ganhou... e não viu Eusébio, nem Jaime Graça.

O Juventus, porém, não desiste de apreciar o Benfica completo, ou, ao menos, com o melhor marcador do ultimo campeonato do mundo. E, assim, olhos de Turim estarão no próximo domingo no Estádio da Luz, onde a «espionagem» juventina será desta feita representada por Catozzo, o adjunto de Heriberto.

Dá-se como certo que Catozzo vem. O que ainda não se sabe é se Eusébio joga...

Antevéspera do Benfica-Sporting. Dos dois lados, traçam-se planos e cuida-se da preparação

Fernando Tavares:

derrota aos pontos em Barcelona

BARCELONA, 26 — (A. N. I.) — O pugilista espanhol de ascendência cubana José Legra, campeão da Europa dos «leves», venceu aos pontos o inglês Joe Tetter, num combate de 10 assaltos, disputado ontem á noite no Circo Price, de Barcelona. Legra pesou 59 quilos e o inglês 60.

Na mesma sessão, o espanhol Fernandez (da categoria dos meios-médios-ligeiros) venceu aos pontos o português Fernando Tavares, num combate de oito «rounds» muito bem disputado. O espanhol pesou 61 quilos e Tavares 62,500.

BASQUETEBOL

NOVAS JORNADAS AO NÍVEL DAS SELECÇÕES

Amanhã e domingo realizam-se no Porto, mais duas jornadas de propaganda de basquetebol, com a participação das selecções do Norte, Sul e Esperanças-Sul, e que visam á preparação dos prováveis leccionados para a equipa nacional.

Embora integrados num plano de divulgação da modalidade em que muito louvávelmente está empenhada a F. P. B. estes torneios entre selecções regionais vai sofrer uma interrupção recomeçando porém num futuro muito próximo.

O programa para este fim de semana está assim estabelecido:

Selecção do Norte-Esperanças-Sul; Selecção do Centro-Selecção

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato nacional feminino da 2.ª Divisão, Zona Sul: Atlético-Encarnação e Ferroviário-Barreirense, no Ginásio da Fac. de Ciências ás 22 e 15, respectivamente.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonatos nacionais de basquetebol (21 horas), no pavilhão do Académico do Porto; de voleibol, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 21 e 22 e 30, e no do Académico (22 e 15).

HOMENAGENS — Aos «internacionais» do Belenenses, nas últimas competições (andebol, futebol junior e raguebi) na secretaria do clube, ás 18 e 45.

HOQUEI EM PATINS — 18.º Campeonato do Mundo (seniores, 1.ª jornada: abertura, E. Unidos-Holanda, Argentina-Espanha e Portugal-Japão, no pavilhão de Desportos do Porto, a partir das 20 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, singulares-seniores, 4.ª série: mesas do Intendente, Bela Vista, Sporting, Rec. Apolo, Arte e Sport, C. Católico, Económicos, Ávila, Armadorense, G. D. Operário, Ateneu, Mirantense, Combatentes e Casa Pia A. C., ás 21 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 12.º Campeonato nacional de andebol de 7 (distrito de Lisboa): 1.ª categoria — B. L. Açores-Lisgás, no campo norte, ás 19 horas; Aut. Portuguesa-Comp. Carris, no campo Sul, ás 21 e 30. 2.ª categoria — F. Cimento Tejo-B. N. Ultramarino e B. Encarnação-Casa Pinheiros, no campo norte, a partir das 20 e 15; I. N. Estatística-Celcat, Atral-Olavo Cruz e C. S. Metrópole-Ant. Portuguesa, no campo sul, ás 19, 20 e 15 e 22 e 45, respectivamente. — 5.º campeonato nacional de xadrez (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categoria, na sede da F.N.A.T, ás 21; — 26.º Campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, encontro de desempate: Ferroviários de Lisboa - Banco Totta-Aliança, na mesa da F. N. A. T., ás 21 e 15.

O NOVO LOTUS «ELAN + 2»

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES

CENTRO AERO-AUTOMOBILISTA, LDA.

GERÊNCIA DE PALMA, MORGADO, C.ª L.DA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 147-A — LISBOA

NOS DIAS 26, 27 E 28 ATÉ ÀS 24 HORAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 39: 3.º episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Beatriz da Conceição e Natalino Duarte Teodósio; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto, do relato do desafio Portugal-Japão, por Nuno Brás; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica Popular da Alemanha (gravações cedidas pelo Instituto Alemão de Lisboa); 16 e 16: Sonata n.º 3 em lá menor (Prokofieff); 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras de Weber; 17 e 10: Musica de Camara — Quartetos de Brahms; 18 e 03: Musica portuguesa — Obras de Maria de Lourdes Martins; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Desdobramento — Resumo do programa — Musica de piano; 20 e 30: Musica de camara; 21: Parte de um concerto pela Orq. Sinf. do Porto, dir. pelo maestro Silva Pereira em que colaboram a pianista Frieda Valenzi — Obras de Beethoven; 22: Teatro dos nossos dias», por Leopoldo de Araujo — «O Drama Histórico em Paul Claudel»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera «Iolantha» (Tschaikowsky) — Solistas, Coro e Orq. do Teatro da Ópera Maly de Leninegrado sob a dir. de Eduard Grikurov; 0 e 35: Balada op. 19 para piano e orq. (Fauré) — piano: Kathleen Long — Orq Filarmónica de Londres sob a dir. de Jean Martinon; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às — 16: Radiorama; 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 ás 20 e das 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

O NOVO REGULAMENTO DOS PRÉMIOS BAYER

Vão ser introduzidas várias alterações aos prémios Bayer de jornalismo e para alunos do Ensino Técnico, criados em data recente como forma de valorização profissional e escolar.

O novo regulamento será tornado publico esta tarde, durante um «cocktail» no Hotel Tivoli, pela Bayer Portugal.

AMANHÃ — Às 16 e 20: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Circo na TV — apresentação dos numeros dos artistas Rhonwells, equilibristas; Reverhes, malabaristas; Louise, «poney» e cães; Nordics, forças combinadas; Heinkes, ciclistas; Paul Smoll, contorcionistas; Orlandos, patinadores; Locarno, corvo; e Ghezzi, cascadores; 18 e 30: Clube de Coleccionadores; 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Encontro com a Vida»; 19 e 55: Folclore; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7; 21: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo», 23: «O Santo»; e 23 e 55: Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gascidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Intermagem permanente, 766161 ✻ Intermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✻ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (771379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalva, Av Duque de Avila, 25 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✻ Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV, 31 (327478).

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantana 6, 98-B (688807) ✻ União, R Saraiva de Carvalho, 9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A, 8, Bairro da Liberdade (683694) ✻ Pinto, R de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Zilier, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Maz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (251898).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho — ca, 16 (Tel. 239029).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	545$00	540$00	550$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	570$00	570$00	571$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	650$00	670$00
Centenários 4% 940	1.530$00	1.530$00	1.540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	870$00	925$00
Externo 1.ª série car	—	900$00	925$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	910$00	950$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	200$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	910$00	950$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	820$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	855$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	860$00	—
H. E. Douro	865$00	860$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	805$00	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	790$00	—	795$00
T. A. P.	930$00	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	870$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	85$00	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	82$50	84$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	82$50	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	945$00	940$00	945$00
Alentejo	635$00	633$00	637$00
Angola	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Burnay	2.800$00	2.800$00	2.850$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.900$00
Espírito Santo	13.400$00	13.300$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.970$00	4.050$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta-Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.490$00	1.486$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	705$00	725$00
Ag. Cassequel	—	536$00	550$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	120$00	130$00
Cabinda	—	75$00	—
C. A. D. A.	—	1.200$00	1.300$00
Col. do Buzi	—	58$00	59$00
Diamantes	1.255$00	1.235$00	1.257$00
Ilha do Príncipe	500$00	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	425$00	430$00
Moçambique	—	39$00	40$00
Sonefe	240$00	240$00	242$00
Zambézia	42$50	42$00	43$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.910$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.430$00
Cia Navegação	585$00	585$00	590$00
C U F.	—	1.100$00	1.140$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.300$00	2.200$00	2.350$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.250$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port de Pesca	720$00	690$00	740$00
Port de Tabacos	415$00	415$00	417$00
Sacor	—	4.650$00	4.800$00
Soce	—	2.250$00	2.270$00
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F. Azoto	690$00	690$00	695$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	438$00	440$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	383$00	383$00	383$50
H. E. Alto Alentejo	163$00	163$00	163$50
H. E. Cávado	1.260$00	1.255$00	1.270$00
H. E. Douro	1.250$00	1.249$00	1.252$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.500$00	1.500$00	1.515$00
Nacional de Electricidade	1.315$00	1.315$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.460$00	1.440$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	215$00	215$00	216$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$50	158$10
F. I. D. E. S.	—	105$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/4/68	24/4/68	25/4/68
GERAL	105,2	105,9	105,6
METROPOLITANAS..	103,9	104,4	104,1
ULTRAMARINAS	115,0	116,7	116,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA Tel 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
o sensacional filme de acção sanguinária
com o maior ídolo do público
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE Tel 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA PARA
DUELO SEM TRÉGUAS
com Yul Brynner — Trevor Howard

CONDES Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

AVIS
As 21.45 (Adultos)
Heidelin de Weis e Harald Leiznitz
na deliciosa comédia de amor e estranhas aventuras
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
— EASTMANCOLOR —
Um filme fora de série!

EUROPA Tel. 86 10 18
As 15.15 e 21.30
Um desfile hilariante de «gags» irresistíveis
Em 70 m/m
(M. 12 anos)
PLAY TIME
VIDA MODERNA
A obra-prima de JASQUES TATI
6.ª SEMANA

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

EDEN Tel 32 07 68
(M. 12 anos)
3. SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
A TARDE SÓ ÀS 15.15
A NOITE ÀS 21.15 — TODOS OS DIAS

estúdio 444 Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Em Technicolor e Panavision
ARABESCO
(ARABESQUE)
com Gregory Peck e Sophia Loren

TERRASSE Tel. 32 09 17
Às 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ AO PÔR DO SOL

IMPERIAL Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas
(Adultos)
DRAGÃO DE FOGO
AS CHUVAS DE RANCHIPUR

LUZ Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI... MARUJO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

IMPÉRIO Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
TECHNICOLOR
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

estúdio Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de Serge Korber
com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

SÃO LUIZ Tel 32 71 72
Às 21.30
GRANDIOSA ESTREIA
(Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
GERAÇÕES ULTRAJADAS
(BUSHIDO)
Kinnosuke Nakamura — Yoshiko Mita

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
HOJE — Às 18.30 h.
MUDAR DE VIDA, de Paulo Rocha, com Geraldo d'El Rey, Isabel de Castro, Maria Barroso, e a Metafísica do Chocolate, de Fonseca Costa. (Adultos)
50% de Descontos a Estudantes

ODEON Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DO FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
(M. 12 anos)

TIVOLI Tel. 6 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
2.ª SEMANA
O VALE DAS BONECAS
com Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodriguez no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Technicope e Eastmancolor —

ALVALADE Tel 76 30 80
Às 21.45
GRANDIOSA ESTREIA
(Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
(SEND ME NO FLOWERS)
com Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
LUZ QUE CEGA
A RAINHA DAS AMAZONAS

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30
(M. 12 anos)
Um filme policial a sério... para fazer rir!
CALMA... FREDDY
com Morten Grunwald

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

RENASCENÇA GRÁFICA (S. A. R. L.)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Vimos, como nos cumpre, sujeitar à vossa apreciação o balanço e as contas referentes ao exercício de 1967.

O exame atento dos numeros levar-vos-á à conclusão de que, sob o aspecto administrativo, o ano findo correspondeu em certa medida ao esforço intensivo e persistente, a que se obrigam os que trabalham no sector da Imprensa diária.

Propusemo-nos reequipar e rejuvenescer o nosso jornal «Diário de Lisboa», e temos fé viva e actuante na realização do programa traçado.

O «Diário de Lisboa», agora sob uma nova direcção, continua fiel ao seu lema de independência, e timbra em fornecer aos seus leitores uma informação objectiva, sempre actual e alheia a facciosismos.

Felizmente, e apesar de algumas deserções, contamos com a colaboração entusiástica e dedicada da maioria do pessoal, que de há muito vem servindo a nossa empresa, e ao qual por isso aqui manifestamos os melhores agradecimentos e louvores.

Também desejamos agradecer ao Conselho Fiscal a sua prestimosa actuação, e consagrar uma palavra de profunda saudade à memória do Dr. Alberto Ruella, falecido em Abril, o qual fazia parte daquele Conselho, e que durante vários anos prestou aos nossos companheiros de trabalho uma assistência médica desvelada.

Terminado o mandato para que fomos eleitos, há que proceder a novas eleições.

Aos lucros apurados no montante de 778 156$61, e tendo presente a conveniência de reservar para as obras em projecto a parte mais substancial do resultado obtido, propomos se dê a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	38 907$83
Fundo para Aquisição de Acções	77 815$66
Dividendos	24 000$00
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	259 773$24
Fundo de Reserva Especial	375 000$00
A conta nova	2 659$88
	778 156$61

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) Eng.º Pedro Manso Lefévre
Dr. António Pedro Ruella Ramos

BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1967

ACTIVO

Acessórios e Tipo	317 729$30
Armazéns Gerais	208 122$41
Biblioteca e Arquivo	78 300$00
Caixa	146 312$95
Cobranças Duvidosas	31 480$80
Depósitos em Bancos	813 303$75
Devedores Gerais	3 718 378$27
Edifícios e Propriedades	1 314 500$00
Instalações	138 600$00
Letras a Receber	26 653$70
Máquinas	6 266 480$00
Móveis e Utensílios	348 207$50
Valores à Cobrança	4 332 697$20
Veículos	995 090$00
	18 735 855$88

PASSIVO

Capital	200 000$00
Credores Gerais	3 277 137$09
Fundo para Aquisição de Acções	404 974$89
Fundo de Reserva	207 487$40
Fundo de Reserva Especial	470 000$00
Ganhos e Perdas	778 156$61
Provisões	155 550$95
Provisões para Reinvestimentos	700 000$00
Reserva para Cobranças Duvidosas	31 480$80
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	911 785$47
Reserva de Reavaliação	7 053 267$10
Reintegrações	4 546 015$57
	18 735 855$88

CONTA DE GANHOS E PERDAS

Edições		5 396 395$16
Contribuições e Impostos	782 430$55	
Encargos Corporativos	1 004 588$48	
Juros e Descontos	41 461$53	
Gastos Gerais	1 097 506$74	
Veículos	62 660$00	
Reintegrações	1 563 657$34	
Despesas de Gerência	75 968 14	4 628 272$78

GANHOS E PERDAS

Do exercício	768 122$38
Saldo de 1966	10 034$23
Saldo a Balanço	778 156$61

O Técnico de Contas
(a) M. P. Silva Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) Eng. Pedro Manso Lefévre
Dr. António Pedro Ruella Ramos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Os membros do Conselho Fiscal sentiram dolorosamente o falecimento do seu colega Dr. Alberto Ruella, e acompanham o Conselho de Administração na piedosa evocação da sua memória.

No desempenho das nossas funções, procedemos à verificação periódica da escrita e dos valores da sociedade, e sempre encontrámos tudo devidamente arrumado e em boa ordem.

Por isso somos de

PARECER

1.º Que se aprove o Relatório, o Balanço e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, e que se dê aos lucros apurados a aplicação por ele proposta;
2.º Que se louve o mesmo Conselho pela sua excelente orientação, e se reconheça a zelosa actividade de todo o pessoal;
3.º Que na acta se consigne um voto de sentido pesar pelo falecimento do saudoso vogal deste Conselho Fiscal, Dr. Alberto Ruella.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO FISCAL
(aa) Capitão Felisberto José Tavares
D. Maria do Rosário Assis Pacheco

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarro que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — «Às 21: «A pantera dos 7 mares» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dragão de fogo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O homem solitário» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O farol» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O palco das estrelas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circos á volta do mundo» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A flor à beira do pântano» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Paraíso do homem» e «Sorte de um assassino» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ritmo atómico» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Sete contra o mundo» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O charlatão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um jovem em Paris» e «Sócias no crime» (17 anos).

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av.ª Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

bom apetite

restaurante arameiro RIA
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

POPFADO
RESTAURANTE
Rua Ferreiro Lapa, 38-D (á D. Loulé) — Tel 561949
PRATOS A 19$00
Almoce e Jante no POPFADO
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à mestre Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada á Portuguesa
PRATOS A 19$00
Almoce e Jante no POPFADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) — Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.) — Telef 530758

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINES
Cozinha requintada — Ambiente exótico
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B (Á Av. Roma — Passagem nível)
Tel. 714504

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato,
(entrada pelo arco) Te 685908
Parque para automóveis

17 ANOS DEPOIS

MIRITA CASIMIRO

REGRESSA HOJE AO PARQUE MAYER COM O «COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

Integrada no elenco do Teatro Experimental de Cascais, que ainda muito recentemente obteve extraordinário êxito em Madrid, com a representação da peça de Yves Jamiaque, «D Quixote» (encenação de Carlos Avilez), Mirita Casimiro volta a pisar hoje, á noite, os palcos do Parque Mayer, após uma ausência de 17 anos.

A grande actriz, que interpreta um dos principais papéis de «Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, também encenado por Avilez, e que o T. E. C. estreia agora, em Lisboa, fará certamente correr ao Variedades um publico simultaneamente desejoso de premiar mais um seu inesquecível desempenho de comédia e de rememorar os tempos em que Mirita, fazia, tal como ainda hoje, erguer de pé uma plateia pelo seu alto poder de comunicabilidade. É que obras como «João Ninguém», «Morena Clara», «Ribatejo», «Alto lá com o charuto» «Olaré quem brinca» e mesmo essa bela opereta «Espera de Toiros» em que também no Variedades, e despedindo-se para um interregno de quase uma vintena de anos contracenava com o saudoso Vasco Santana, deixam um rasto inapagável na memória do publico entendedor.

O «Comissário de Polícia» que tem cenários e figurinos de Pinto de Campos, coreografia de Águeda Sena, poema das canções de César de Oliveira e sonoplastia de Fernando Pires, inclui, ainda, em papéis de relevo, Mário Pereira (o protagonista), Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Santos Manuel, Lia Gama e António Marques.

Melhoria do tráfego — objectivo da Conferência Internacional Ferroviária que hoje se encerrou em Faro

FARO, 26 — O terceiro e ultimo dia da conferência internacional ferroviária S. H. P. M. decorreu em Faro, com a presença dos cinquenta delegados que compõem as representações da França, da Espanha, de Portugal e de Marrocos, tratando de problemas atinentes á circulação dos comboios que ligam a Península Ibérica, além-Pirenéus e Marrocos — no caso deste ultimo país, por ligações asseguradas por «ferry-boats». Dentro da melhoria do tráfego, particularmente de passageiros, processada em cada uma das redes em causa, abordou-se, hoje, o transporte de automóveis acompanhados, a aplicar a partir de 26 do próximo mês, nas ligações Madrid-Paris e no projectado serviço Lisboa-San Sebastian; a maior generalização no serviço de autocamas dos principais troços ibéricos e, ainda, o maior desenvolvimento das relações ferroviárias Portugal e Espanha, através das fronteiras de Barca de Alva e Vilar-Formoso, tanto pelo maior numero de circulações a estabelecer, como pela simplificação burocrática, aduaneira e de Polícia de fronteira a conseguir.

O sector comercial, que a conferência igualmente engloba, tratou do estreitamento de contactos entre as Administrações representadas, da maior difusão de bilhetes turísticos «Forsaitaires» entre as principais cidades das redes mencionadas, e de medidas de aplicação para um melhor aproveitamento do comboio Lisboa-Expresso (TER). Tanto estas, como as resoluções dos dias anteriores desta conferência, comprovaram o espírito de entendimento e colaboração existentes entre as Administrações ferroviárias representadas. A próxima conferência S. H. P. M. realizar-se-á em 1969, em Mequinez — Marrocos.

O programa de recepção social de hoje compreendeu visitas turísticas ás praias de Armação de Pêra e de Albufeira, seguida de visita e prova de vinhos ás caves regionais da Cooperativa de Lagoa. No final da tarde, os delegados e suas famílias regressaram a Lisboa, em comboio especial, com destino aos seus serviços.

Começam na segunda-feira as festas de Nossa Senhora da Saúde (que culminam com a procissão)

As tradicionais festividades de Nossa Senhora da Saúde, na sua capelinha do típico bairro da Mouraria, voltam a efectuar-se este ano, com o brilhantismo costumado. Na segunda-feira, ás 12 horas, as cerimónias iniciam-se com missa em intenção da paz no Ultramar e prosseguem, ás 17, com a investidura da imagem pela sr.ª D. Gertrudes Thomaz. Na terça-feira, ás 10 e ás 12 horas, haverá novamente missas e, ás 18, o Chefe do Estado visitará a capela. Na quarta-feira, ás 12, celebrar-se-á missa em honra e louvor de Santo António e, na quinta, ás 10 horas, haverá missa solene de «requiem» pelos irmãos falecidos e, ás 12, outra pelos benfeitores do «Pão de Santo António». No dia 3, rezar-se-ão missas ás 10 e ás 12, tal como no dia seguinte. E as festas findarão, no dia 5, com um programa que inclui, ás 9 horas, distribuição de um bodo a pobres, por iniciativa da Junta da Freguesia do Socorro e com o concurso do comércio local; ás 10 e 30, missa solene em honra de Nossa Senhora da Saude, com acompanhamento pelo Grupo Coral da Capela; e ás 16 horas, a tradicional procissão, presidida pelo bispo de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas, com o percurso habitual.

O NAVIO-PETROLEIRO «LAC TOULE SAP» DA ARMADA FRANCESA NA DOCA DA MARIHHA

Está atracado na Doca da Marinha, desde as 9 horas o navio-petroleiro «Lac Toule Sap» da Armada Francesa, donde largará segunda-feira de manhã. O navio Petroleiro, que é comandado pelo capitão-de-fragata Yven e tem quarenta homens de guarnição encontra-se numa visita de rotina ao nosso País. Desloca 2600 toneladas e mede 72 metros de comprimento. No programa de hoje da guarnição, constava o cumprimento das formalidades diplomáticas e militares. Amanhã e depois de amanhã, a guarnição terá os dias livres.

Navio-chefe da Força Anfíbia USS Tabine

Esta manhã, largou do Tejo o navio-chefe da Força Anfíbia USS Tabine da Armada dos U. S. A., que esteve atracado na Doca da Marinha desde o dia 21. O navio é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra J. V. Peters.

Exposição evocadora em Braga dos sábios Curie

BRAGA, 26 — Será inaugurada amanhã, ás 18 horas, no salão de conferências da delegação bracarense da Aliança Francesa, uma exposição de 142 fotografias sobre a vida e a obra de Maria e Pedro Curie e de seus discípulos Joliot-Curie e Francis Perrin, e, também, sobre laboratórios e centros de física nuclear. Estará patente ao publico, das 15 ás 19 horas, até 4 de Maio.

Após a inauguração haverá projecções de filmes sobre energia nuclear.

Recordações do dr. Joaquim Manso para o Museu da Nazaré

(Continuação da 1.ª página)

dor do museu da Nazaré e que a toda a região tem consagrado particular interesse, consagrando-se ás pesquisas arqueológicas e á etnografia e etnologia da Nazaré e lugares próximos sobre elas tendo publicado valiosos livros e opúsculos.

Ao fazer entrega das peças que se destinam ao museu, Amadeu Gaudêncio salientou o empenho que põe em honrar a memória do seu amigo querido e quanto ele contribuiu para que a Nazaré fosse conhecida em toda a parte. Agradeceu o eng.º Pedro Manso Lefèvre a homenagem prestada ao seu pai, dizendo que tudo o que constituiu a sua preocupação será religiosamente continuado.

O dr. Eduino Borges Garcia, ligado á Nazaré por laços familiares, mostrou-se radiante pelo facto de aquele centro piscatório poder vir agora a ter um centro em que se concentrem os achados arqueológicos, bem como tudo aquilo que possa servir para se recontituir a vida dos nazarenos. Torna-se tanto mais necessário o museu quanto se vão os costumes e maneiras de viver nivelando em todas as províncias e até em todos os países, e quase que em todo o mundo. A Nazaré poderá contar inteiramente com a sua devoção e empenho em servir os interesses culturais. Procurará tanto quanto seja possível que o museu seja um museu vivo.

Trocaram-se depois impressões sobre o futuro museu e a forma de valorizar a sua acção.

Tanto o retrato do dr. Joaquim Manso, obra de boa pintura, com um metro de altura por sessenta centímetros de largo, como a sua certa de curso, serão levados amanhã para a Nazaré. A casa-museu será visitada amanhã pelo dr. Bairrão Oleiro, inspector superior do Ministério da Educação Nacional.

DETIDOS EM BEJA os autores de um roubo em Matosinhos

BEJA, 26 — A P. S. P. desta cidade deteve Nelson Fernando Ribeiro Amorim, e António Santos Domingos, que pretendiam fazer-se transportar de «taxi» até Faro, com o produto do furto há dias cometido pelo primeiro numa estação de serviço da Guerin, em Matosinhos.

Foi-lhes encontrada a quantia de 5928 escudos.

EXONERADO O DIRECTOR DA MARINHA MERCANTE

A folha oficial publica hoje a portaria de 16 de Abril corrente, que exonera do cargo de director da Marinha Mercante, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Augusto Martins de Almeida Joglar.

HOMENAGEM PÓSTUMA À CANÇONETISTA TERESA VITÓRIA

Está marcado para as 16 horas do dia 4 de Maio (sábado), no Teatro ABC, gentilmente cedido pelo empresário José Miguel, um espectáculo de variedades em que será prestada homenagem póstuma à cançonetista Teresa Vitória, tràgicamente desaparecida a 14 de Fevereiro num acidente de viação em Espanha, quando ali se encontrava em digressão artística.

Inúmeros artistas do teatro, rádio e televisão colaboram graciosamente no espectáculo, que é organizado pela sr.ª D. Lina Soares, mãe da desditosa Teresa Vitória.

Foi assegurada a participação de Ângela Maria, Aida Baptista, Alfredo Duarte Jr., Artur Garcia, Artur Ribeiro, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira, o grupo de bailado de mestre Charles — com todas as suas bailarinas —, Carlos Coelho, Cesaltina Santos, conjunto de guitarras de Jorge Fontes, Fernando Manuel, Gina Maria, Guida de Carlo, maestro João de Vasconcelos e a sua orquestra, Mara Abrantes, Manuel Fernandes, Mariette Pessanha, Natalina Bizarro, Natalina José, Odete Ferreira, Sérgio, Tony de Matos, Trio Odemira de Guitarras, Trio de Portugal e Tristão da Silva Jr. A locução foi entregue a Romeira Alves e Luís Farinhas.

Podem adquirir-se bilhetes desde já na própria bilheteira do ABC.

Novo doutor em filosofia — o rev. Miguel Baptista aprovado com 19 valores

COIMBRA, 26 — Na Sala Grande dos Actos da Universidade, terminou hoje as suas provas de doutoramento em Filosofia, tendo sido aprovado com 19 valores, o rev. dr. Miguel Baptista Pereira, cuja dissertação sobre «Ser e pessoa — Pedro Hispano», foi apreciada pelo juri presidido pelo Reitor, sendo arguentes os profs. Hélio dos Santos, da Faculdade de Medicina de Lisboa e Miranda Barbosa da Faculdade de Letras de Coimbra.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20. «LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

UM JORNALEIRO MATOU À FACADA O SEU COMPANHEIRO

FARO, 26 — Ontem á noite, na estrada que sai de Faro para Loulé, junto ao albergue distrital desta cidade, por uma questão de copos, o trabalhador rural António Francisco Rei Horta, solteiro, 25 anos, natural de Santa Clara, Loredo, distrito de Beja e residente em Santa Vitória, do mesmo distrito, matou com uma facada no coração, o seu companheiro de trabalho Domingos da Conceição Camões, solteiro, de 24 anos, natural e residente em Santa Vitória, o qual teve morte instantânea. O criminoso pôs-se em fuga, mas foi capturado horas depois, pelo agente n.º 135 da Secção de Justiça da P.S.P., José Rodrigues Faustino. Tanto o criminoso como a sua vítima haviam chegado há dois dias a uma propriedade denominada Horta das Figuras, onde pediram trabalho, tendo sido admitidos pelo respectivo proprietário.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP